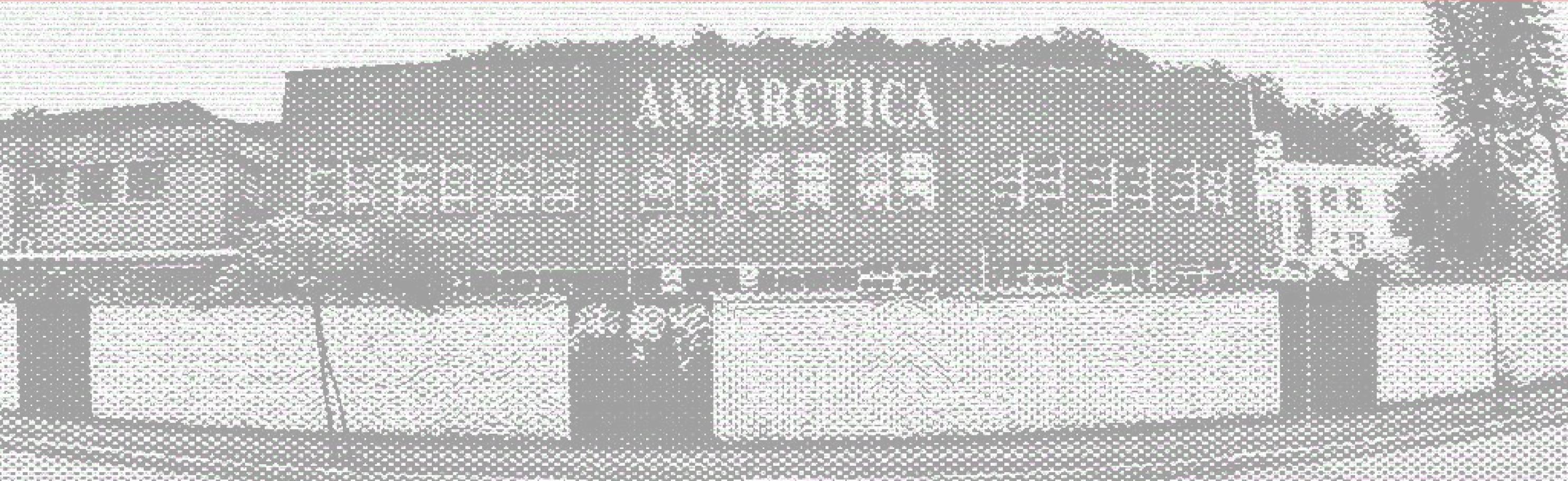


A PRAÇA DA CULTURA

REQUALIFICAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO PARQUE DAS ÁGUAS E A CIDADELA CULTURAL



ACADÊMICA: NALLAN FRANCISCA DA CONCEIÇÃO

ORIENTADORA: PROF. ME. ANNA FREITAS PORTELA DE SOUZA PIMENTA
COORIENTADORA: ARQ. VALESKA CARNEIRO BURIJAN

"A QUESTÃO DO NOVO USO É UM MEIO PARA BUSCAR A PRESERVAÇÃO E NÃO A FINALIDADE DA INTERVENÇÃO"

GIOVANNI CARBONARA

Agradeço a minha mãe e ao meu irmão por todo o suporte, paciência e palavras pra acalmar o coração durante esses anos de graduação e na vida.

Agradeço a Larissa Alves, amiga que a graduação me trouxe, e foi a melhor companhia/dupla que poderia ter para viver o caos do início ao fim do curso.

Agradeço aos meus familiares e amigos pelo apoio e incentivo incondicional, especialmente a Tia Cida que não está mais aqui para ver essa etapa finalizada.

AGRADECIMENTOS

RESUMO

O entendimento de Patrimônio Industrial é relativamente recente nas entidades patrimoniais, e para correta conservação e preservação, é necessário reconhecer suas individualidades e garantir um plano de uso coerente com a história e relação com a cidade.

Diante das recentes notícias que acercam o patrimônio cultural de Joinville, este trabalho tem por objeto de estudo o Complexo Cidadela Cultural Antártica, situado no bairro América desde 1889 com suas primeiras instalações da fábrica de cerveja Tiede até a 1998 com o encerramento das atividades da Cia. Sulina de Bebidas Antarctica. Posteriormente, foi comprado pela prefeitura municipal de Joinville para ser um espaço de destaque cultural na cidade. O complexo industrial é considerado um patrimônio tombado desde 2010 em âmbito municipal, mas mantém grande parte dos seus galpões fechados e em condições precárias, com funcionamento em apenas dois dos dezesseis blocos considerados na proposta de tombamento da fábrica. Os blocos ocupados abrigam as associações Associação de Artistas Plásticos de Joinville (AAPLA) e a Associação Joinvilense de Teatro (AJOTE).

O espaço de uma das fábricas que já teve seus produtos considerados os melhores do Brasil, é o resquício de um patrimônio industrial inviabilizado por burocracia e falta de gestão política. Este trabalho procura então, consolidar a Cidadela Cultural Antarctica como um espaço de lazer junto ao Parque das Águas e estabelecer um zoneamento de atividades que incluam a história do espaço e atenda aos moradores e entidades culturais, sem prejudicar e prevalecendo a identidade do patrimônio industrial.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Industrial; Centro Cultural; Antarctica; Catharinense, Requalificação; Parque das Águas

ABSTRACT

The understanding of Industrial Heritage is relatively recent in heritage entities, and for preservation and preservation, it is necessary to recognize individualities and ensure a plan of use consistent with the history and relationship with the city. Given the recent news that are the cultural heritage of Joinville, this work has as its object of study the Cidadela Cultural Antártica Complex, located in the 1889 neighborhood with its first installations of the Tiede beer factory in 1998 with the closure of Cia. Southern Beverages Antarctica. Subsequently, it was purchased by the municipal government of Joinville to be a space of cultural prominence in the city. The industrial complex is considered one of its listed buildings since 2010 at the municipal level, but it maintains many of the sheds closed and in precarious conditions, operating in only two sixteen blocks planned in the proposal for listing the factory that house the associations Associação de Artistas Plásticos de Joinville. (AAPLA) and the Joinvilense Theater Association (AJOTE). The space of a factory that once had its products considered the best in Brazil, is the remnant of an industrial heritage made unfeasible by bureaucracy and lack of political management. This sought work then consolidates the Cidadela Cultural Antarctica as a leisure space next to Parque das Águas and establishes a zoning of activities that includes the space of the space and serves residents and cultural entities, without harming and prevailing the identity of the industrial heritage.

KEYWORDS: Industrial Heritage; Cultural Center; Antarctica; Catharinense, Requalification; Parque das Águas.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Evolução Urbana de 1851 a 1950.
Figura 2. Evolução Urbana de 1960 a 2016.
Figura 3. Perspectiva esquemática do lote de intervenção com aspectos naturais destacados.
Figura 4. Proposta do Circuito Cultural do IPPUJ.
Figura 5. Rótulo da Cervejaria após o falecimento de Alfredo Tiede, em meados de 1900.
Figura 6. Rótulo da Cervejaria Alfredo Tiede & Cia, em meados dos anos 10.
Figura 7. Rótulo da Cervejaria Tiede, Seyboth & Cia, em meados dos anos 20.
Figura 8. Modelo Esquemático da Cidadela em 1925.
Figura 9. Fotografia da Cidadela tirada em 1925..
Figura 10. Modelo Esquemático da Cidadela em 1940.
Figura 11. Prédio da Cervejaria em 1940.
Figura 12. Fotografia da Cervejaria Antarctica.
Figura 13. Modelo Esquemático da Cidadela em 1960.
Figura 14. Modelo Esquemático da Cidadela em 1970.
Figura 15. Folder da Divulgação do Complexo Cultural Antarctica.
Figura 16. Implantação proposta pelo IPUUJ junto ao FCJ em 2001.
Figura 17. Zoneamento de Uso pela proposta do IPPUJ junto ao FCJ em 2001.
Figura 18. Croqui de implantação realizada em 2006.
Figura 19. Diretrizes de fluxo do complexo e para Área da Alameda.
Figura 20. Diretrizes da área para Espaço de Cinema e Teatro e Sede da FCJ.
Figura 21. Diretrizes da área para Espaço das Associações Culturais.
Figura 22. Diretrizes da área para Espaços Abertos: Praça Seca.
Figura 23. Diretrizes da área para Espaços Abertos: Anfiteatro.
Figura 24. Diretrizes da área para Feiras.
Figura 25. Diretrizes da área para Instituto Schwanke.
Figura 26. Diretrizes da área para Espaços Abertos: Arborização.
Figura 27. Diretrizes da área para Espaço Abertos: Parque Ambiental.
Figura 28. Diretrizes da área para Espaços Abertos: Praça Temática.
Figura 29. Diretrizes da área para Praça de Alimentação.
Figura 30. Diretrizes da área para Espaço Abertos: Estacionamento.
Figura 31 e 32. Perspectiva do Projeto Arquitetônico para o MAC.
Figura 33. Proposta de Implantação da Cidadela criada pelo MAC.
Figura 34. Modelo Esquemático da Cidadela em 2012.
Figura 35. Espelho d'Água no Parque das Águas.
Figura 36. Espaço com arborização e mesas de xadrez no Parque das Águas.
Figura 37. Espaço de Lazer Infantil no Parque das Águas.
Figura 38. Notícia de desabamento em um dos galpões da Cidadela.
Figura 39. Notícia sobre o abandono da Cidadela.
Figura 40. Fotografia do galpão principal da Cidadela onde ocorria a fabricação de cerveja.

- Figura 41. Galpão da AJOTE com esquadria quebrada.
Figura 42 e 43. Movimento Ocupa Cidadela publicada no Jornal ND Mais, 2014.
Figura 44. Incêndio no galpão da Cidadela publicado no jornal ND Mais, 2021.
Figura 45. Documento encontrado após incêndio publicado no Jornal ND Mais, 2021.
Figura 46. Modelo Esquemático da Cidadela com Usos em 2022.
Figura 47. Perfil da Rua com adaptação de pistas e calçadas.
Figura 48. Perfil atual da rua.
Figura 49. Uso e ocupação do solo das quadras adjacentes, com dados da PMJ
Figura 50. Modelo esquemático da cidadela com o plano de ocupação proposto.
Figura 51. Planta geral de demolição e construção.
Figura 52. Antiga Escola de Panificação.
Figura 53. Edificações anexadas ao prédio principal
Figura 54. Caixa d'água.
Figura 55. Guarita.
Figura 56. Muro existente.
Figura 57. Planta de Fluxos Externos e Entradas.
Figura 58. Zoneamento de Atividades Externas.

LISTA DE MAPAS

- Mapa 1. Mapa de Edifícios Tombados em Joinville/SC, com base em dados da PMJ].
Mapa 2. Mapa de Edifícios Tombados delimitados na área central, com base em dados da PMJ].
Mapa 3. Mapas de Localização.
Mapa 4. Delimitação da área com imagem de satélite, EARTH 2022.
Mapa 5. Zoneamento vigente na área delimitada, com imagem de Satélite, EARTH 2022.
Mapa 6. Uso do solo na área delimitada, com dados da PMJ].
Mapa 7. Mapa de Acesso e Fluxos à Cidade à Cidadela com imagem de Satélite, EARTH 2022.
Mapa 8. Levantamento de Equipamentos Culturais e de Lazer com imagem de Satélite, EARTH 2022.
Mapa 9. Mapa de Situação do Complexo com imagem de Satélite, EARTH 2022.
Mapa 10. Mapa Indicativo dos Níveis de Preservação do Complexo.com imagem de Satélite, EARTH 2022.
Mapa 11. Uso do solo do entorno imediato, com dados da PMJ].

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1. Região da residência dos participantes do questionário.

Gráfico 2. Faixa Etária dos participantes do questionário.

Gráfico 3. Participantes que já visitaram algum espaço do complexo.

Gráfico 4. Conhecimento sobre notícias acerca da Cidadela.

Gráfico 5. Opiniões sobre a facilidade do acesso à Cidadela.

Gráfico 6. Modais mais utilizados pelos participantes do questionário.

Gráfico 7. Espaços de lazer na cidadela.

Gráfico 8. Museus da cidade que os participantes já visitaram.

LISTA DE SIGLAS

AAPLAJ - Associação dos Artistas Plásticos de Joinville

AHJ - Arquivo Histórico de Joinville

AJOTE - Associação Joinvilense de Teatro

AMBEV - Companhia de Bebida das Américas

COMPHAAN - Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico, Artístico e Natural

CONURB - Companhia de Desenvolvimento Urbano de Joinville

CPC - Coordenação do Patrimônio Cultural

FCC - Fundação Cultural Catarinense

FCJ - Fundação Cultural de Joinville

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Arte Nacional

MAPA - Ministérios de Agricultura

PMJ - Prefeitura Municipal de Joinville

SAMA - Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente

SEPUD - Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento

SECULT - Secretaria de Cultura e Turismo

TICCIH - The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

R

|

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



1.1 Motivação.....	10
1.2 Justificativa.....	10
1.3 Objetivos.....	10
1.4 Estrutura e Metodologia.....	10

2

PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E PAISAGÍSTICO



2.1 Definição e Teorias do Restauro.....	12
2.2 A Indústria e o Patrimônio.....	12
2.3 Preservação.....	13
2.4 Educação Patrimonial.....	13

3

PRESERVAÇÃO NO BRASIL



3.1 Histórico.....	15
3.2 IPHAN e as Leis de Tombamento.....	15
3.3 Preservação do Patrimônio Cultural em Joinville.....	15

4 OBJETOS DE ESTUDO

4.1 SOBRE JOINVILLE



18

4.2 LEITURA URBANA



4.2.1 Delimitação da Área.....	19
4.2.2 Aspectos Naturais.....	19
4.2.3 Zoneamento.....	20
4.2.4 Aspectos Socioeconômicos.....	21
4.2.5 Acesso e Fluxos.....	21
4.2.6 Aspectos de Lazer e Cultural.....	22

4.3 O COMPLEXO



4.3.1 As Fábricas.....	24
4.3.2 Projetos para Área.....	26
4.3.2.1 Planos de Ocupação.....	26
4.3.2.2 Instituto Luiz Schwanke.....	29
4.3.3 Processo de Tombamento.....	30
4.3.4 Parque das Águas.....	31
4.3.5 Espaços de Resistência.....	32

4.4 E A COMUNIDADE?



35

5

INTRODUÇÃO AO PROJETO



5.1 Introdução e Diretrizes Urbanas.....	38
5.2 Entorno Imediato.....	38
5.3 Plano de Ocupação das Edificações.....	39
5.3.1 Sugestão de Programa de Necessidades.....	39
5.2.2 Demolição e Construção.....	40
5.4 Fluxos.....	41
5.5 Zoneamento de Atividades.....	41

6

A PRAÇA DA CULTURA



6.1 Implantação Humanizada.....	43
6.2 Cortes e Fachadas.....	44
6.3 Perspectivas.....	45



ANTARCTICA

I.1 MOTIVAÇÃO

Meu nome é Nallan Francisca da Conceição, nascida e criada em Joinville, Santa Catarina. Agora concluinte do curso de graduação Arquitetura e Urbanismo, vejo-me realizando um sonho muito antigo. Eu havia decidido estudar arquitetura para trabalhar com patrimônio, ainda que não entendesse o que realmente se tratava o trabalho de um arquiteto restaurador. Me sentia cativada pela paisagem urbana, principalmente no centro de Joinville, onde se concentra grande parcela dos patrimônios tombados e museus. Enquanto crescia, via parte deles sendo negligenciadas e em processo de deterioração.

Escolhi estudar na UFSC pela existência do LabRestauro e ainda que não funcione como um espaço voltado a patrimônio, durante os quatro anos que passei na universidade presencialmente, esperei a possibilidade de ter matérias optativas relacionadas e também a matéria obrigatória. Em 2021, fiz a matéria de Patrimônio. Não necessariamente como eu esperava, e nem com as condições de poder visitar algum local, pois, estávamos no meio da pandemia e ainda assim confirmei o apreço pela área de atuação patrimonial.

A escolha do objeto também faz parte de um vínculo emocional, eu já havia visitado algumas vezes o espaço com a minha mãe na infância e quando mais velha. Foi definitivo quando eu soube dos esforços contrários à conservação do espaço, e quando logo depois, ocorreu o incêndio que afetou o bloco principal.

I.2 JUSTIFICATIVA

O abandono e degradação do patrimônio industrial, é um problema histórico e cultural, mas também urbanístico como ambiente de subutilização e paisagem urbana. Além de suas particularidades arquitetônicas e paisagísticas, a Cidadela é um lugar emblemático da tradição joinvilense com a história da fábrica e a relação da cultura cervejeira como forma de lazer na cidade.

Junto ao complexo, o Parque das Águas é uma referência central de lazer para cidade. Com o passar dos anos, o parque também sofreu os impactos da insuficiência administrativa que resultou em abandono e falta de segurança para os usuários.

Essas características definiram a minha decisão de trabalhar com a integração entre um patrimônio tombado e um parque, que resistem as consequências da falta de valorização, de fiscalização e gestão política.

I.3 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Têm-se por objetivo geral deste trabalho elaborar a integração entre o Complexo Cidadela Cultural Antártica e o Parque das Águas de modo a reestabelecer a sua função histórica — cultural — paisagística através da preservação deste patrimônio para as futuras gerações,

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Habilitar o espaço em desuso, criando um local seguro para toda população e fomentando as atividades culturais e de lazer no conjunto, Cidadela Cultural Antártica e Parque das Águas.



Contribuir para a salvaguarda do patrimônio industrial, a fim de proteger sua importância histórico-cultural e a inserção do complexo na paisagem urbana central.



Promover a preservação do entorno do complexo, garantindo os cuidados necessários aos recursos naturais existentes e a conexão ao Parque das Águas.

I.4 METODOLOGIA

O trabalho parte de um diagnóstico aos conceitos de preservação e patrimônio industrial, relacionando-os aos objetos de estudo: o Complexo Cidadela Cultural Antártica. O trabalho está dividido em duas partes: diagnóstico e proposta de intervenção, sendo a parte de diagnóstico detalhado nas seguintes etapas:

Levantamento de dados: foi necessário fazer uma pesquisa histórica, documental e arquitetônica sobre o complexo da Cidadela;

Embasamento Teórico: nesta etapa foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca da área de restauro e patrimônio industrial: conceitos e exemplos de reutilização de um antigo espaço industrial;

Consulta de opinião: a proposta de um espaço de lazer para cidade em um patrimônio, consiste também em conhecer as preocupações e o entendimento da população acerca do objeto de estudo. A pesquisa foi feita através de formulário online, considerando as medidas vigentes contra o COVID-19;

Análise Urbana: em níveis de proposta, é necessário fazer uma avaliação do entorno para garantir o pleno acesso ao local e demandas, considerando o existente;

Estudos de caso: para referencial teórico e conceitual, foram escolhidos projetos de preservação e restauração que contemplem espaços similares ao objeto de estudo;



PATRIMÔNIO MATERIAL, CULTURAL E PAISAGÍSTICO

2.1 DEFINIÇÃO E TEORIAS DO RESTAURO

“O PATRIMÔNIO CULTURAL É ENTENDIDO COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL, PROCESSO SIMBÓLICO DE SELEÇÃO E APROPRIAÇÃO DE DETERMINADOS ELEMENTOS REPRESENTATIVOS DE UMA IDENTIDADE” (SIMÕES E CARVALHO, 2011 APUD PRATS, 2003)

A identidade citada por Prats (2003) envolve o sentimento de pertencimento e é essencialmente acompanhado da memória coletiva, que, aplicado aos movimentos de estudo da história e do objeto, transforma-se em um espaço de preservação e conservação. Princípios básicos para a área de restauro e patrimônio.

No que concerne ao campo de estudo patrimonial, entende-se por restauro: o ato de intervir em um objeto atribuindo uma nova qualidade ao artefato restaurado. Como figura notável no estudo de história da arte e restauração, Cesare Brandi (2017) apresenta sua teoria da restauração no segundo pós guerra, que encara o ato de restaurar como um ato histórico-crítico. Em seu segundo princípio, Brandi assume que as intervenções devem respeitar as passagens de tempo do objeto e nunca criar uma sensação de historicismo.

Giovanni Carbonara, professor e arquiteto italiano com estudos voltados à história da arquitetura e teoria da restauração e conservação, segue a mesma linha de pensamento da teoria brandiana. Em seus estudos, Carbonara (2012) defende o reuso dos monumentos, validando a forma de preservação ativa que afirma que bens ociosos se deterioram de forma mais rápida enquanto espaços ativos podem perdurar durante anos. Nos trabalhos de recuperação do bem, o reuso é a premissa e a conservação seria uma consequência, e em restauro, Giovanni também se baseia no restauro crítico e reconhece a necessidade do restauro com embasamento em questões de cunho cultural, valores históricos, artísticos e simbólicos.

“ASSIM, POR ‘RESTAURO’ ENTENDE-SE QUALQUER OPERAÇÃO QUE VISE CONSERVAR E TRANSMITIR OBRAS DE INTERESSE HISTÓRICO, ARTÍSTICO E NATURAL, FACILITANDO A SUA COMPREENSÃO, SEM APAGAR AS MARCAS DA PASSAGEM DO TEMPO; BASEIA-SE NO RESPEITO À SUBSTÂNCIA ANTIGA E AOS DOCUMENTOS GENUÍNOS QUE TAIS OBRAS INCORPORAM, SENDO TAMBÉM UMA OPERAÇÃO DE INTERPRETAÇÃO CRÍTICA, NÃO VERBAL, MAS EXPRESSA PELA PRÓPRIA OBRA. OU SEJA, UMA SUPOSIÇÃO CRÍTICA É UMA OPÇÃO SEMPRE MUTÁVEL PELA QUAL O ORIGINAL NUNCA SERÁ IRREVERSIVELMENTE ALTERADO. NESTA PERSPECTIVA, A RESTAURAÇÃO DE UM MONUMENTO PODE SIGNIFICAR UMA OPERAÇÃO ESTRITAMENTE CIENTÍFICA, DE BASE FILOLÓGICA, QUE VISA REENCONTRAR, PRESERVAR E DESTACAR, AO MESMO TEMPO QUE DÁ UMA COMPREENSÃO CLARA E HISTÓRICA DAS OBRAS QUE SE INSEREM NA SUA PROVÍNCIA, OU SEJA, O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E NATURAL, VARIANDO DE UM EDIFÍCIO A UMA CIDADE, INCLUINDO UMA PAISAGEM OU UMA REGIÃO” (CARBONARA, 2012, P.4, TRADUÇÃO AUTORA)

Outra consideração é de Tolina Loulanski (2006), escritora de diversos artigos sobre restauração, que afirma que o patrimônio precisa preencher os espaços entre cultura e economia, utilizando abordagem em que as duas esferas sejam relevantes e deve-se trabalhar com a multidisciplinaridade para se ter êxito. Essa consideração traz uma das abordagens mais comuns entre a preservação de patrimônios industriais, que abrange o estudo de diferentes áreas ao considerar não somente o valor arquitetônico, mas também o significado antropológico do bem.

2.2 A INDÚSTRIA E O PATRIMÔNIO

A partir dos anos 50, foi introduzida uma nova vertente ao estudo patrimonial, o Patrimônio Cultural Industrial. Desde a Revolução industrial, arquitetos e historiadores propõem a pauta de entender e valorizar a mudança urbanística, arquitetônica, maquinária, entre outras, causada pela mesma.

O campo é representado pelos estudos de arqueologia industrial¹, e segundo a Carta de Nizhny Tagil, carta patrimonial referência na temática, é explicado como:

“O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL COMPREENDE OS VESTÍGIOS DA CULTURA INDUSTRIAL QUE POSSUEM VALOR HISTÓRICO, TECNOLÓGICO, SOCIAL, ARQUITETÔNICO OU CIENTÍFICO. ESTES VESTÍGIOS ENGLOBALAM EDIFÍCIOS E MAQUINARIA, OFICINAS, FÁBRICAS, MINAS E LOCAIS DE PROCESSAMENTO E DE REFINAÇÃO, ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS, CENTROS DE PRODUÇÃO, TRANSMISSÃO E UTILIZAÇÃO DE ENERGIA, MEIOS DE TRANSPORTE E TODAS AS SUAS ESTRUTURAS E INFRA-ESTRUTURAS, ASSIM COMO OS LOCAIS ONDE SE DESENVOLVERAM ACTIVIDADES SOCIAIS RELACIONADAS COM A INDÚSTRIA, TAIS COMO HABITAÇÕES, LOCAIS DE CULTO OU DE EDUCAÇÃO.” CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003, P.3

A carta além de definir, explicita os valores do patrimônio industrial para com a sociedade e a importância da identificação, do inventário e da investigação. Justamente por englobar áreas técnicas, antropológicas e também as características do que era produzido no local, os estudos de patrimônio industrial demandam experiências ainda mais multidisciplinares para concluir um estudo completo e que salvasse todo o arquitetônico, e caso necessário o saber-fazer².

Entretanto, ao tratar do patrimônio industrial regionalmente, estes ainda são tratados como um Patrimônio Cultural, uma vez que sua definição, inventário e tombamentos, vem ainda sendo modificada e ampliada. O reconhecimento do patrimônio industrial moderno faz-se necessário, em um contexto onde a proteção por meio dos órgãos patrimoniais ainda não é assertiva, em oposição ao exposto na Carta de Nizhny Tagil:

“O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DEVE SER CONSIDERADO COMO UMA PARTE INTEGRANTE DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM GERAL. CONTUDO, A SUA PROTEÇÃO LEGAL DEVE TER EM CONSIDERAÇÃO A SUA NATUREZA ESPECÍFICA. ELA DEVE SER CAPAZ DE PROTEGER AS FÁBRICAS E AS SUAS MÁQUINAS, OS SEUS ELEMENTOS SUBTERRÂNEOS E AS SUAS ESTRUTURAS NO SOLO, OS COMPLEXOS E OS CONJUNTOS DE EDIFÍCIOS, ASSIM COMO AS PAISAGENS INDUSTRIAIS. AS ÁREAS DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS, ASSIM COMO AS RUÍNAS DEVEM SER PROTEGIDAS, TANTO PELO SEU POTENCIAL ARQUEOLÓGICO COMO PELO SEU VALOR ECOLÓGICO.” CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003, P.8

Aplica-se então para o trabalho a caracterização de patrimônio industrial ao Complexo Cidadela Cultural, considerando o objetivo desta em preservar, perdurar e reconhecer as atividades realizadas nos tempos de funcionamento das antigas fábricas cervejeiras junto ao novo contexto social da cidade e o entorno urbano imediato.

1. DEFINIDO POR ANGUS BUCHANAN EM 1917 COMO “UM CAMPO DE ESTUDO RELACIONADO COM A PESQUISA, LEVANTAMENTO, REGISTRO E, EM ALGUNS CASOS, COM A PRESERVAÇÃO DE ‘MONUMENTOS INDUSTRIAIS’”.

2. DEFINIDO PELO IPHAN COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL, É A TÉCNICA DE APRESENTAR ÀS NOVAS GERAÇÕES A PARTICULARIDADE E IMPORTÂNCIA DO PRODUTO FINAL PARA AQUELA COMUNIDADE, E ENSINAR A MANTER ESSA TRADIÇÃO. EXEMPLOS: RENDA DE BILRO.

23 PRESERVAÇÃO

A partir dos períodos pós-guerra, foram organizados encontros internacionais que tinham o objetivo de discutir os temas acerca do patrimônio histórico e a preservação. Como resultado destes encontros, foram redigidas cartas que norteiam os passos dados relacionados a esse assunto, não sendo leis absolutas e reforçam o uso delas, com a devida adequação e estudo para o objeto em pauta.

EM ALGUNS AMBIENTES CULTURAIS, COMO NO BRASIL E NA FRANÇA, EXISTE UM SENTIDO LATO ASSOCIADO À PALAVRA PRESERVAÇÃO, QUE PODE ABRANGER PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO (A EXEMPLO DA MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO), FORMAS LEGAIS DE TUTELA (COMO O TOMBAMENTO), POLÍTICAS DE PROTEÇÃO E PERPETUAÇÃO DA MEMÓRIA, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. KUHL, 2008, P. 73

A Carta de Atenas, de 1931, trouxe pela primeira vez um documento que reflete um consenso sobre como lidar com os patrimônios culturais, estes que eram tratados anteriormente de forma exclusivamente nacionalizada. Para atualização dessas reflexões e apontamentos, durante o II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos na década de 60, foi elaborada a Carta de Veneza, e ainda é um dos documentos básicos para nortear os casos de restauração e análise de patrimônios culturais.

"ARTIGO 2. A CONSERVAÇÃO E A RESTAURAÇÃO DOS MONUMENTOS CONSTITUEM UMA DISCIPLINA QUE RECLAMA A COLABORAÇÃO DE TODAS AS CIÊNCIAS E TÉCNICAS QUE POSSAM CONTRIBUIR PARA O ESTUDO E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO MONUMENTAL. (...) ARTIGO 4. A CONSERVAÇÃO DOS MONUMENTOS EXIGE, ANTES DE TUDO, MANUTENÇÃO PERMANENTE." CARTA DE VENEZA, 1964, P. 2

O patrimônio industrial já tem grandes espaços de discussões dentro do cenário acadêmico, mas por ser uma área recente de indagação e conhecimento, cria-se grandes intervalos de tempo entre a finalização de produção, o processo de tombamento e usos que abranjam todo o caráter do bem. Esse intervalo mantém os objetos com potencial de preservação, obsoletos e a margem da descaracterização e perda da identidade local. Esta obsolescência dos conjuntos industriais também agrega a outra problemática: a especulação imobiliária, considerando suas dimensões extensas, sua implantação próxima a bairros e/ou ao centro da cidade, locais de patrimônio industrial.

Em 1976, uma nova conferência foi realizada pela UNESCO, com as ressalvas da uniformização e despersonalização de patrimônios, a 19ª Conferência atribuiu novas recomendações a salvaguarda de patrimônios. Conhecida como Recomendações de Nairóbi, o documento ressalta a conservação a sítios históricos e direciona instrumentos jurídicos e administrativos que auxiliam os Estados numa proposta que seja eficiente na sua realidade.

"CADA CONJUNTO HISTÓRICO OU TRADICIONAL E SUA AMBIÊNCIA DEVERIA SER CONSIDERADO EM SUA GLOBALIDADE, COMO UM TODO COERENTE CUJO EQUILÍBRIO E CARÁTER ESPECÍFICO DEPENDEM DA SÍNTESE DOS ELEMENTOS QUE O COMPÕEM E QUE COMPREENDEM TANTO AS ATIVIDADES HUMANAS COMO AS CONSTRUÇÕES, A ESTRUTURA ESPACIAL E AS ZONAS CIRCUNDANTES. DESSA MANEIRA, TODOS OS ELEMENTOS VÁLIDOS, INCLUÍDAS AS ATIVIDADES HUMANAS, DESDE AS MAIS MODESTAS, TÊM, EM RELAÇÃO AO CONJUNTO, UMA SIGNIFICAÇÃO QUE É PRECISO RESPEITAR". CARTA DE NAIROBI, 1976, P. 3

A problemática ao Complexo Cidadela Cultural se dá também através do abandono e obsolescência de grande parte dos galpões, criando problemas de segurança pública e até catástrofes naturais, como ocorreram ao longo dos últimos anos, mostrando certa ineficiência das leis de preservação no Brasil.

2.3 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A educação patrimonial é um dos pontos citados na carta de Nairóbi (1976), como uma forma eficaz da salvaguarda de bens patrimoniais. Segundo o IPHAN (2015), em um caderno publicado que apresenta e orienta acerca da educação patrimonial, este conceito pode ser definido como:

"EDUCAÇÃO PATRIMONIAL CONSTITUI-SE DE TODOS OS PROCESSOS EDUCATIVOS FORMAIS E NÃO FORMAIS QUE TÊM COMO FOCO O PATRIMÔNIO CULTURAL, APROPRIADO SOCIALMENTE COMO RECURSO PARA A COMPREENSÃO SÓCIO-HISTÓRICA DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS EM TODAS AS SUAS MANIFESTAÇÕES, A FIM DE COLABORAR PARA SEU RECONHECIMENTO, SUA VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO. CONSIDERA AINDA QUE OS PROCESSOS EDUCATIVOS DEVEM PRIMAR PELA CONSTRUÇÃO COLETIVA E DEMOCRÁTICA DO CONHECIMENTO, POR MEIO DO DIÁLOGO PERMANENTE ENTRE OS AGENTES CULTURAIS E SOCIAIS E PELA PARTICIPAÇÃO EFETIVA DAS COMUNIDADES DETENTORAS E PRODUTORAS DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS, ONDE CONVIVEM DIVERSAS NOÇÕES DE PATRIMÔNIO CULTURAL." IPHAN, 2015, P.3

A educação é o principal meio para obter a conscientização em todas as áreas: ambiental, social, patrimonial, entre outras. Educar também é fazer o indivíduo se sentir parte da história, e como já mencionado o sentimento de pertencimento é o partido para a preservação do patrimônio material e imaterial.

A carta de Nizhny Tagil (2003) também aborda duas diretrizes básicas, voltadas para a educação patrimonial. Ela considera um ensino pedagógico específico abordando o passado industrial e o patrimônio para os níveis primário e secundário, e para níveis técnicos e universitários, uma abordagem especializada sobre a área. O que também é identificado nas diretrizes de educação patrimonial desenvolvida pelo IPHAN (2015), onde é proposto a integração do tema do patrimônio na educação da população de forma interdisciplinar potencializando o uso dos espaços públicos e comunitários, envolvendo instituições educacionais formais ou informais nesse processo. Além disso, deve estar vinculada a outras políticas públicas como a valorização da cultura, turismo, meio ambiente, saúde, desenvolvimento urbano, etc, enriquecendo o processo pedagógico.



3.1 HISTÓRICO

A questão relativa à preservação de bens de importância cultural iniciou-se no Brasil na década de 30, como estratégia de afirmação da nacionalidade. A busca pela preservação de alguns bens representativos, que visavam proteger elementos da cultura erudita e popular, centrava-se em elementos que poderiam ser dignos de representar a chamada cultura nacional. Para coordenar o esforço que se fazia no sentido de preservar acervos e com o propósito de administrar a memória nacional, foi criado, em 1937, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). A criação do SPHAN, atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi proposta por Rodrigo Melo Franco de Andrade, e resultou da apresentação de um projeto de lei que expediu o Decreto-Lei nº 25/1937.

Por ser um país recente e de leis recentes, o comportamento com os patrimônios brasileiros ainda precisa avançar, inclusive em critérios de tombamento, ao deixar de lado obras que compõem outros fatos da história, uma grande preocupação transmitida na Carta de Veneza.

3.2 IPHAN E LEIS DE TOMBAMENTO

O tombamento é um ato administrativo regulado pelo Decreto-lei nº 25, de 30/11/1937 e este ato pode ser aplicado a nível municipal, estadual e/ou federal. O Decreto-Lei é organizado em 5 capítulos, com a revogação do quarto capítulo que dava direito à preferência de compra a União, estados e municípios na aquisição de bens tombados.

ART. 1º CONSTITUE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL O CONJUNTO DOS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS EXISTENTES NO PAÍS E CUJA CONSERVAÇÃO SEJA DE INTERESSE PÚBLICO, QUER POR SUA VINCULAÇÃO A FATOS MEMORÁVEIS DA HISTÓRIA DO BRASIL, QUER POR SEU EXCEPCIONAL VALOR ARQUEOLÓGICO OU ETNOGRÁFICO, BIBLIOGRÁFICO OU ARTÍSTICO.

§ 1º OS BENS A QUE SE REFERE O PRESENTE ARTIGO SÓ SERÃO CONSIDERADOS PARTE INTEGRANTE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, O ARTÍSTICO NACIONAL, DEPOIS DE INSCRITOS SEPARADA OU AGRUPADAMENTE NUM DOS QUATRO LIVROS DO TOMBO, DE QUE TRATA O ART. 4º DESTA LEI.

§ 2º EQUIPARAM-SE AOS BENS A QUE SE REFERE O PRESENTE ARTIGO E SÃO TAMBÉM SUJEITOS A TOMBAMENTO OS MONUMENTOS NATURAIS, BEM COMO OS SÍTIOS E PAISAGENS QUE IMPORTE CONSERVAR E PROTEGER PELA FEIÇÃO NOTÁVEL COM QUE TENHAM SIDO DOTADOS PELO NATUREZA OU AGENCIADOS PELO INDÚSTRIA HUMANA.

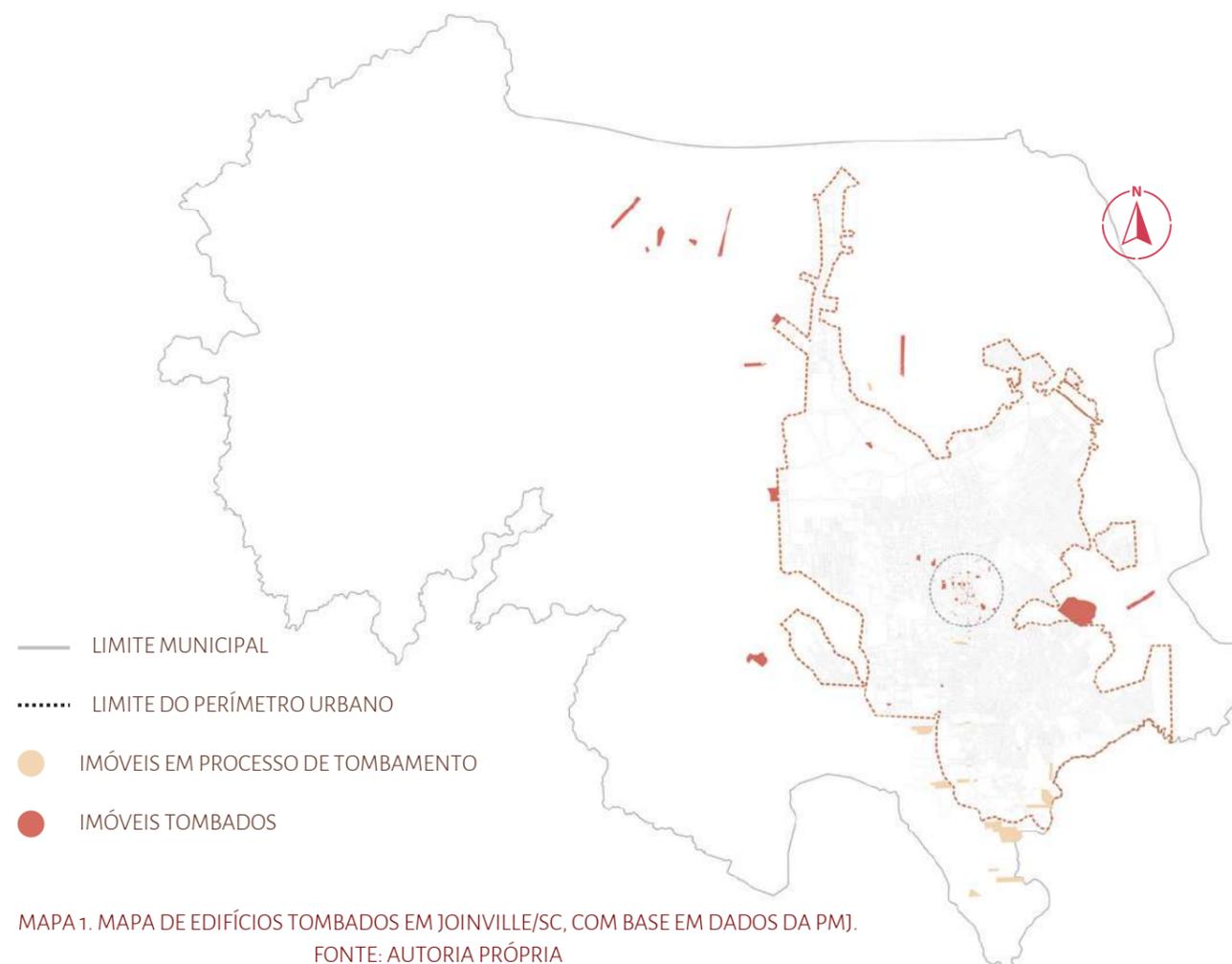
(DECRETO-LEI Nº 25, 1937)

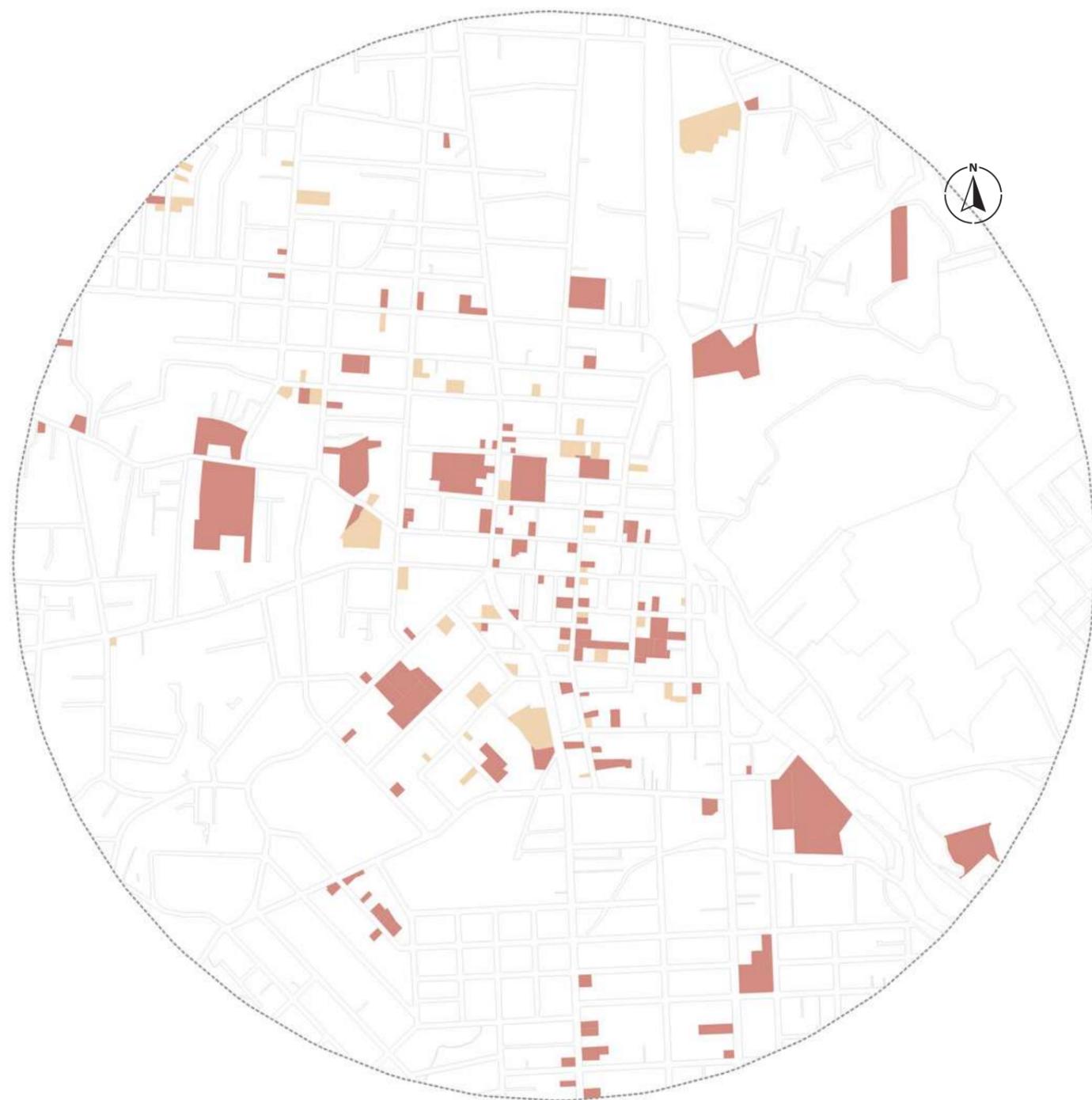
O tombamento voluntário ocorre quando o proprietário do bem solicita o tombamento ou quando o mesmo é notificado e concorda com o procedimento, e o tombamento compulsório acontece nos casos em que o órgão público competente segue com o processo de tombamento sem a aprovação do proprietário. Em todo os casos, estado e proprietário têm deveres com o objeto. Compete ao proprietário a conservação, manutenção e ocasionalmente restauro do bem, e é dever do estado verificar e fiscalizar o cumprimento das obrigações do proprietário, além de zelar pelo entorno do objeto. Em casos da não possibilidade do proprietário em conseguir financeiramente manter o bem tombado, este deverá avisar ao órgão competente e omitir-se da multa, e fica como dever do estado manter a conservação e preservação do bem patrimonial

Uma atualização dessa lei, em 1988, contempla a possibilidade de instrumentos que geram um benefício ao proprietário de um imóvel tombado, como desconto ou isenção do IPTU, outorga onerosa em terrenos não referentes ao bem tombado, entre outros. A legislação do estado de Santa Catarina sobre a preservação do patrimônio material, é regida pela Lei nº 17.565/2018, e complementa a legislação da esfera federal. A Fundação Catarinense de Cultura (FCC) é o órgão responsável pelas inscrições dos bens no livro do tomo. Vale a menção do patrimônio não material, que reconhece a importância de manifestações culturais através da alimentação, festas regionais, entre outros, e estas são também reconhecidas no Livro do Tombo das Artes Populares, acrescido na legislação estadual.

3.3 PRESERVAÇÃO D PATRIMÔNIO EM JOINVILLE

Para análise do bem tombado e traçar um plano de salvaguarda, é necessário entender o regimento referente ao patrimônio no contexto joinvilense. A cidade conta com uma grande quantidade de edifícios tombados ou em processo de tombamento, conforme os dados levantados pelo SIMGeo (Mapas 1 e 2), mas durante muitos anos os principais museus estavam fechados em função de reformas ou abandono.





MAPA 2. MAPA DE EDIFÍCIOS TOMBADOS DELIMITADOS NA ÁREA CENTRAL, COM BASE EM DADOS DA PMJ. FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

..... DELIMITAÇÃO DA ÁREA ● IMÓVEIS EM PROCESSO DE TOMBAMENTO ● IMÓVEIS TOMBADOS

Em âmbito municipal, tem a Lei nº 1773/80 que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico, arqueológico, artístico e natural de Joinville. Seguindo o modelo padrão de tombamento, a lei sancionada difere sobre os interesses públicos e privados com o objeto, os trâmites que serão realizados pela atual Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT) para a comprovação do valor do objeto e os passos seguintes para manter a preservação. O SECULT além de avaliar os projetos que são diretos ao patrimônio tombado, também notifica e analisa projetos que serão feitos no entorno, considerando a preservação da paisagem e ambientação. Em 2022, houve a revogação inteira do capítulo V que dispunha sobre o direito de preferência à prefeitura em trâmites de venda do objeto.

Em dezembro de 2011, o prefeito da cidade sancionou a Lei Nº 363/2011 que institui a criação do Inventário do Patrimônio Cultural de Joinville (IPCJ) e atribui diversas competências a Fundação Cultural de Joinville (FCJ), criada em 1982 e com estatuto de 1983, e ao Poder Público Municipal. É importante destacar que a lei segue os termos § 1º do art. 216 da Constituição Federal e inclui ferramentas de preservação como Livro do Tombo, a prática de divulgação e incentivo ao patrimônio, regulamentação dos registros de patrimônio além de propor uma revisão integral a cada dez anos sobre o IPCJ. Na última década, há uma movimentação para reconstruir espaços culturais e museológicos da cidade, com programação extensa ou reaberturas dos locais. Ainda que haja um movimento para ocupação desses locais, um dos princípios básicos que promovem a conservação do local, é preciso existir um amparo jurídico, representado pelas leis de tombamento.

No período de pandemia, houve um projeto de lei (Lei 27/2020) que permitiria que imóveis, já anteriormente protegidos, sejam destombados com a devida justificção. Existem situações parecidas já ocorridas, como o caso da cervejaria Brahma que foi implodida para construção da Praça da Apoteose, no Rio de Janeiro. O que chama atenção nesse projeto de lei, é a "soberania" do prefeito nestas decisões. O projeto de lei reconhecia que a solicitação de destombamento poderia ocorrer, ainda que a comissão de patrimônio histórico desaprove. O recurso do solicitante deveria ser enviado ao prefeito regente, e que este, após a análise da justificativa, possa aprovar o processo.

É neste sentido que o envolvimento da comunidade é algo de extrema importância para a preservação do patrimônio, e não somente o objeto estar amparado pela lei de tombamento. Ainda que num período sem audiências públicas e com problemas na saúde pública, o projeto de lei foi barrado através de petições, cartas abertas³ e abaixo-assinados virtuais que problematizam essa soberania e solicitaram o adiamento do projeto, até ser possível realizar uma audiência presencial. Alguns meses depois, o prefeito da época, Udo Döler, retirou o processo de aprovação da Câmara de Vereadores.

3. CARTA ABERTA SOBRE A PROTEÇÃO E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE JOINVILLE, SANTA CATARINA, BRASIL. ASSINADA POR REPRESENTANTES CULTURAIS, POLÍTICOS E AMIGOS DO PATRIMÔNIO. [LINK](#)



4.1 JOINVILLE



4.2 LEITURA URBANA



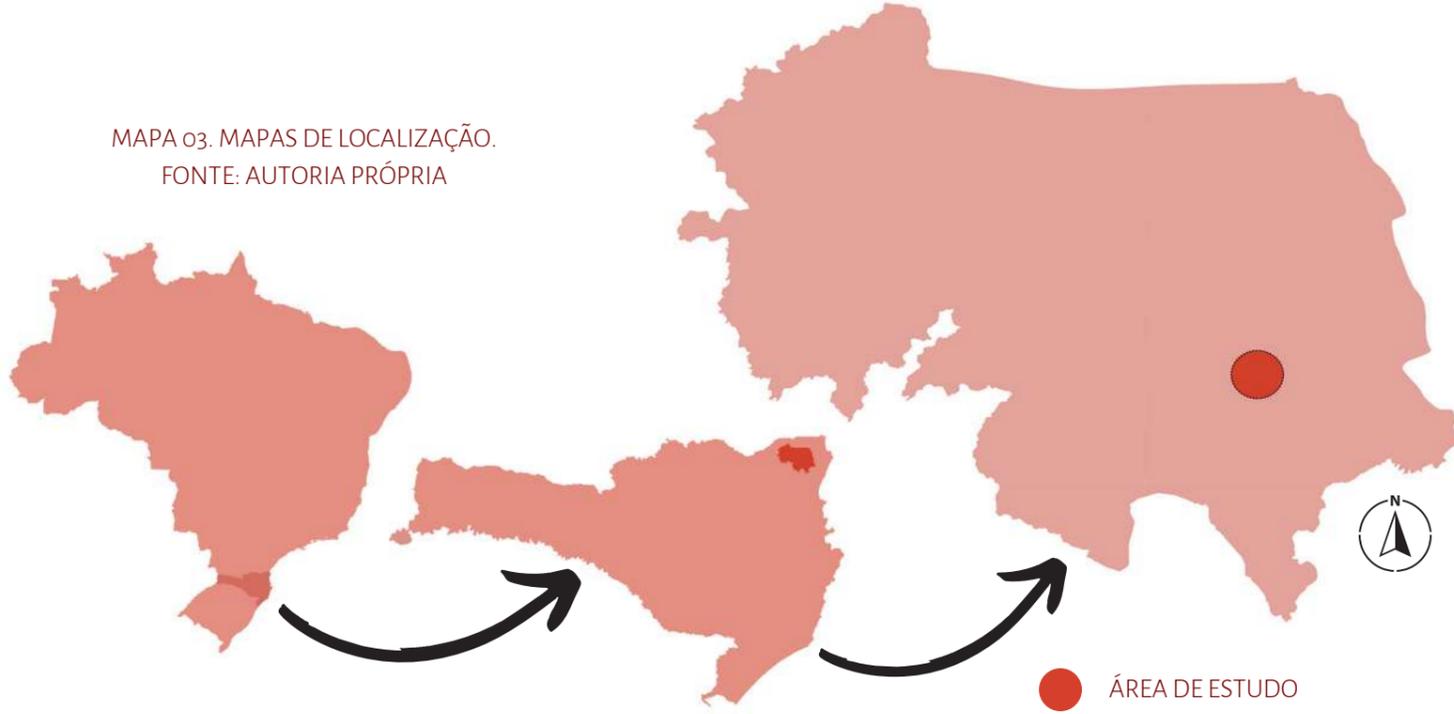
4.3 O COMPLEXO



4.4 E A COMUNIDADE?

OBJETOS DE ESTUDO

MAPA 03. MAPAS DE LOCALIZAÇÃO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA



4.1 JOINVILLE

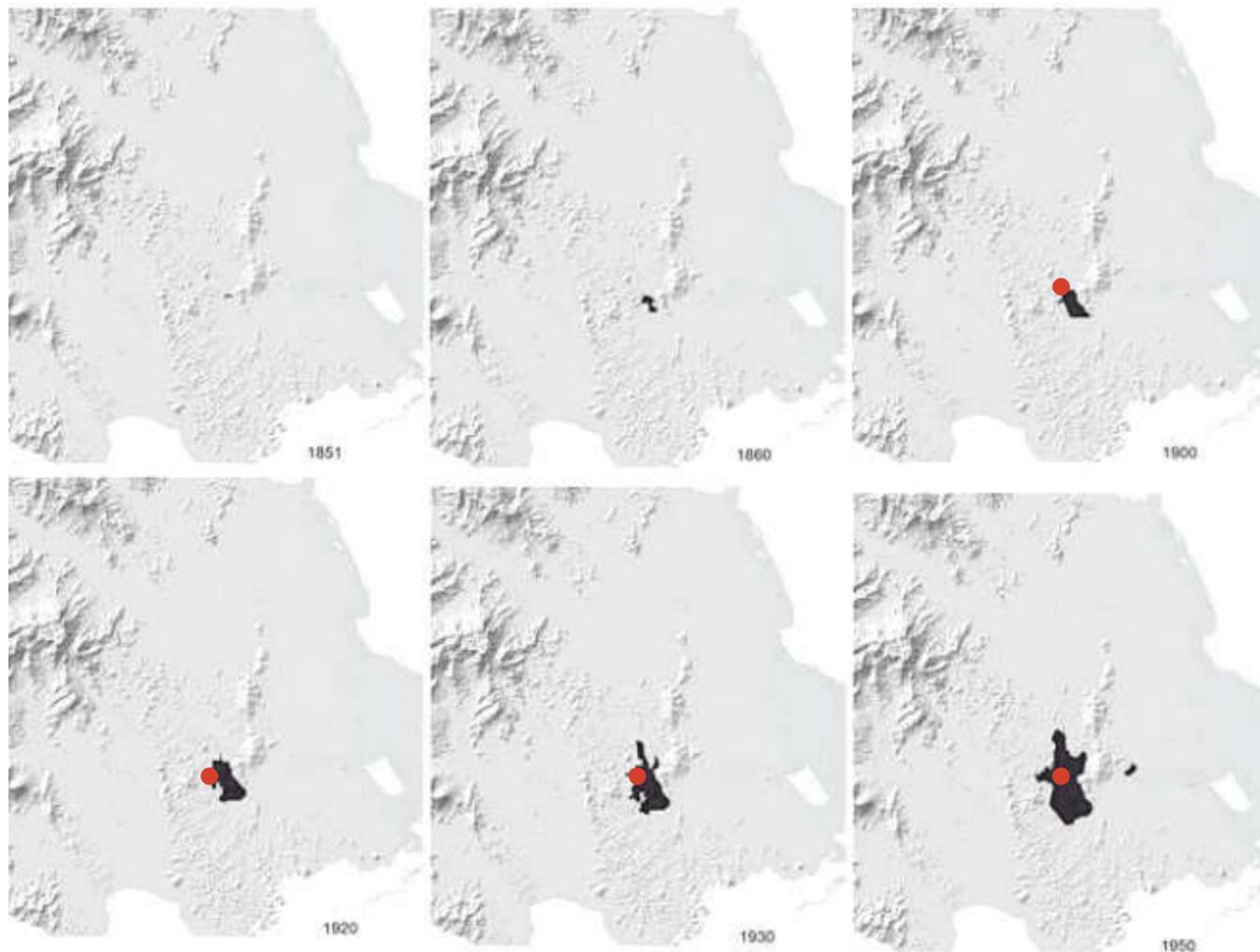


FIGURA 1. EVOLUÇÃO URBANA DE 1851 A 1950.
FONTE: JOINVILLE EM DADOS (2021)

A primeira mancha urbana (Figura 1), está dentro do atual Centro e é justificada pela imigração dos europeus a partir do Rio Cachoeira. A evolução ao longo dos anos se torna dispersa mais ao sul e sem seguir as características do padrão europeu. O crescimento da cidade, em termos espaciais, em todo o tempo, está diretamente vinculado à expansão da base econômico-industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional. A expansão se mantém alta até 1980, oriunda das recessões que abalaram o país e o mundo.



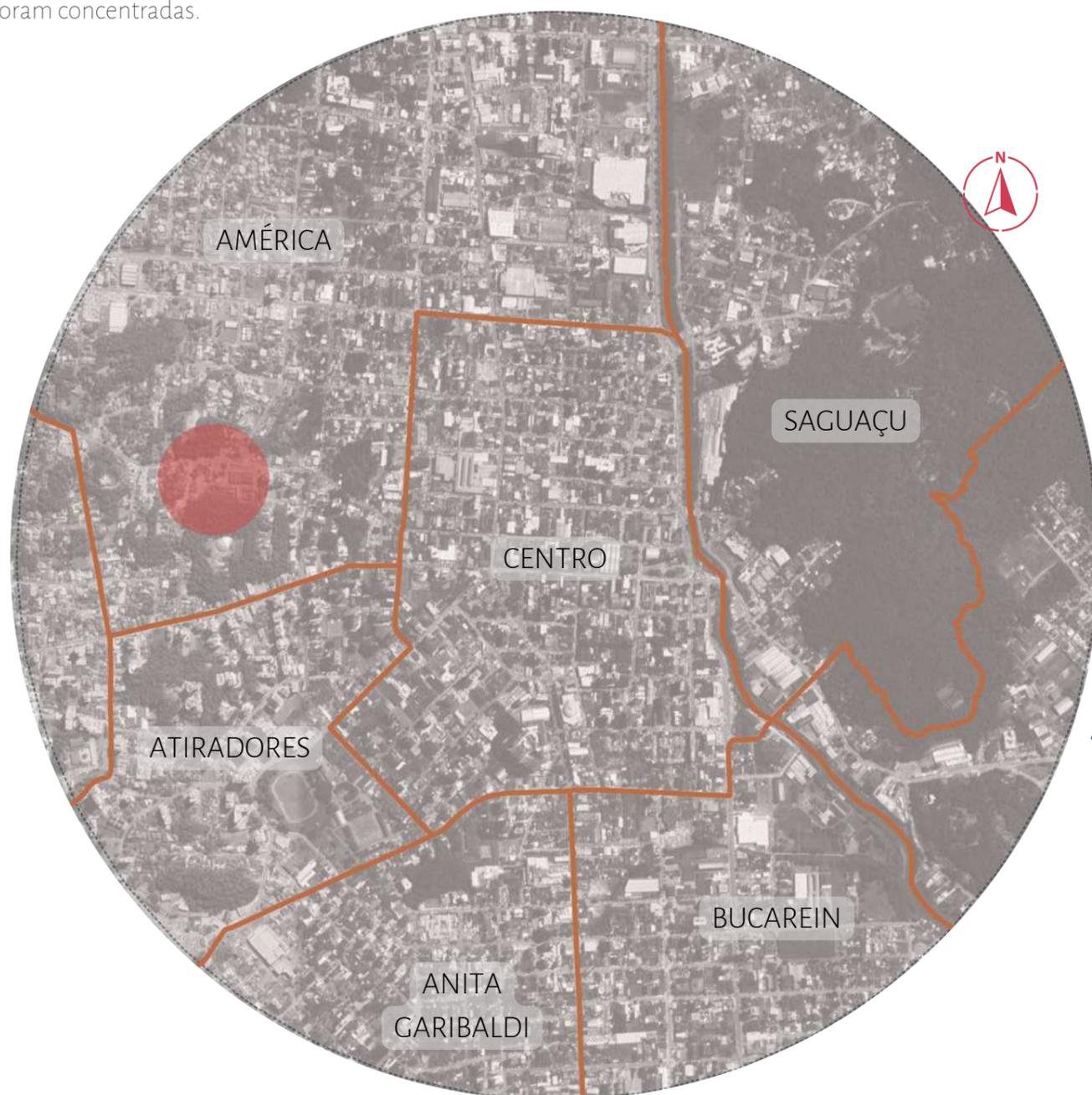
FIGURA 2. EVOLUÇÃO URBANA DE 1960 A 2016.
FONTE: JOINVILLE EM DADOS (2021)

A ocupação do território se deu em caráter disperso e ao longo de caminhos que partiam do núcleo inicial rumo ao traçado das atuais vias Nove de Março, XV de Novembro, Dr. João Colin e Visconde de Taunay. No local, surgiram minifúndios de culturas variadas, lotes grandes e residências misturadas com indústrias, numa densidade baixa e configuração esparsa da malha. Nos primeiros 50 anos do século XX, a malha urbana apresentava-se bastante concentrada, apoiada em um pequeno centro, em torno do qual se instalavam o comércio e a indústria. Do centro, partiam as vias arteriais que faziam a ligação aos bairros residenciais (Figura 2).

4.2 LEITURA URBANA

4.2.1 DELIMITAÇÃO URBANA

Tendo como objeto principal, a Cidadela Cultural Antarctica, a delimitação (Mapa 4) foi baseada em sua proximidade com o centro da cidade, e as ofertas de serviços, comércios e equipamentos concentrados nos bairros adjacentes. A partir dessa centralidade, foi demarcado um raio de 1,7km, onde as análises urbanas foram concentradas.



MAPA 4. DELIMITAÇÃO DA ÁREA COM IMAGEM DE SÁTELITE, EARTH 2022.
FONTE: AUTORIA PROÓPRIA

— LIMITES DOS BAIRROS ● DELIMITAÇÃO DA ÁREA ● CIDADELA CULTURAL

4.2.2 ASPECTOS AMBIENTAIS

O clima da região é do tipo úmido a super úmido, mesotérmico, com curtos períodos de estiagem, apresentando três subclasses de microclima diferentes, devido às características do relevo. De acordo com a classificação de Köppen, o clima predominante é do tipo “mesotérmico, úmido, sem estação seca”. A temperatura média anual é 20,9 °C. Os ventos em Joinville predominam com maior frequência das direções leste (26,5%) e nordeste (16,4%). Os ventos de leste e nordeste predominam no verão e os ventos nas direções sudeste e sul marcam presença no inverno. Conhecida pelos seus altos índices pluviométricos, possui pluviosidade média de 1976 mm. O mês mais seco é Agosto e tem 94 mm de precipitação. O mês de maior precipitação é Janeiro, com uma média de 290 mm.

Como parte do lote que configura o terreno da Cidadela Cultural Antártica há uma extensa área verde com topografia ondulada e cobertura vegetal homogênea de Pinus e com uma pequena parcela no topo da colina que ainda mantém floresta nativa, como jacarandás, licuranas, pixiricas, entre outras, conforme Parecer Técnico N° 0949/06 realizado pela antiga Fundação Municipal do Meio Ambiente (FUNDEMA). A área de estudo pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira, e os recursos hídricos foram de grande importância para as fábricas. O abastecimento das antigas cervejarias na Cidadela Cultural, era feito a partir recursos naturais e uma antiga nascente, produzindo uma das melhores cervejas do país.

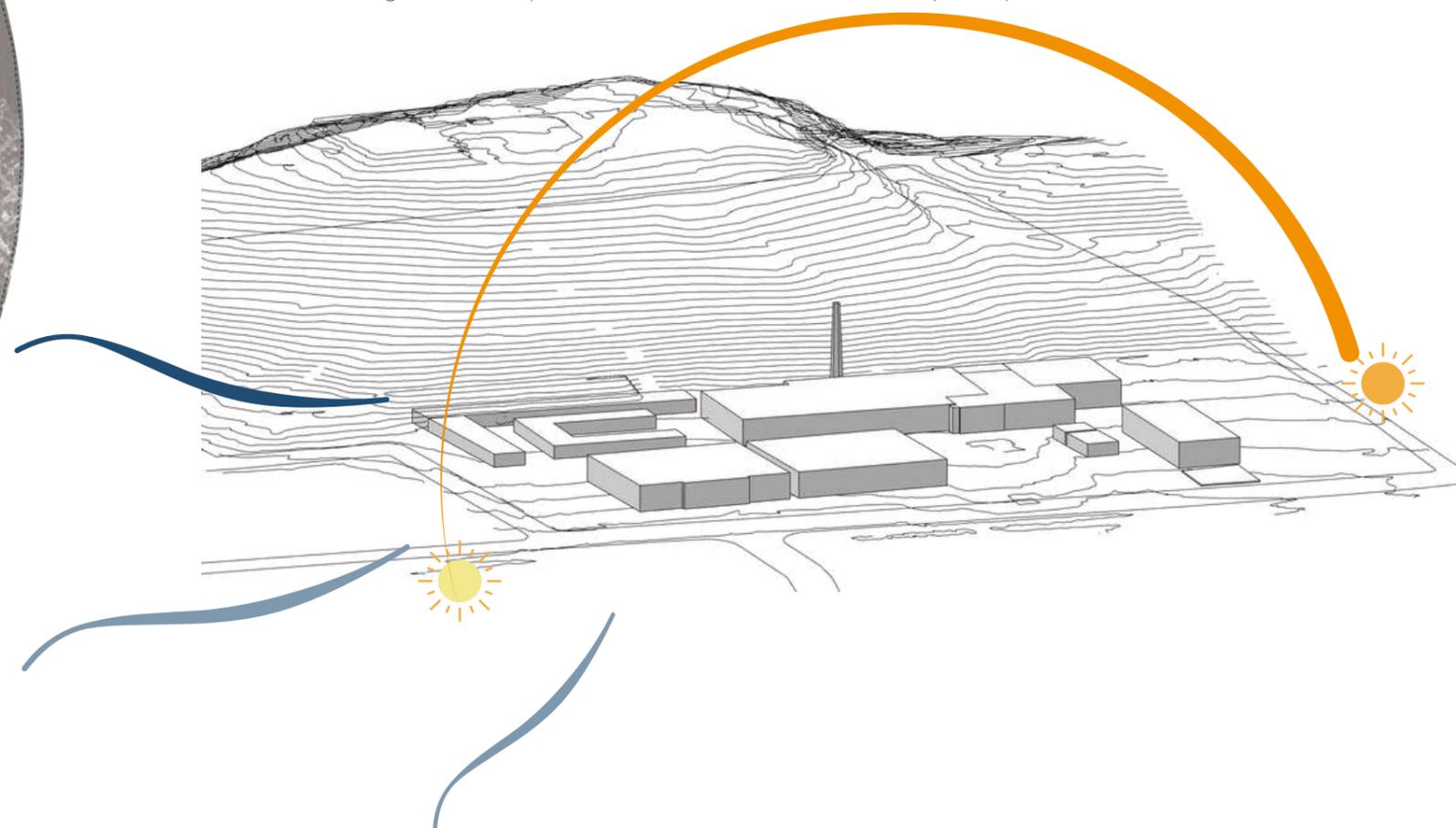
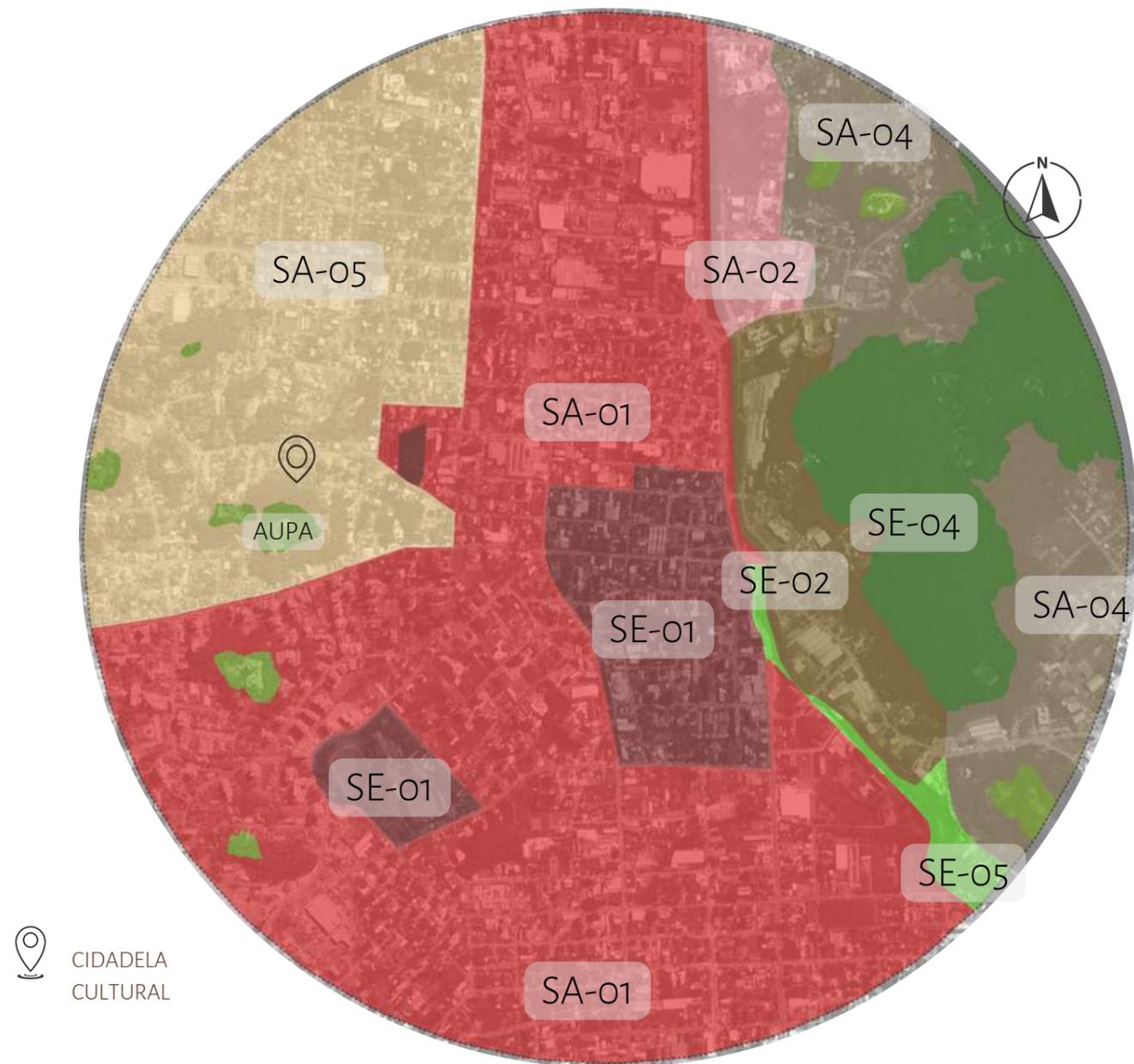


FIGURA 3. PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA DO LOTE DE INTERVENÇÃO COM ASPECTOS NATURAIS DESTACADOS.
FONTE: AUTORIA PROÓPRIA

4.2.3 ZONEAMENTO VIGENTE

No atual Zoneamento, diretrizes implantadas na alteração de 2017 no Plano Diretor, têm-se uma grande concentração de setores de adensamentos, que são destinadas majoritariamente as atividades de serviços e residenciais, na área delimitada. Os lotes do Complexo e Parque das Águas, estão inseridos na Área de Adensamento Especial, que reconhece uma prevalência de características culturais e históricas, embora haja uma classificação para setores específicos de interesse patrimonial e seu entorno (SE-01) que protege o contexto urbano dessa área, com ocorrência no bairro Centro e isoladamente no Cemitério dos Imigrantes. Propõe-se a adequação do Zoneamento para SE-01 nos lotes que compreendem o Complexo, com a justificativa de maior amparo nas leis para preservação dos espaços e a congruência com o entorno.



MAPA 5. ZONEAMENTO VIGENTE NA ÁREA DELIMITADA COM IMAGEM DE SATÉLITE,
EARTH 2022.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

Dentro da delimitação urbana proposta (Mapa 5), são dispostos as zonas:

AUPA / Área Urbana de Proteção Ambiental: regiões que apresentam grandes fragilidades ambientais, caracterizando-se por áreas acima da isoípsa 40, consideradas reservas paisagísticas que necessitam de grandes restrições de ocupação para efetiva proteção, recuperação e manutenção; ●

AUAP / Área Urbana de Adensamento Prioritário: regiões que predominantemente não apresentam fragilidade ambiental, possuem boas condições de infraestrutura, sistema viário estruturado, transporte coletivo, equipamentos públicos comprovadamente capazes de absorver a quantidade de moradores desejada, maior volume de atividades voltadas preponderantemente ao setor terciário de baixo impacto ambiental e existência de expressivos vazios urbanos. Ainda na legislação, é subdividida em nova classificação com diferenciais no uso e ocupação do solo, expostos no Anexo IV da lei:

SA-01 / Setor de Adensamento Prioritário 01 ● e SA-02 / Setor de Adensamento Prioritário 02 ●

SA-04 / Setor de Adensamento Controlado: regiões que apresentam eventuais fragilidades ambientais, possuam mínimas condições de infraestrutura, inviabilidade ou restrições para a melhoria do sistema viário, deficiência de acesso ao transporte coletivo, aos equipamentos públicos e serviços essenciais, limitando desta forma as condições de absorver uma quantidade maior de moradores ou de atividades econômicas; ●

SA-05 / Setor de Adensamento Especial: regiões que não apresentam predominantemente fragilidade ambiental, possuem boas condições de infraestrutura, sistema viário estruturado, transporte coletivo, equipamentos públicos comprovadamente capazes de absorver a quantidade de moradores desejada, mas que apresentam predominância de características paisagísticas, históricas, e/ou de residências unifamiliares, não sendo recomendáveis para o adensamento populacional pleno; ●

SE-01 / Setor Especial de Interesse Cultural: constituído por áreas ou imóveis de interesse do patrimônio cultural da cidade, inclusive as áreas do seu entorno paisagístico, respeitado os índices máximos descritos no anexo VII; ●

SE-02 / Setor Especial de Interesse Público: constituído por áreas destinadas aos equipamentos públicos urbanos de educação, desenvolvimento tecnológico e inovador, lazer, cultura, saúde, terminais de transporte coletivo, assistência social, administração e serviço público; ●

SE-04 / Setor Especial de Interesse de Conservação de Morros: áreas situadas a partir da isoípsa de 40m (quarenta metros) que, pela sua situação e atributos naturais, devem ser protegidas e/ou requeiram um regime de ocupação especialmente adaptado a cada caso, podendo constituir Unidades de Conservação; ●

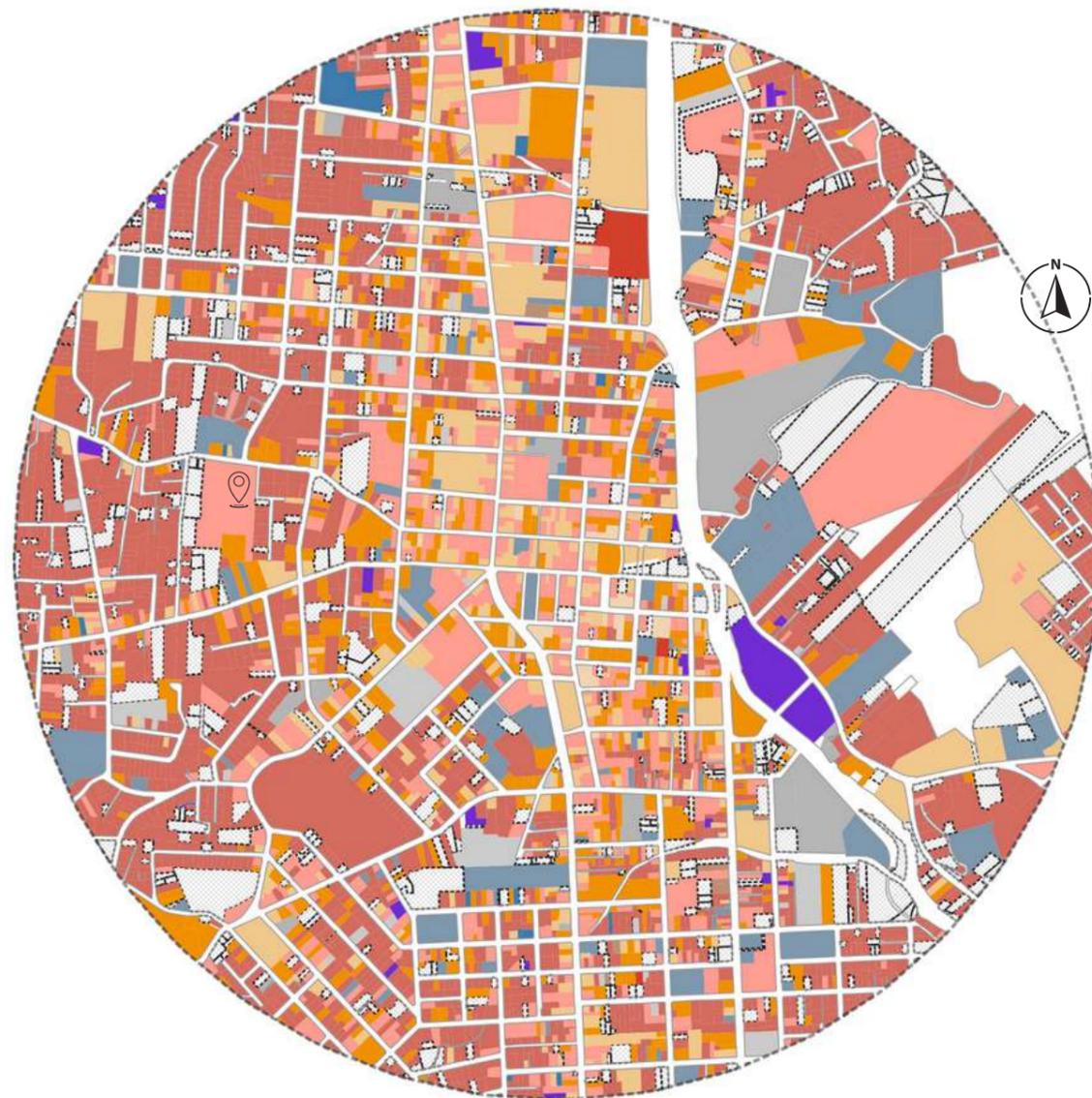
SE-05 / Setor Especial de Interesse de Conservação de Várzeas: áreas que, pela sua situação e atributos naturais, devem ser protegidas e/ou requeiram um regime de ocupação especialmente adaptado a cada caso, podendo constituir Unidades de Conservação; ●

4.2.4 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Em Joinville, com dados apurados em 2020, há 597.658 mil habitantes. Na delimitação, há aproximadamente 10.000 habitantes, representando 1.67% da população e segundo dados da Prefeitura de uso e ocupação do solo (Mapa 6), há uma grande predominância de residências na região próxima ao complexo, e oferta comércio e serviços com maior concentração na área central e nos eixos estruturais da cidade. Devido a sua proximidade ao centro, é notória também a quantidade de área institucional na região. A cidade de Joinville tem grande reconhecimento econômico como uma cidade industrial, representado principalmente pelo Perini Business Park e a Tupy SA, e se encontram mais a margem do perímetro urbano, porém, ainda há pequenos terrenos dedicados a área industrial em outras regiões.

O levantamento ainda dispõe de terrenos sem uso ou erroneamente classificado, como é o caso dos lotes desmembrados para a construção do Parque das Águas. Com a proposta requalificação do espaço da Cidadela e Parque das Águas consideram-se futuras mudanças nos serviços ofertados e um adensamento populacional, respeitando o zoneamento e índices urbanísticos e utilizando-se dos espaços vazios já existentes.

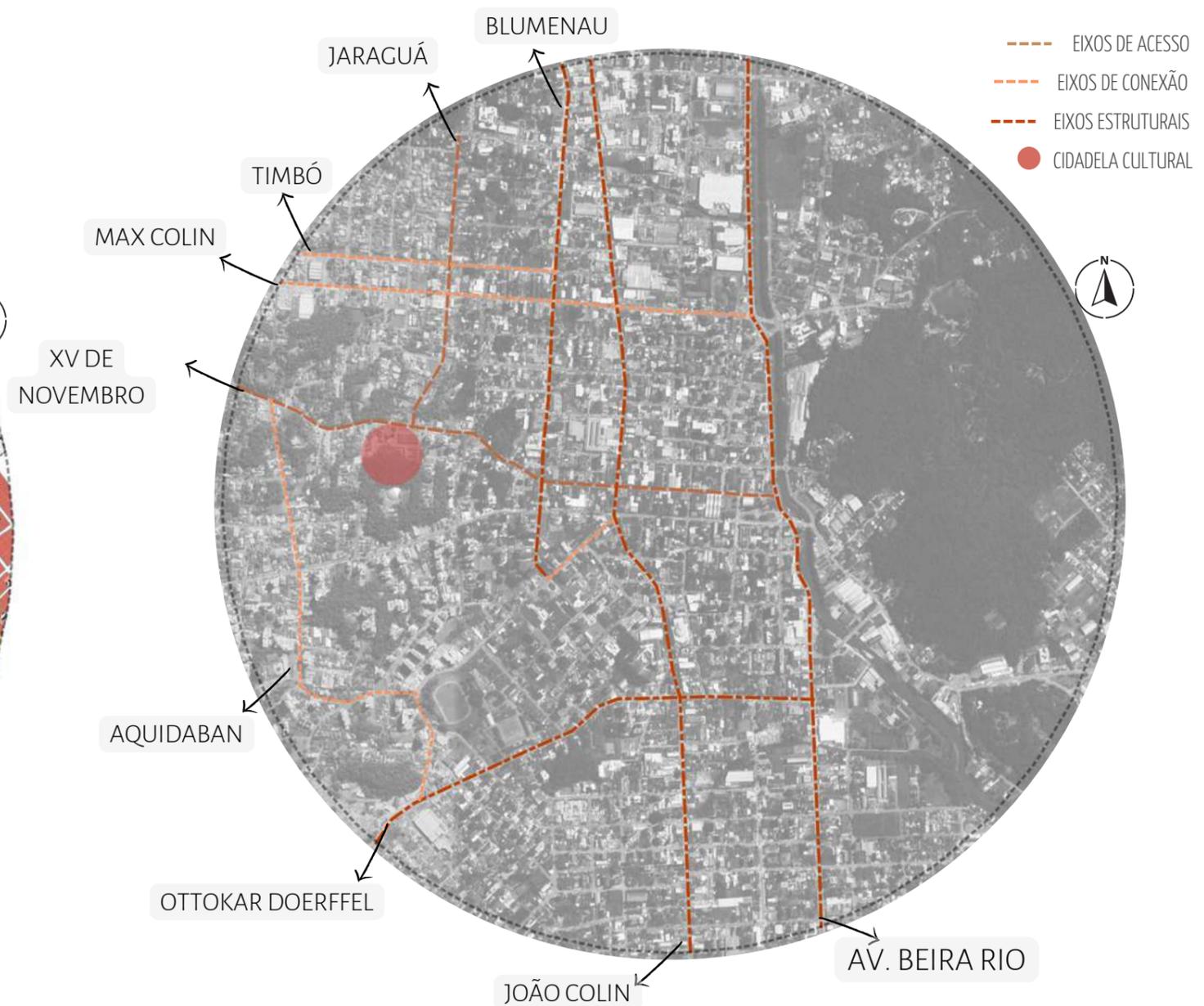
- RESIDENCIAL
- INDUSTRIAL
- COMERCIAL
- SERVIÇOS
- SAÚDE
- ENSINO
- CULTURA/ENT. SOCI
- RELIGIOSO
- INST. FINANCEIRA
- USO MISTO
- BALDIO
- CIDADELA CULTURAL



MAPA 6. USO DO SOLO NA ÁREA DELIMITADA, COM DADOS DA PMJ.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

4.2.5 ACESSOS E FLUXOS

Próximo a BR 101, o Complexo está localizado na Rua Quinze de Novembro, um dos principais eixos Leste-Oeste que conecta a cidade. Para acesso direto a Cidadela Cultural Antarctica, existem a XV de Novembro e a Jaraguá. Os eixos estruturantes fazem ligação Norte-Sul ou Leste-Oeste da cidade e recebem o fluxo dos eixos de ligação, considerando vias com sentido de uma direção. Nas ruas adjacentes e de acesso existe certo atendimento ao público ciclista, mas com deficiência de pistas seguras e espaços de bicicletário. Nas vias de acesso, o transporte público é presente, com pequenas ofertas de horário.



MAPA 7. MAPA DE ACESSO E FLUXOS À CIDADE À CIDADELA COM IMAGEM DE SATÉLITE, EARTH 2022.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

4.2.6 ASPECTOS DE LAZER E CULTURAIS

Pensando na proposição de um espaço que promova cultura, lazer e turismo na Cidadela Cultural, foi realizado um levantamento (Mapa 8) de outros espaços na região que podem complementar ou servir de apoio as atividades propostas.

Como já mencionado, a região central concentra grande parte de espaços culturais na cidade, e também parques e praças, geralmente próximos a imóveis institucionais. Dado ao tamanho do complexo, com sua antiga popularidade devido a qualidade dos produtos e seu fácil acesso através da BR-101, foi analisado a oferta de hotéis para possível rota turística. A região tem extensa oferta de hospedagem, variando entre hotéis, hostel e pousadas nos diferentes bairros abrangidos pela delimitação.



MAPA 8. LEVANTAMENTO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DE LAZER COM IMAGEM DE SATÉLITE, EARTH 2022.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA



Em 2001, o IPPUJ cria um Circuito Cultural (Figura 4) que incluía a Cidadela como espaço cultural existente. Para construir a ideia de um circuito e reforçar a caracterização da Cidade da Bicicleta, como Joinville é reconhecida, o IPPUJ em 2016 realiza o planMOB, o Plano Diretor de Transportes Ativos, que dentre várias diretrizes para melhorar a mobilidade idealiza o Plano Ciclovitário. Este plano considera diferentes rotas para opção do ciclismo abrangendo espaços culturais, parques e até mesmo a área rural. Partindo da necessidade de modais alternativos na cidade e costura na cidade entre áreas mais afastadas, é necessário a efetivação de um plano de mobilidade eficiente, com diferentes opções de transportes e horários disponíveis de uso, além de infraestrutura para utilização.

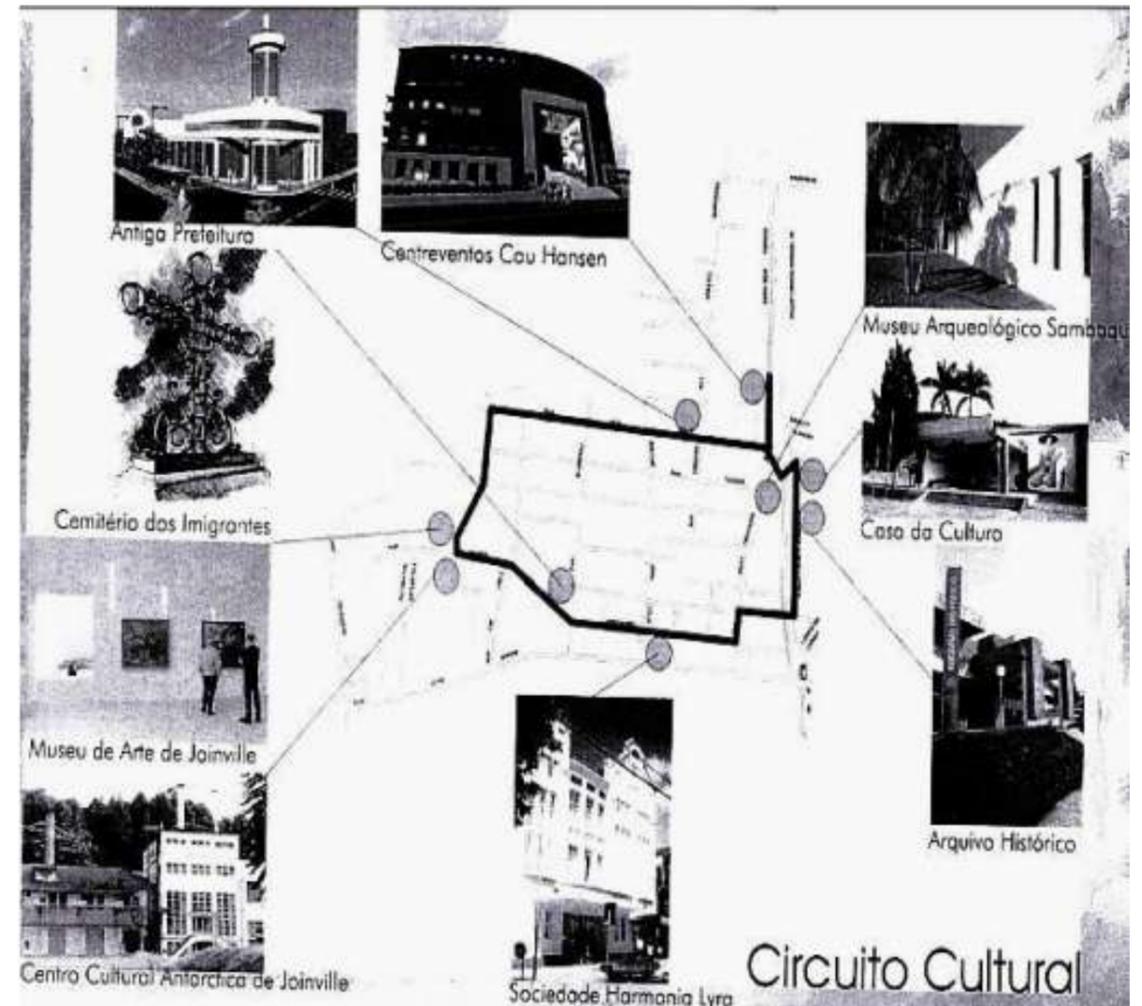
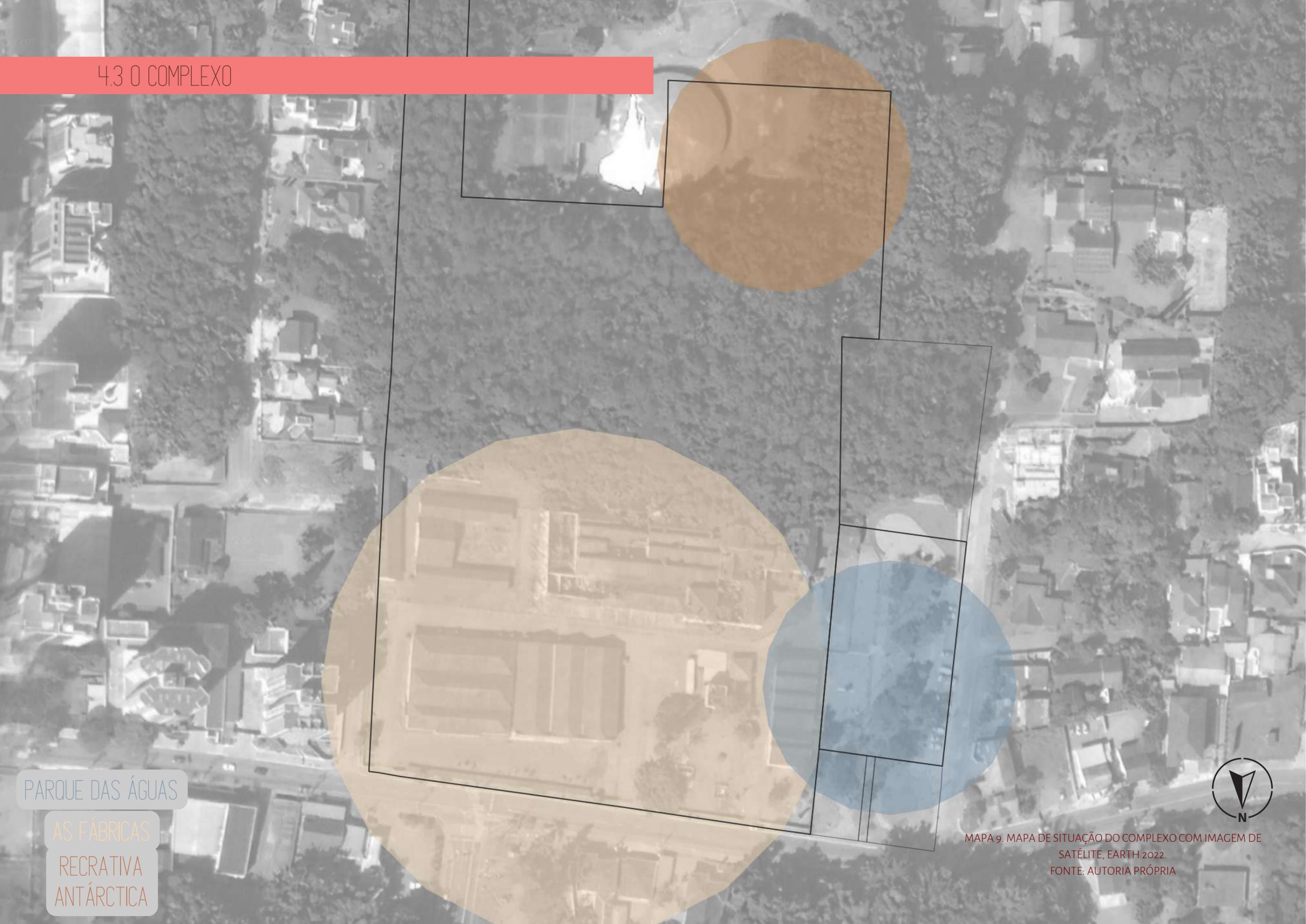


FIGURA 4. PROPOSTA DO CIRCUITO CULTURAL DO IPPUJ.
FONTE: MORAES, 2020;

4.3 O COMPLEXO



PARQUE DAS ÁGUAS

AS FÁBRICAS
RECREATIVA
ANTÁRCTICA



MAPA 9. MAPA DE SITUAÇÃO DO COMPLEXO COM IMAGEM DE
SATÉLITE, EARTH 2022.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

1889

O atual complexo (Mapa 9) tem o seu status de cervejaria desde o ano de 1889, quando em um terreno na Mittelweg (atual XV de Novembro), o suíço Alfred Tiede estabelece a cervejaria Tiede e ao longo dos próximos 15 anos, é mantida como uma produção artesanal de cerveja e comandada pelo dono/cervejeiro.

Segundo o jornal ND Mais (2013), as garrafas produzidas já estavam nas mesas dos consumidores em janeiro de 1889 e no jornal local Reform, havia uma nota informando a abertura da empresa pelo comando do cervejeiro, após o fechamento de uma cervejaria em que este era sócio.



FIGURA 5. RÓTULO DA CERVEJARIA APÓS O FALECIMENTO DE ALFREDO TIEDE, EM MEADOS DE 1900.
FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE.

A partir de 1904, após a morte de Alfred, a cervejaria foi comandada pela viúva (Figura 5), visto que o casal não tinha filhos, e em 1915, o sobrinho do casal, com o mesmo nome que o falecido, assumiu a marca e agora com o nome de Alfred e cia (Figura 6). Em 1920, a empresa passa por uma nova mudança após problemas financeiros e é rebatizada de Tiede, Seybouth & cia (Figura 7).

FIGURA 7. RÓTULO DA CERVEJARIA TIEDE, SEYBOTH & CIA, EM MEADOS DOS ANOS 20.
FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO JOINVILLE



FIGURA 6. RÓTULO DA CERVEJARIA ALFREDO TIEDE & CIA, EM MEADOS DOS ANOS 10
FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE.



FIGURA 8. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA EM 1925.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

1920



FIGURA 9. FOTOGRAFIA TIRADA DA CIDADELA EM 1925.
FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

Esta contava com 30 operários, produzia 20 mil garrafas semanais e seu produto era distribuído nas principais cidades do estado, e a marca já fabricava cervejas com rótulos com o nome de Cervejaria Catharinense de Tiede, Seyboth & cia. Ainda na década de 20, a cerveja passa por novos problemas financeiros e se torna oficialmente Cervejaria Catharinense Ltda e inicia um processo de industrialização com adicional de licores, refrigerantes, e sua primeira expansão física na fábrica. Vale evidenciar, que a marca Cervejaria Catharinense foi apontada como uma das melhores cervejarias no Brasil, reconhecida pela qualidade da água empregada nos produtos, que era de uma fonte natural.

A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA CERVEJEIRA JOINVILENSE REMONTA AO ANO 1928, QUANDO FOI FUNDADA A "CERVEJARIA CATHARINENSE S/A", DE PROPRIEDADE DE TIEDE E SEYBOTH. DATA AÍ O INÍCIO DE UMA ATIVIDADE EMPRESÁRIA FLAGRANTEMENTE LIGADA AOS HÁBITOS DOS COLONIZADORES DE JOINVILLE, MANTIDOS PELOS SEUS DESCENDENTES E HOJE REPARTIDOS COM OS HABITANTES" PROCESSO DE TOMBAMENTO, 2010 APUD A NOTÍCIA, MAIO 1975.

Com novas vendas de ações e mais uma troca de dono em 1938, a fábrica passa por novas ampliações e adequações, com obras concluídas em 1942 (Figura 10 e 11).

1940

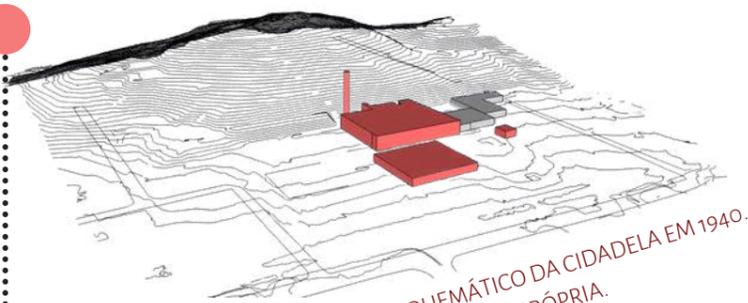


FIGURA 10. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA EM 1940.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 11. PRÉDIO DA CERVEJARIA EM 1940.
FONTE: MORAES, 2020.

Após 6 anos, as fábricas são incorporadas à Cia Antarctica Paulista (Figura 12), mantendo a razão social até 1962. A cerveja produzida na fábrica de Joinville, era reconhecida por sua melhor qualidade entre as cervejas produzidas pelas outras fábricas da Antarctica, ainda que seguindo a mesma receita das outras fábricas da empresa. Estas características segundo um antigo mestre cervejeiro da fábrica em uma entrevista ao jornal local ND Mais, Curt Zastrow, são atribuídas pelas máquinas que ainda eram as da antiga cervejaria Catharinense: “A Antarctica joinvilense era mais escura, mais encorpada e tinha características de um processo quase artesanal de produção”. Em outra reportagem ao mesmo jornal, Zulma, a viúva do antigo gerente da Cia. Antarctica, reafirma o uso de água direta da fonte e qualidade atribuída a mesma: “A Antártica comprou aquela propriedade e havia duas fontes: uma perto da rua e outra mais para trás. Uma tinha 120 metros de profundidade e a outra, 60”, garante ela, ressaltando a qualidade do líquido.

1950

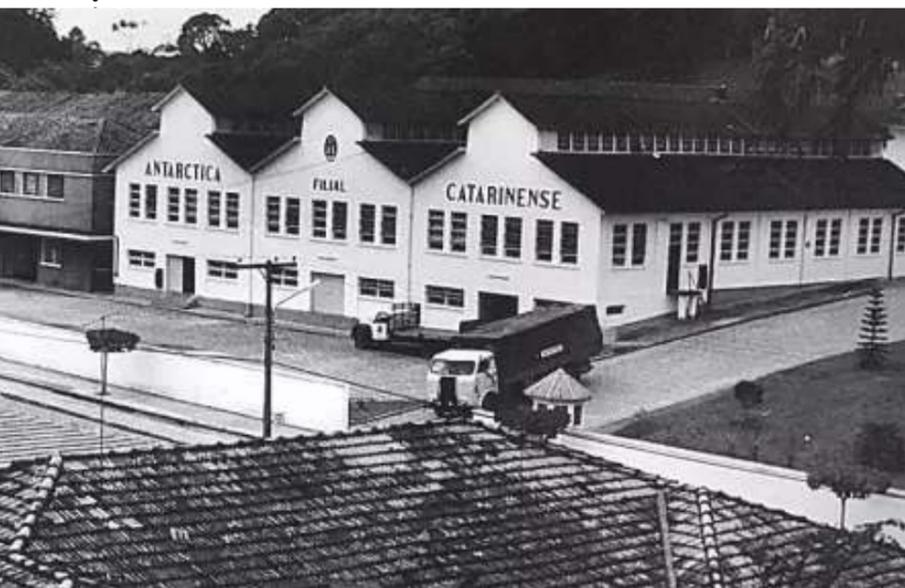


FIGURA 12. FOTOGRAFIA DA CERVEJARIA ANTARCTICA.
FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO JOINVILLE

“A CERVEJARIA CATHARINENSE CRIOU LAÇOS SIMBÓLICOS PROFUNDOS NO IMAGINÁRIO SOCIAL DE JOINVILLE. DA PARTICIPAÇÃO NO ÁLBUM DO CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO EM 1951, ÀS FESTAS DE QUERMESSE NA CIDADE, A CERVEJARIA TINHA PRESENÇA GARANTIDA EM FESTAS POPULARES COM STANDS PARA DISTRIBUIÇÃO DE CERVEJAS E REFRIGERANTES E SUA LEMBRANÇA AINDA É PRESENTE NA MEMÓRIA POPULAR LOCAL.” MORAES, 2020

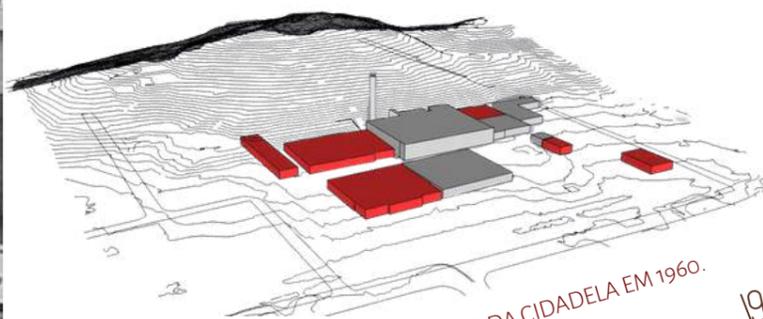


FIGURA 13. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA EM 1960.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

2001

Nos fins dos anos 90, a fabricação de cerveja em Joinville foi encerrada com propostas de construção de uma nova fábrica, na área industrial da cidade. Em 2001, o conjunto é vendido à prefeitura de Joinville, em situações de completo abandono, que rebatiza como Complexo Cultural Antarctica que deveria realizar eventos (Figura 15), cursos, oficinas e apresentações artísticas criando um novo centro cultural e de diversão para a cidade.

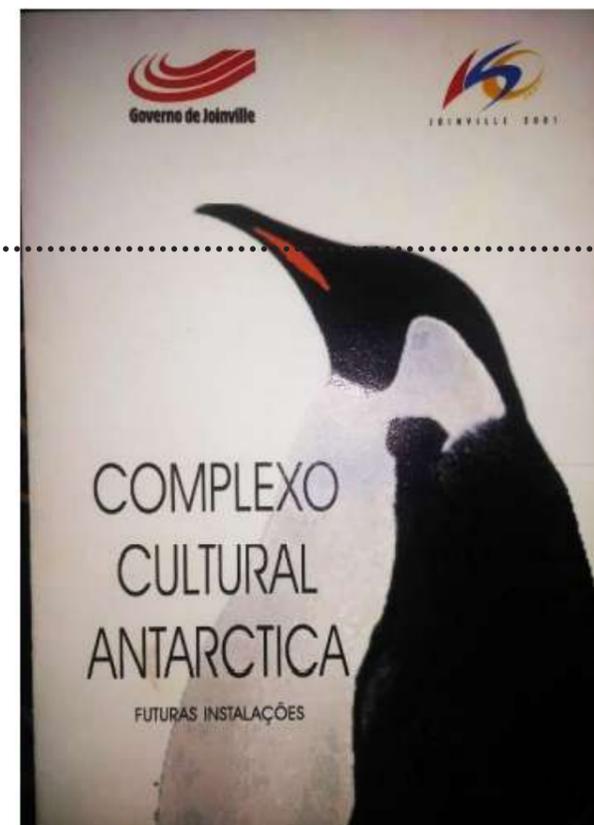


FIGURA 15. FOLDER DE DIVULGAÇÃO DO COMPLEXO CULTURAL ANTARCTICA.
FONTE: MORAES, 2020.

Durante esses 22 anos de aquisição do conjunto e 12 anos de tombamento, houve algumas especulações e propagandas sobre o que seria posto em prática no local, fomentando a área cultural da cidade. Em 2001, o antigo IPPUJ propôs um plano de ocupação dos ambientes que compunham as fábricas e os lotes baldios, que futuramente seriam utilizados para o Parque das Águas.

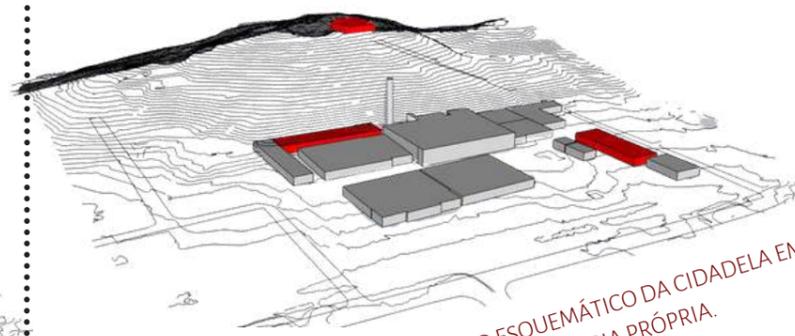


FIGURA 14. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA EM 1970.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

1950

4.3.2 PROJETOS PARA ÁREA

4.3.2.1 PLANOS DE OCUPAÇÃO

O plano de Ocupação de 2001 (Figura 16), apresenta diretrizes de uso dos galpões principais (Figura 17), espaços pequenos de arborização, novas entradas com leve paisagismo e retirada do muro, e estacionamento para os usuários do espaço. O plano não apresenta planos concretos de uso à densa vegetação nos fundos do terreno e também não propõe nenhuma atividade para a área que pertencia a recreativa da Antartica. O zoneamento de atividades proposto difere um pouco da proposta veiculada pela Prefeitura de Joinville de um complexo cultural, incluindo em seus blocos de fachada Secretarias e Órgãos Públicos de outras finalidades.

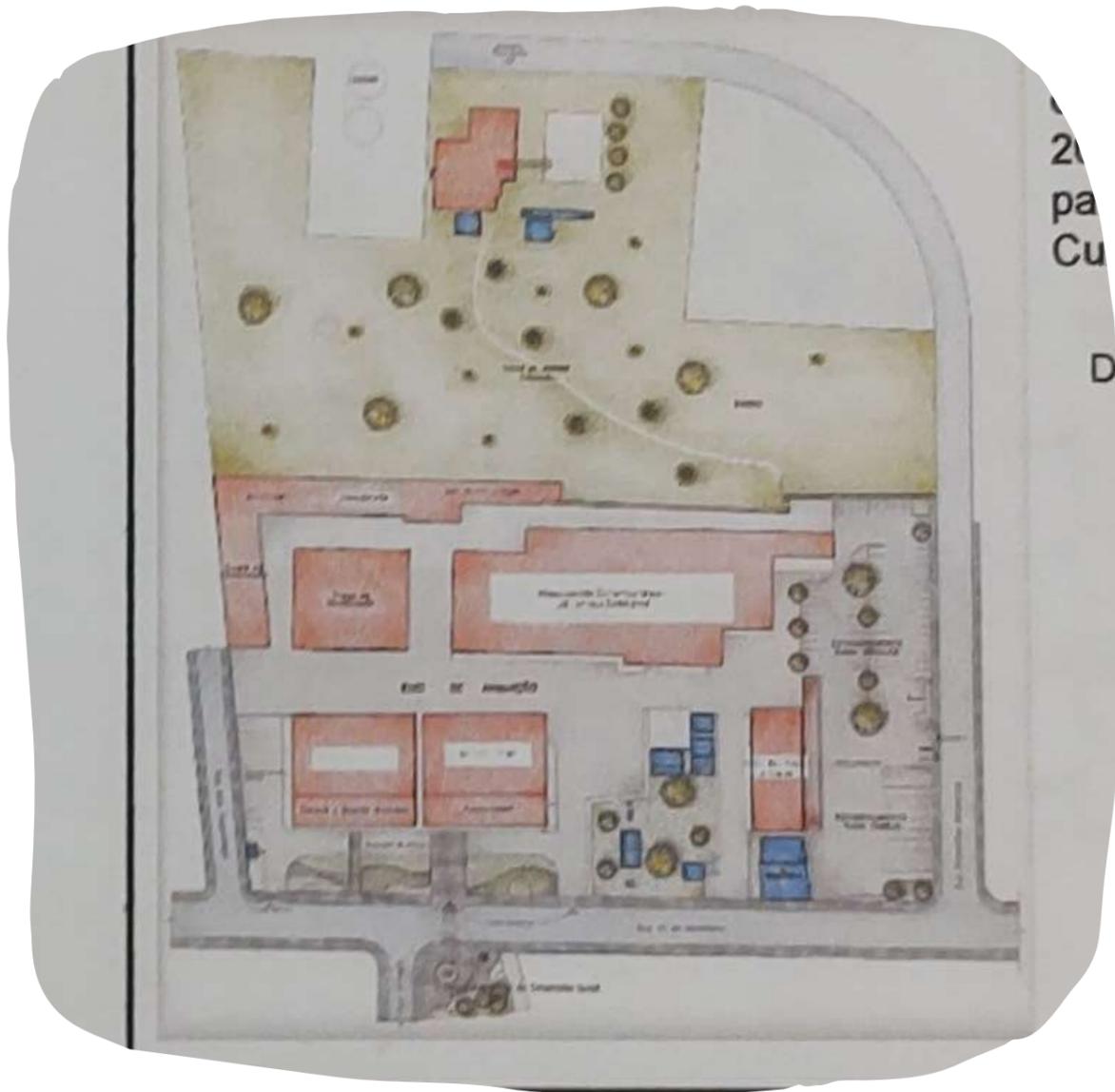


FIGURA 16. IMPLANTAÇÃO PROPOSTA PELO IPPUJ JUNTO AO FCJ EM 2001.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

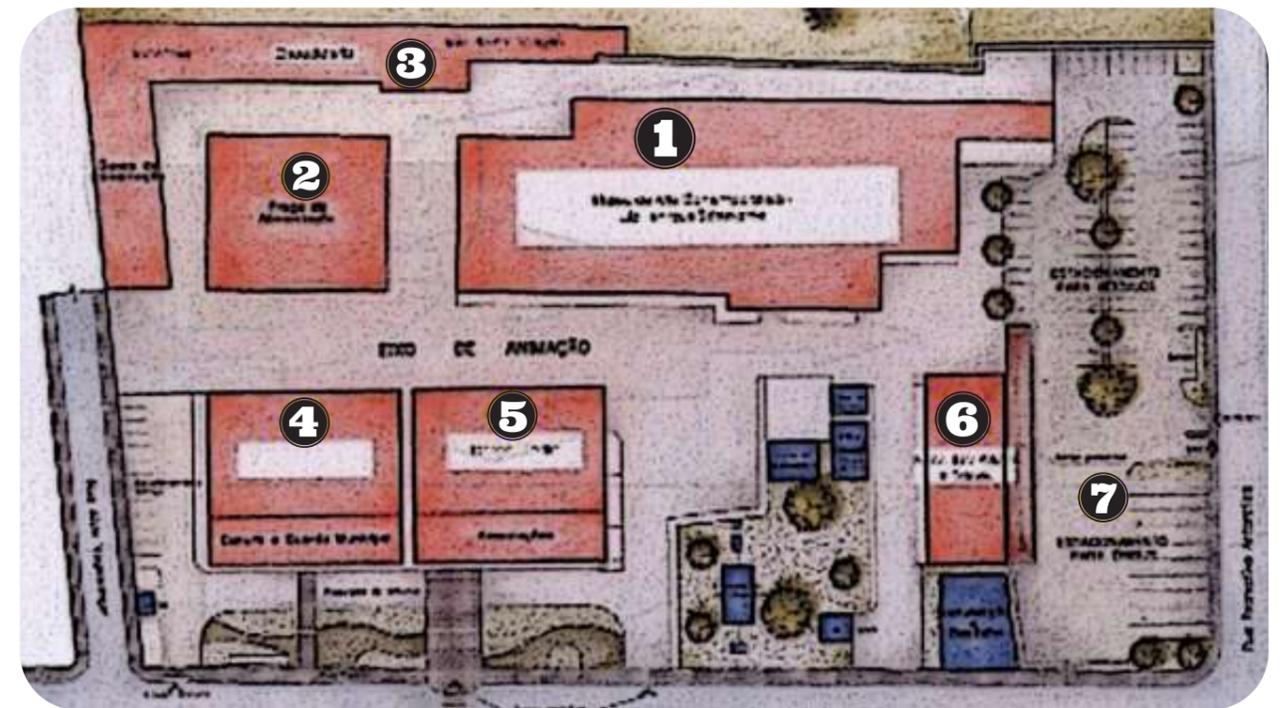


FIGURA 17. ZONEAMENTO DE ATIVIDADE PELA PROPOSTA DO IPPUJ JUNTO AO FCJ EM 2001.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

- 1 TÉRREO: CERVEJARIA, CAFÉ BAR, LOJA DE CONVENIÊNCIA, RECEPÇÃO E MUSEU DA CERVEJA;
1º PAV.: MAC (MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA), MUSEU DA CERVEJA E EXPOSIÇÕES;
- 2 PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO;
- 3 RESTAURANTES E BOXES DE ALIMENTAÇÃO;
- 4 TÉRREO: GUARDA MUNICIPAL E CONURB (COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E URBANIZAÇÃO DE JOINVILLE)
1º PAV.: MUSEU DO TRANSPORTE E ÁREA DE APOIO;
- 5 TÉRREO: ESPAÇO PARA AS ASSOCIAÇÕES
1º PAV.: TETRO, PROJEÇÕES E EXPOSIÇÕES
- 6 ATELIER JUAREZ MACHADO
- 7 ESTACIONAMENTO

Em 2006, após a construção de um parecer técnico e relatório fotográfico atualizado do espaço, uma nova proposta de ocupação (Figuras 18 a 30) é criada, também pelo IPPUJ em parceria com o FCJ. A proposta abrange o complexo quase como um todo, usufruindo do espaço dos fundos e da localização próxima ao Museu de Arte de Joinville (MAJ) localizado na Rua Jaraguá, uma das ruas de acesso ao complexo Cidadela Cultural Antartica. Espaços como a praça de alimentação e estacionamentos, mantiveram-se no mesmo local, com algumas adaptações de programa básico.

2006



FIGURA 18. CROQUI DE IMPLANTAÇÃO REALIZADA EM 2006.
 FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

- LIGAÇÃO COM O MAJ 
- EIXOS DE CONEXÃO E CAMINHOS 
- ALAMEDA: 
- EIXO DE ANIMAÇÃO
- ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO
- IMPLANTAÇÃO DE ARBORIZAÇÃO
- TOTEM CULTURAIS
- TRATAMENTO DE PISO E
- DEMAIS EQUIPAMENTOS URBANOS

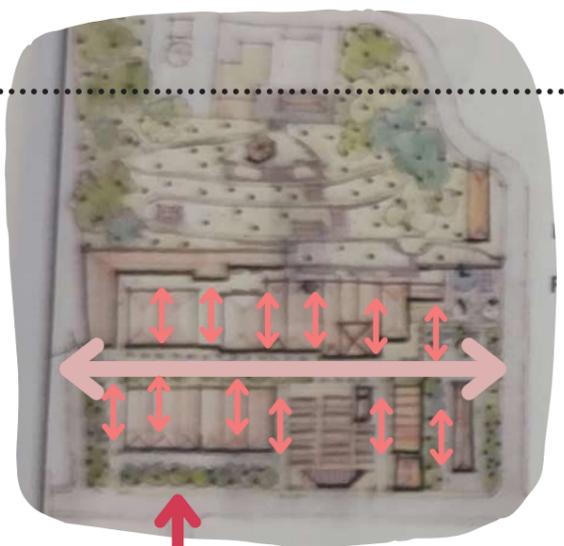
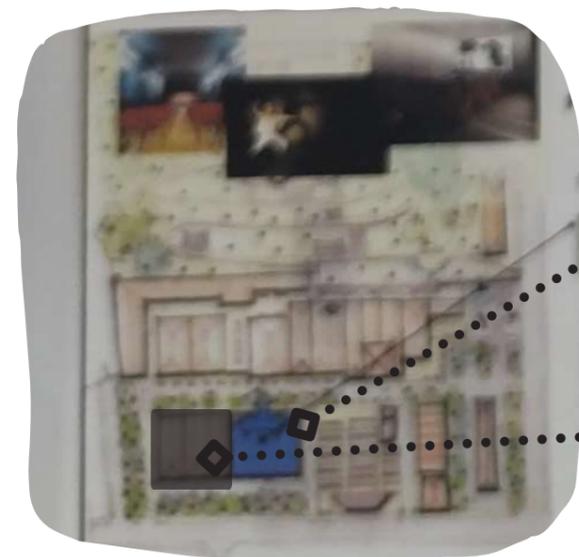


FIGURA 19. DIRETRIZES DE FLUXO DO COMPLEXO E PARA ÁREA DA ALAMEDA.
 FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.



- SALA MULTIUSO
- SALA DE TEATRO
- AJOTE
- CINEMATECA
- HALL, BILHETERIA E PEQUENA GALERIA
- DESENVOLVIMENTO DE PROJETO ARQUITETÔNICO PARA IMPLANTAÇÃO DA SEDE ADMINISTRATIVA DA FCJ
- REABILITAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE

FIGURA 20. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO DE CINEMA E TEATRO E SEDE DA FCJ.
 FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.



- APLAAJ
- ASSOCIAÇÃO DOS ESCRITORES DE JOINVILLE
- ASSOCIAÇÃO MÚSICOS DE JOINVILLE
- IMPLANTAÇÃO DE ESTÚDIO MUSICAL COM PEQUENO AUDITÓRIO PARA ENSAIOS E GRAVAÇÕES

FIGURA 21. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO DAS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS.
 FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.



ESPAÇO ABERTO QUE COMPLETA O ANFITEATRO E A ALAMEDA
LOCAL PARA EVENTOS TEMPORÁRIOS
EX: FEIRA DO LIVRO



ANFITEATRO ABERTO E CONCHA ACÚSTICA



FEIRAS TEMÁTICAS E TEMPORÁRIAS EM TODOS OS DIAS DA SEMANA
EX: BRICK AOS DOMINGOS
PROD. ORG. AOS SÁBADOS.
FLORES, MUDAS E ARTESANATOS DURANTE A SEMANA

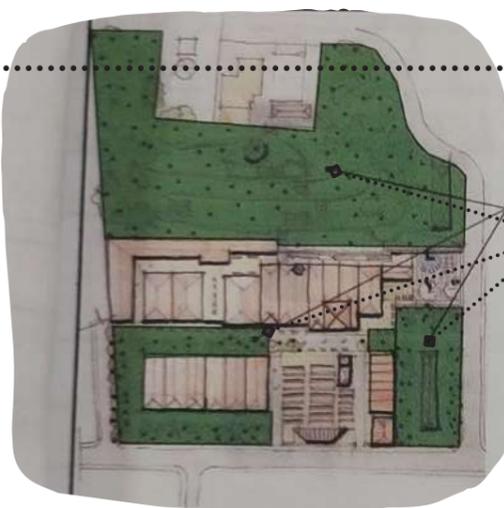
FIGURA 22. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇOS ABERTOS: PRAÇA SECA.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

FIGURA 23. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇOS ABERTOS: ANFITEATRO.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

FIGURA 24. DIRETRIZES DA ÁREA PARA FEIRAS.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.



IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA LUIZ HENRIQUE SCHWANKE
ACERVO DO ARTISTA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
CAFETERIA, LIVRAIA E LOJA DO MUSEU
ADMINISTRAÇÃO
RESERVA TÉCNICA



ARBORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ABERTOS ATUANDO NA MELHORA DO MICROCLIMA
IMPLANTAÇÃO DE VEGETAÇÃO NATIVA NO PARQUE AMBIENTAL DE FOMRA GRADUAL E PLANEJADA



PARQUE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE CONTEMPLAÇÃO

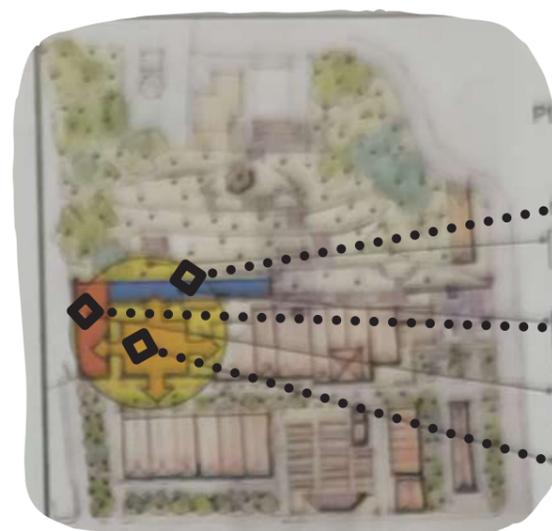
FIGURA 25. DIRETRIZES DA ÁREA PARA INSTITUTO SCHWANKE.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

FIGURA 26. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO ABERTOS: ARBORIZAÇÃO.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

FIGURA 27. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO ABERTOS: PARQUE AMBIENTAL.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.



PRAÇA TEMÁTICA COMO ELEMENTO DE LIGAÇÃO ENTRE EIXO DE ANIMAÇÃO E PARQUE AMBIENTAL AO FUNDO DO LOTE



ESCOLA DE ALIMENTOS E DE ATENDIMENTO PÚBLICO
BOX LOCAÇÃO CULINÁRIA TRADICIONAL

ÁREA DE ATENDIMENTO E REFEIÇÕES



ESTACIONAMENTO

FIGURA 28. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO ABERTOS: PRAÇA TEMÁTICA.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

FIGURA 29. DIRETRIZES DA ÁREA PARA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

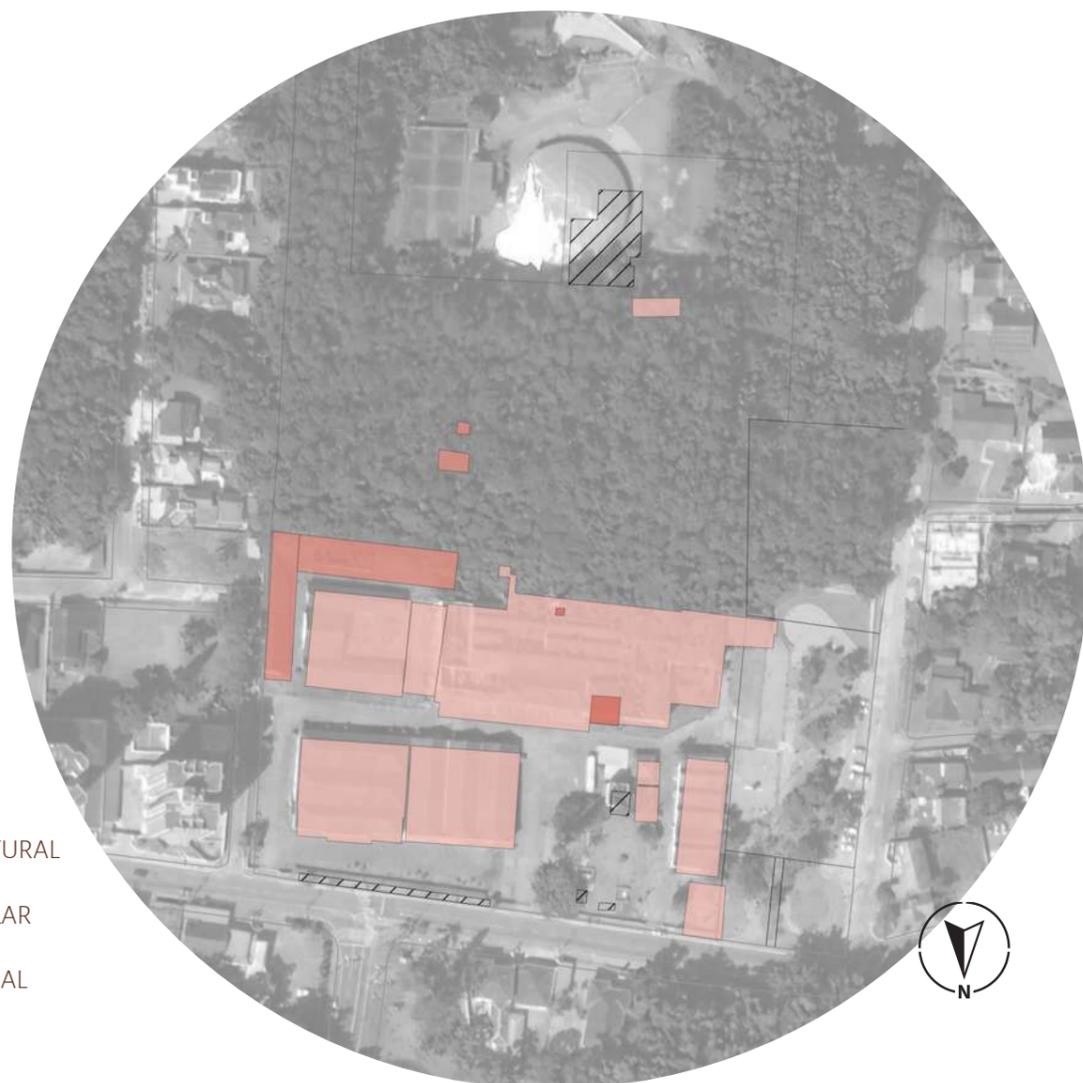
FIGURA 30. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO ABERTOS: ESTACIONAMENTO
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

4.3.3 PROCESSO DE TOMBAMENTO

Segundo o mesmo Parecer Técnico de 2006, foi sugerido a proposta de tombamento que define três níveis de preservação baseando-se nos pontos de valores: Histórico, Comunidade e Arquitetura.

1. PRESERVAÇÃO INTEGRAL: INTERVENÇÃO DESTINADA À PRESERVAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS, ARTÍSTICAS E DECORATIVAS INTERNAS E EXTERNAS DO IMÓVEL EM QUESTÃO.
2. PRESERVAÇÃO ESTRUTURAL: INTERVENÇÃO DESTINADA À PRESERVAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS, ARTÍSTICAS E DECORATIVAS EXTERNAS DO IMÓVEL EM QUESTÃO.
3. PRESERVAÇÃO CAUTELAR: INTERVENÇÃO DESTINADA À PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO DO ENTORNO, COMPOSTA POR: RECONSTITUIÇÃO, ADEQUAÇÃO E RENOVACÃO.”
 - A. RECONSTITUIÇÃO: INTERVENÇÃO DESTINADA À RECUPERAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS, ARTÍSTICAS E DECORATIVAS QUE ANTERIORMENTE COMPUNHAM A FACHADA E COBERTURA NA ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO DO IMÓVEL EM QUESTÃO.
 - B. ADEQUAÇÃO: INTERVENÇÃO DESTINADA À CONSERVAÇÃO DA FACHADA EXTERNA E DA COBERTURA DO IMÓVEL QUE EMBORA NÃO TENHA CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS DE INTERESSE À PRESERVAÇÃO NÃO INTERFERE SUBSTANCIALMENTE NA PAISAGEM DEVENDO MANTER-SE A HARMONIA VOLUMÉTRICA.
 - C. RENOVACÃO: INTERVENÇÃO DESTINADA À CONSTRUÇÃO DE NOVA EDIFICAÇÃO E OU SUBSTITUIÇÃO DE UMA EDIFICAÇÃO QUE NÃO TEM INTERESSE À PRESERVAÇÃO”

(PARECER TÉCNICO Nº 30/2006 CONTIDO EM FCJ, 2006, P. 103).



MAPA 10. MAPA INDICATIVO DOS NÍVEIS DE PRESERVAÇÃO DO COMPLEXO.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

O processo de tombamento da Companhia Sulina de Bebidas Antarctica, segundo atas de reuniões do CPC, é iniciado pela preocupação do resquícios do acervo da antiga Cervejaria Antarctica, e com o objetivo de conservar o objeto físico e a relação histórica com a cidade. Nos anos posteriores ao tombamento, durante as reuniões da CPC e COMPHAAN, há manifestações referentes a AMBEV (Companhia de Bebidas das Américas) em realizar uma parceria público-privada para preservação do espaço que já foi uma das fábricas da companhia.

E quando questionado sobre o patrimônio móvel da antiga Cervejaria durante reunião da COMPHAAN, o diretor executivo lembrou que: nunca foi realizado um inventário do patrimônio móvel, por isso a dificuldade de ter conhecimento do que foi perdido, principalmente com relação aos equipamentos de produção da antiga fábrica.

Então esses debates na CPC (Coordenação do Patrimônio Cultural) e reuniões da COMPHAAN tinham a intenção de rever as ocupações da Cidadela Cultural, recolher os documentos que já estavam em condições precárias e apontar as áreas passíveis de tombamento. Com o início datado em 2001, o processo é completado em 2010 através do decreto nº 17.016/2010.

- Histórico: o parecer reconhece a relevância histórica do complexo fabril por ter contribuído para o desenvolvimento econômico da cidade desde 1928, com Thiede até a Cia. Sulina de Bebidas Antarctica, e a qualidade de seus produtos. Conforme Moraes (2020), não há menção, pelo menos diretamente ao patrimônio intangível, o saber-fazer.
- Comunidade: sua localização num dos principais corredores de acesso e ligação da cidade, é constatado como sendo um importante referencial urbano. A preservação promove o reconhecimento e a memória da comunidade de Joinville.
- Arquitetura: Com suas características industriais, o conjunto representa o processo de industrialização de Joinville, setor tão reconhecido na cidade. Contempla a preservação do conjunto para manter a composição volumétrica, e a paisagem do entorno.

A chaminé e a torre da antiga fábrica foram as únicas que receberam nível de preservação integral e só podem ser restaurados, nunca alterados. As chaminés em tijolo são símbolos de uma geração de indústrias que ainda utilizavam as máquinas a vapor para a produção de energia, posteriormente substituídas pelo uso da energia elétrica. Considerada uma das principais características da Revolução Industrial, é reconhecida por sua grande potência visual; seu impacto vertical sobre a paisagem é um marco, uma arquitetura simbólica que remete a um período histórico específico.

O valor arquitetônico foi nortado pelos aspectos construtivos dos galpões que constituem a fábrica. As principais características, destacadas no parecer técnico, eram as “coberturas de tesouras de madeira”, aplicadas em “coberturas tipo shed” e “de água simples” (ou meia água), com “paredes autoportantes” e presença de “pilares de madeira” e “vigas de concreto armado” em áreas abertas com coberturas. A influência de todo o complexo da Cervejaria sobre a paisagem urbana da qual ela faz parte fez com que seu tombamento incluísse sua dimensão paisagística. O tombamento da cervejaria como patrimônio histórico, arquitetônico e paisagístico da cidade, acaba sendo um guia para reflexões que envolvem a conservação física do bem e o papel da gestão pública na manutenção do patrimônio cultural.

4.3.4 PARQUE DAS ÁGUAS

A partir de um desmembramento do terreno original do Complexo, com iniciativa de projetos externos à "regência" surge o Parque das Águas. Com a compra do terreno pelo poder público, um plano diretor foi organizado e um projeto de ocupação para o local foi desenvolvido, incluindo a liberação de 118 m² do terreno original para a criação de um parque das águas naturais ali encontradas, constituindo assim uma atração paisagística incluída no projeto de urbanização de toda a área.

O projeto do parque fez parte do Programa Linha Verde, desenvolvido pelo Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Rio do Prata (Fonplata), que busca o desenvolvimento da cidade através da implantação do Eixo Ecológico Leste e rotas cicloviárias. Essa rota inclui parques em diversos bairros como Mirante do Zoobotânico, Parque Caieira, Parque da Cidade, entre outros. O Parque das Águas foi concluído em dezembro de 2012, passando, assim, a configurar um novo uso para o local e entorno da Cidadela Antarctica. Próximo também ao Museu de Arte de Joinville, o espaço complementa a infraestrutura do entorno com brinquedos infantis, arborização, iluminação e bancos. Durante alguns anos, o espaço teve problemas com a falta de segurança e manutenção. Em 2021, a prefeitura iniciou obras de reforma para revitalização do espaço (Figuras 34, 35 e 36). Dentre o planejamento proposto, foi realizada a retirada de uma parte muro entre o parque e a Cidadela, melhorando a integração entre os dois espaços.



FIGURA 35. ESPELHO D'ÁGUA NO PARQUE DAS ÁGUAS.
FONTE: ACERVO DA AUTORA.

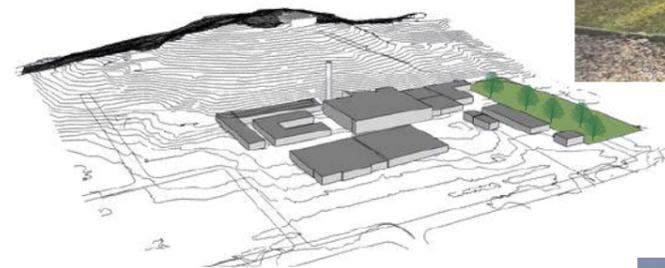


FIGURA 34. 10. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA EM 2012.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 36. ESPAÇO COM ARBORIZAÇÃO E MESAS DE XADREZ NO PARQUE DAS ÁGUAS
FONTE: ACERVO DA AUTORA.



FIGURA 37. ESPAÇO DE LAZER INFANTIL NO PARQUE DAS ÁGUAS.
FONTE: ACERVO DA AUTORA.

4.3.5 ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA

Após a compra pela prefeitura, a Cidadela foi ocupada com diversas secretarias, associações culturais e criou-se uma escola de panificação suíça em um dos galpões. Devido a novas demandas de usos, faltas de manutenção nos edifícios e desastres naturais (Figura 37) contribuíram para o abandono do espaço e saída de algumas organizações.

Dos grandes planos para a Cidadela Cultural Antarctica, apenas mantém-se ativo nos galpões: a Associação de Artistas Plásticos de Joinville (AAPLA) e Associação Joinvilense de Teatro (AJOTE). As associações desde o início das suas instalações solicitam demandas de reforma (Figuras 38 a 40), a abertura dos portões para comunidade, mas ao longo dos anos, a situação piorou após a saída da SSP/SC em 2020.

Cidadela Cultural é parcialmente interditada em Joinville

Deslizamento nos fundos da antiga cervejaria bloqueou um dos corredores de passagem

02/12/2008 - 04h58 - Atualizada em: 02/12/2008 - 11h54

FIGURA 38. NOTÍCIA DE DESABAMENTO EM UM DOS GALPÕES DA CIDADELA.
FONTE: JORNAL NSC TOTAL.

Associações culturais reclamam de abandono da Cidadela Antarctica em Joinville

Prédio era administrado pela Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública, que deixou de ocupar o imóvel em dezembro

FIGURA 39. NOTÍCIA SOBRE O ABANDONO DA CIDADELA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 40. FOTOGRAFIA DO GALPÃO PRINCIPAL DA CIDADELA ONDE OCORRIA A FABRICAÇÃO DE CERVEJA.
FONTE: ACERVO DA AUTORA.



FIGURA 41. GALPÃO DA AJOTE COM ESQUADRIA QUEBRADA.
FONTE: ACERVO DA AUTORA.

Como espaço de resistência, é imprescindível falar do movimento Ocupa Cidadela, organizado pelo grupo Cidadela em Pauta no ano de 2014. Partindo da praça da Bandeira com um cortejo pacífico, que manifestou a indignação da comunidade artística joinvilense e dos cidadãos, até as instalações do complexo, onde, a comunidade se apropriou do espaço e montou uma programação de 24 horas ininterruptas com exposições, teatros, espetáculos circenses, entre outras.



FIGURA 42. MOVIMENTO OCUPA CIDADELA EM 2014.
FONTE: JORNAL ND MAIS..



FIGURA 43. MOVIMENTO OCUPA CIDADELA EM 2014.
FONTE: JORNAL ND MAIS.

2019

A problemática de gestão do órgão público ocasionou os diversos problemas ocorridos no patrimônio, evidenciando a necessidade de uma postura assertiva e direcionada nos processos de tombamento e fiscalização, principalmente nos pertencentes a órgãos públicos. Ocorreram duas situações críticas nas instalações, que ocasionaram grandes danos: o deslizamento de terra (2008) e o incêndio (2021), ambos no prédio principal que, segundo registros, era onde se fabricava a cerveja e mais continha documentos, maquinários, entre outros.



FIGURA 44. INCÊNDIO NO GALPÃO DA CIDADELA PUBLICADO NO JORNAL ND MAIS, 2021.
 FONTE: JORNAL ND MAIS.

REFRIGERANTES		CÓD.	DÚZIAS	PRODUTO
GUARANÁ CHAMP.	101			GUARANÁ CHAMP.
SODA LIMONADA	102			SODA LIMONADA
POP LARANJA	104			POP LARANJA
				GUARANÁ CHAMP.
				GUARANÁ CHAMP.
				SODA LIMONADA
				ÁGUA TÔNICA
				POP LARANJA
SODA LIMONADA	111			CLUB SODA
GUARANÁ POLAR	112			

FIGURA 45. DOCUMENTO ENCONTRADO APÓS INCÊNDIO PUBLICADO NO JORNAL ND MAIS, 2021.
 FONTE: JORNAL ND MAIS.

Em março de 2021, após o incêndio, a prefeitura foi notificada para realizar reparos emergenciais na Cidadela em 120 dias, incluindo setores deteriorados e interditados, determinada pelo juiz Roberto Lepper e apresentada pelo Ministério Público. Segundo o jornal ND Mais (2022), as medidas solicitadas pela justiça são:

- “execute obras de reparo emergencial das edificações com nível de proteção integral ou parcial da Cidadela Cultural Antarctica visando à preservação das características originais das edificações da época do tombamento, inclusive as que se encontrem em situação de grave comprometimento e/ou interditadas pela Defesa Civil ou pelo Corpo de Bombeiros Militar, no prazo de 120 dias contados da liberação da edificação pelo Instituto Geral de Perícias;
- promova a limpeza e a remoção de elementos inflamáveis ou de fácil combustão armazenados na Cidadela, em até 45 dias contados da liberação da edificação pelo Instituto Geral de Perícias;
- elabore, encaminhe à aprovação do órgão competente e, depois, execute o plano de restauro da Cidadela Cultural Antarctica (edificações com nível de proteção integral ou parcial), visando manter as características originais das edificações da época do tombamento, nos prazos de 180 dias para elaboração e aprovação do plano e de 4 anos para a integral conclusão das obras necessárias para o restauro;
- elabore e apresente à aprovação do Corpo de Bombeiros Militar projeto preventivo contra incêndio daquele espaço público, em até 180 dias para as estruturas atualmente ocupadas e em até 4 anos para as interditadas ou sem uso;
- instale sistema de monitoramento e implemente medidas de segurança em toda a área da Cidadela Cultural Antarctica, em até 30 dias;
- elabore, encaminhe à aprovação do órgão competente e execute plano visando à implantação de centro de cultura, turismo e lazer na Cidadela Cultural Antarctica, abrangendo todas as edificações que compõem o imóvel e observando a proteção ao bem tombado, em até 180 dias para a elaboração e aprovação do plano e em até 4 anos para a integral conclusão das obras necessárias para a implementação do plano;
- abstenha-se de promover a demolição ou realizar qualquer outra intervenção que ponha em risco o bem tombado ou alterar suas características histórico-culturais, nem permitir que terceiro o faça, submetendo toda e qualquer reforma ou alteração ao conhecimento e à autorização do serviço de patrimônio histórico-cultural do Município de Joinville;
- não retire ou reduza o nível de preservação estabelecido no ato de tombamento da Cidadela Cultural Antarctica, nem dê início a processo de destombamento das edificações.”

É válido lembrar que havia um edital para requalificação do espaço, em 2021 a prefeitura suspendeu e fez uma errata onde o edital foi reformulado para a licitação de contratação de empresa para a realização de serviços especializados ao levantamento e diagnóstico estrutural e arqueológico do complexo. Em dezembro do mesmo ano, ao fim do prazo para inscrição, foi comunicado o “Aviso de Licitação Deserta”. O Complexo da Cidadela Cultural Antártica hoje (Figura 46) está com parte dos seus galpões interditados, apenas mantendo acesso livre para área ao lado do Parque das Águas.

2021

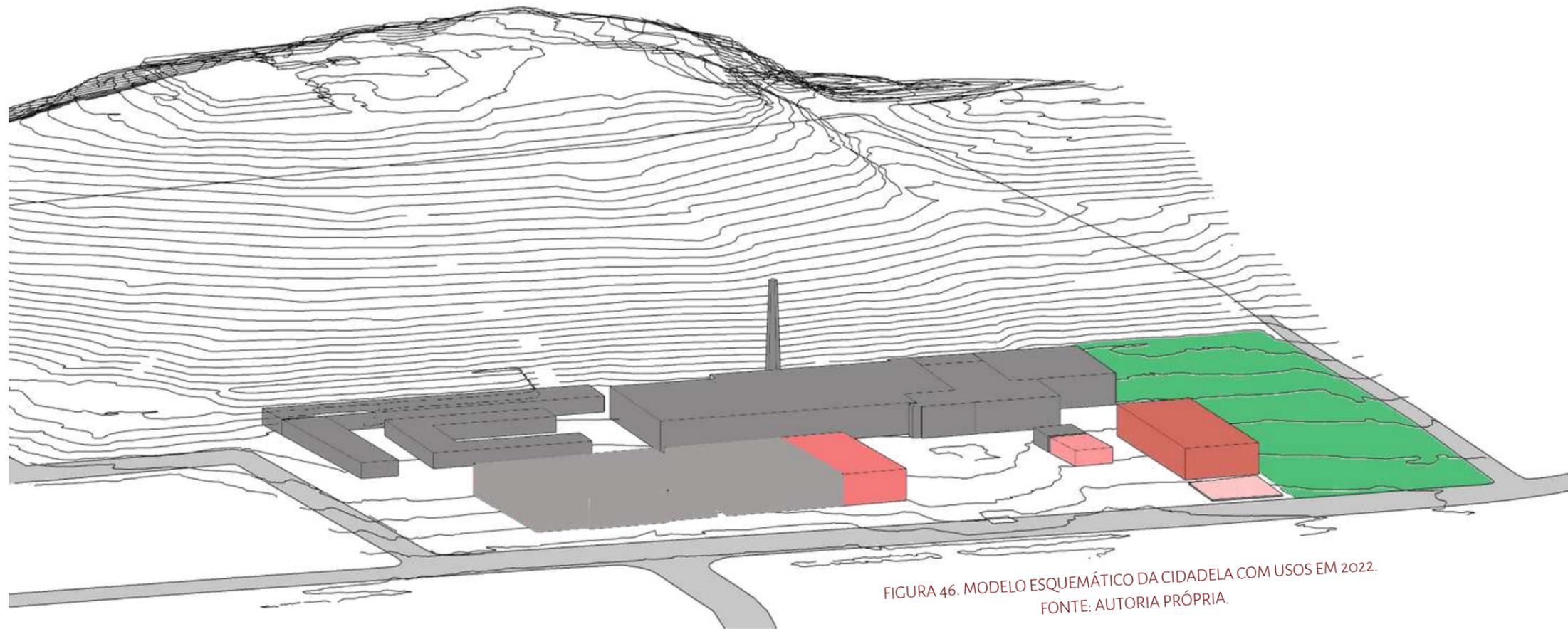


FIGURA 46. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA COM USOS EM 2022.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

- ED. INTERDITADOS OU SEM ACESSO ● AJOTE
- ED. SEM USO ● PARQUE DAS ÁGUAS ● APLAAJ
- EXPOSIÇÃO - CASA DE MÁQUINAS ● CONFORTO E DML

4.4 E A COMUNIDADE?

Durante o ano de 2014, o grupo de trabalho da Cidadela Cultural, composto por pessoas com diferentes áreas de formação, abriu uma consulta pública sobre a Cidadela Cultural no site da FCJ para coletar dados e manifestos da população. Em pensamento comum de utilizar manifestações públicas para detectar novas demandas, foi divulgado um formulário para essa nova coleta e houve a coleta de 65 respostas.

Com perguntas mais direcionais e perguntas abertas baseadas no questionário da prefeitura, o questionário continham 25 perguntas divididas em seções: Sobre Você e Cidade, Sobre a Cidadela Antártica e o Parque das Águas, Sobre Patrimônio e Museus e Comentários abertos, utilizadas. Para entender melhor o perfil do participante, foi questionado o bairro em que ele mora e a sua faixa etária (Gráfico 1 e 2).

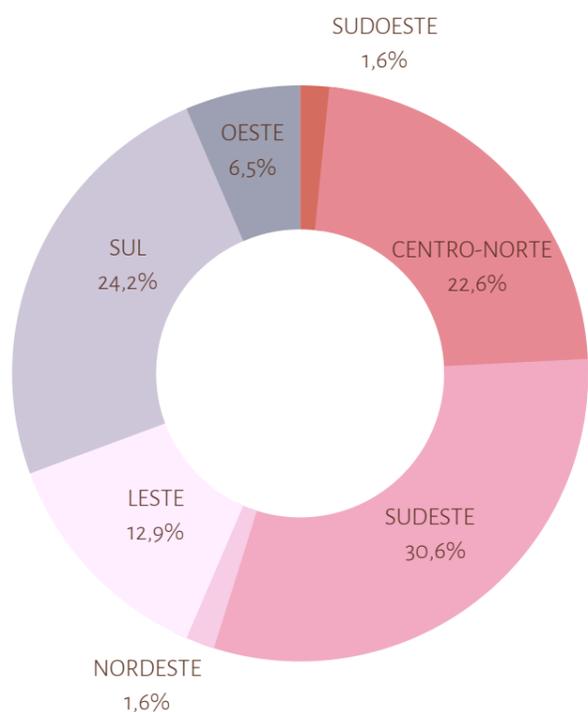


GRÁFICO 1. REGIÃO DA RESIDÊNCIA DOS PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

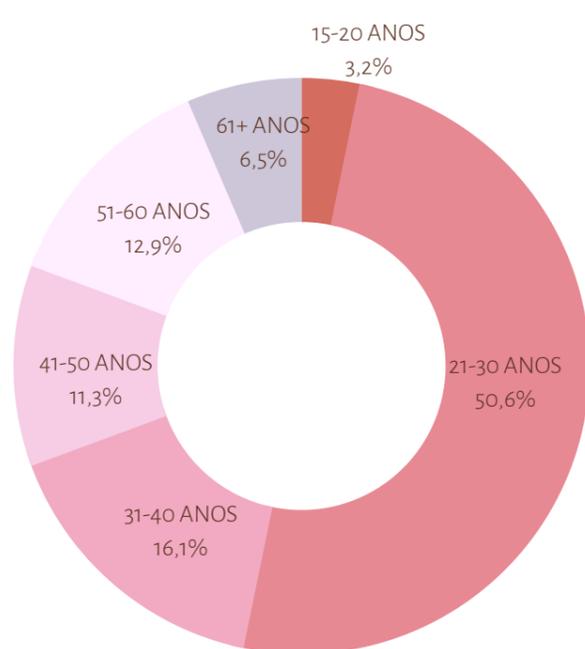


GRÁFICO 2. FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Em resposta às formas de lazer, desconsiderando as medidas contra COVID-19, 64% utilizam de atividades ao ar livre como caminhada, pedalar e parques/praças, 36,5% fazem uso de bares e restaurantes, 30% para shows, festas cinemas e outras atividades culturais, 25% com compras, idas ao shopping e outras atividades, além de 3 pessoas que não definiram nenhuma atividade ou usam espaços de lazer no litoral. Ainda que os comentários gerais são espaços das praças e parques com baixa/média qualidade, é possível ver a prevalência de utilizar espaços abertos e atividades que envolvam um grupo de pessoas, como por exemplo a subida do Mirante que é comum irem em duplas ou mais pessoas.

Já no âmbito cultural, uma das perguntas em comum ao questionário realizado pela prefeitura foi “O que você entende por Cidadela Cultural?” e em ambos os casos, muitas respostas já se relacionam com o complexo existente e entendem como um espaço que deve abranger diferentes usos e também apresentar distintos aspectos culturais e históricos da cidade. Em perguntas específicas ao complexo existente, foi questionado se as pessoas já visitaram o espaço ou o Parque das Águas e se possível, descrever algo importante da experiência, quais são as impressões atualmente e notícias relacionadas ao complexo (Gráfico 3 e 4).

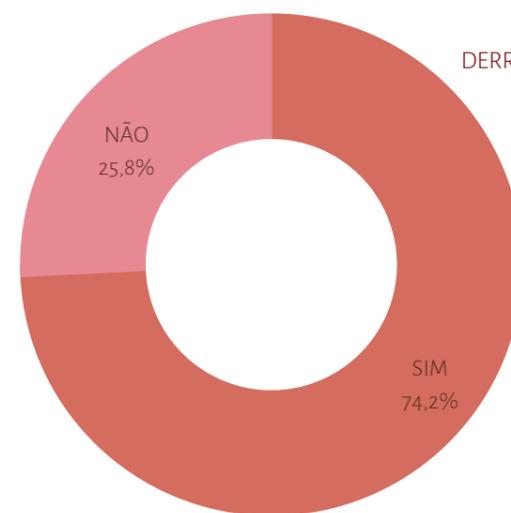


GRÁFICO 3. PARTICIPANTES QUE JÁ VISITARAM ALGUM ESPAÇO DO COMPLEXO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

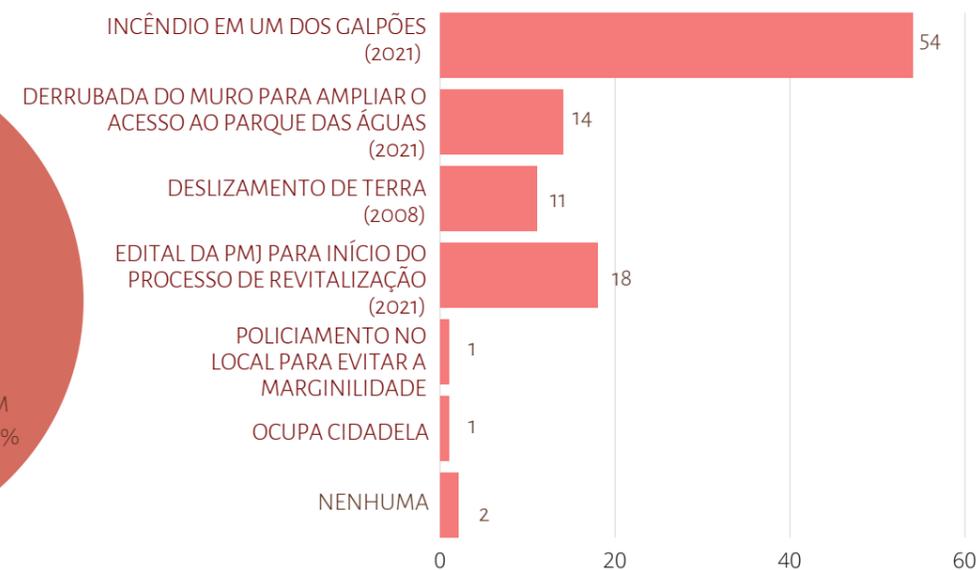


GRÁFICO 4. CONHECIMENTO SOBRE NOTÍCIAS ACERCA DA CIDADELA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

As principais impressões do local são: espaço abandonado, pouco divulgado e com grande potencial para uso. É importante ressaltar que apesar de 74,2% dos entrevistados responderem que já foram ao conjunto, a grande maioria foi apenas ao Parque das Águas, que é anexo aos edifícios, e pode ser correlacionado à pergunta “O que você sente falta na Cidadela Cultural?”. As respostas apontam a falta de divulgação desse espaço como uma opção de lazer, falta de infraestrutura, atividades que chamam a atenção e a continuidade dos galpões fechados.

Outro fator considerável para uso do espaço, é o acesso ao local, mas a maioria acredita no fácil acesso ao Complexo, como mostram os Gráficos 5 e 6. Relevante ressaltar que dentre os que não acham de fácil acesso, apenas uma resposta foi de alguém que se locomove de ônibus.

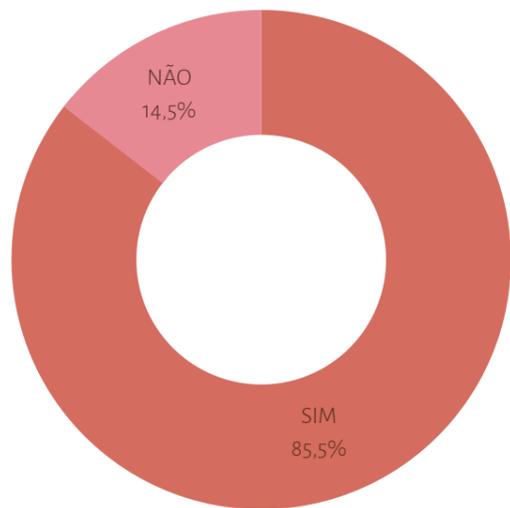


GRÁFICO 5. OPINIÕES SOBRE A FACILIDADE DO ACESSO À CIDADELA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

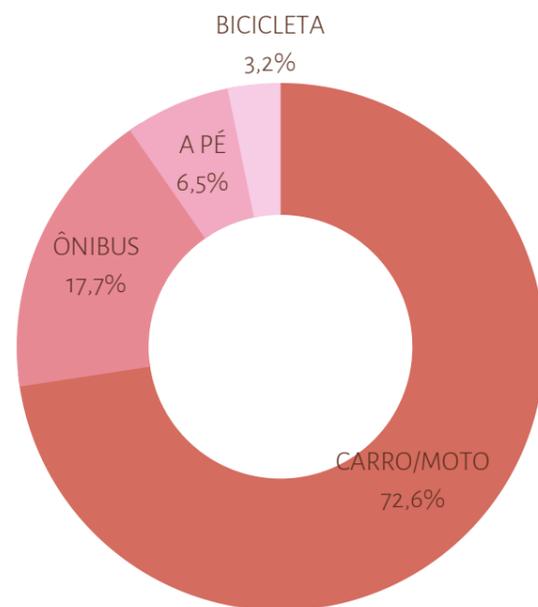


GRÁFICO 6. MODAIS MAIS UTILIZADOS PELOS PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Agora com o foco na Cidadela como espaço de pertencimento e uso da comunidade, foi questionado se os entrevistados teriam o interesse de usar o espaço. As perguntas foram elaboradas de forma aberta “Você tem interesse em utilizar a Cidadela Cultural? Caso sim, como ela poderia lhe ser útil.”, deixando um espaço livre para resposta e outra pergunta mais direcionada, “O que você gostaria que tivesse na Cidadela Cultural como opção de espaço de lazer?” considerando atividades já existentes e espaços pensados para o plano de necessidades.

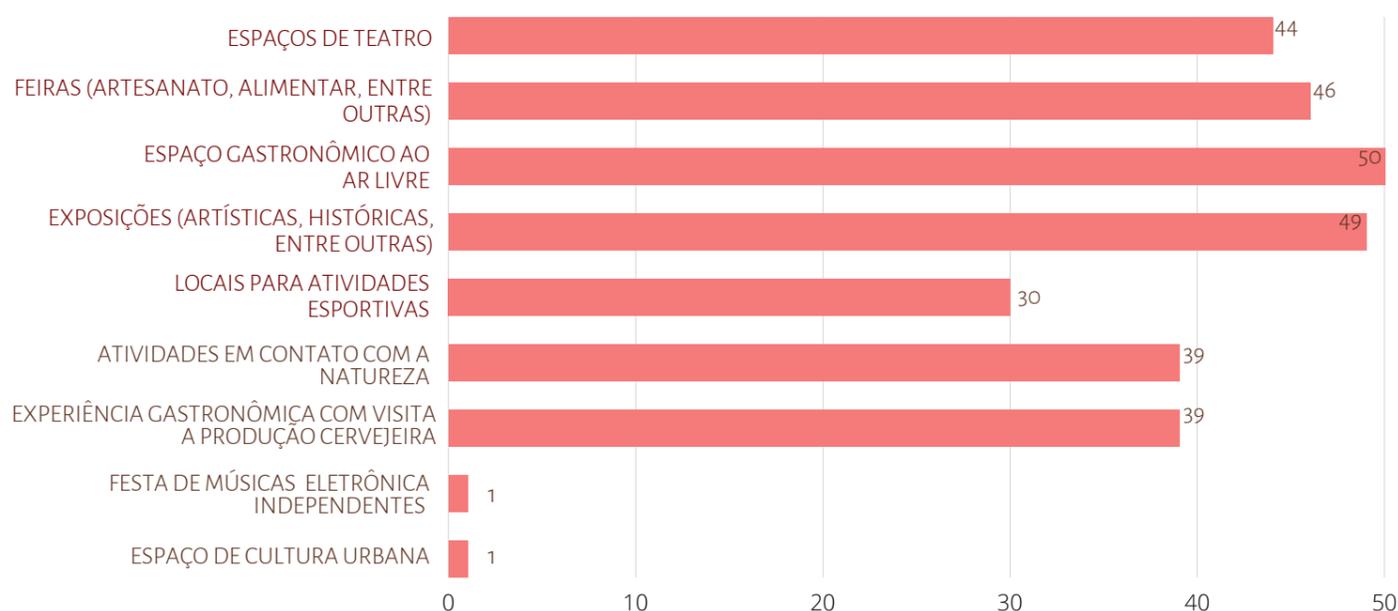


GRÁFICO 7. ESPAÇOS DE LAZER NA CIDADELA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

No questionário foram feitas perguntas relacionadas também às questões culturais e museológicas da cidade (Gráfico 7). Essa seção teve um resultado muito positivo, considerando que a maioria das pessoas reconhece os espaços culturais da cidade, entende o conceito de patrimônio cultural e acredita na valorização e preservação desses espaços. O passado da Cervejaria também é conhecido pela maioria das pessoas e acreditam que a indústria cervejeira é presente na cidade.

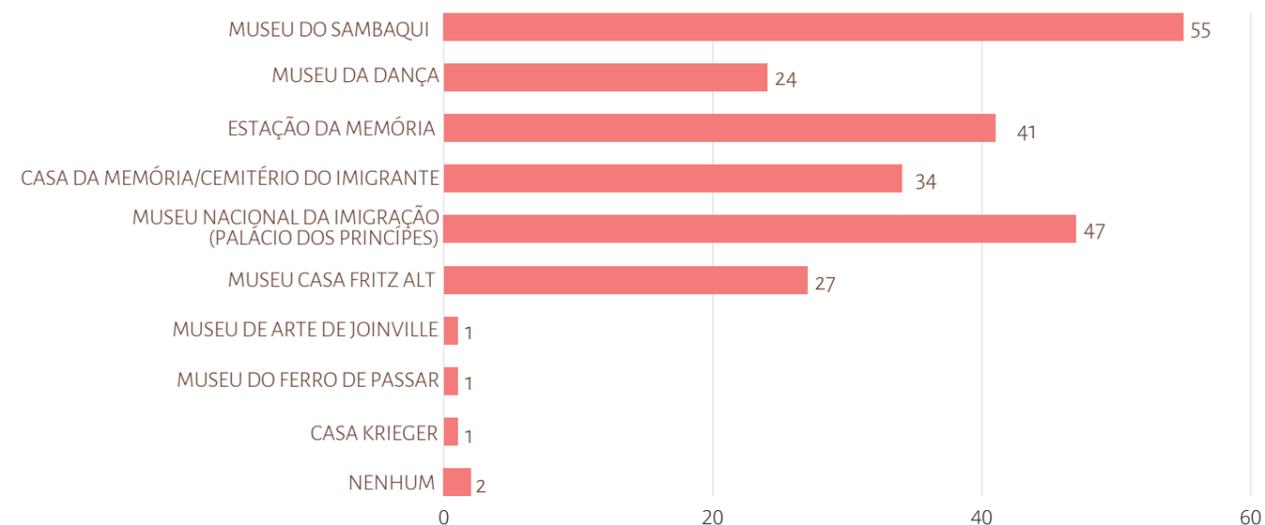


GRÁFICO 8. MUSEUS DA CIDADE QUE OS PARTICIPANTES JÁ VISITARAM.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Das perguntas abertas, três respostas apresentam desejos e contemplam o conceito do que a Cidadela já foi, o que está sendo e o que poderia ser.

VISITEI COMO SERVIDORA, ACOMPANHEI O PROGRAMA QUE IMPLANTOU O PARQUE DAS ÁGUAS. A 19 ANOS ENTREI NA FÁBRICA, AINDA HAVIA EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DA CERVEJA. MEU PAI TRABALHOU NA EMPRESA. ACREDITO QUE DEVERIA MANTER ALGUMA MEMÓRIA DA PRIMEIRA VOCAÇÃO DO ESPAÇO. IMAGINAR A PRODUÇÃO DE UM MODO LÚDICO, HISTÓRICO E DE LAZER, FOI O MEU DESEJO.” (ANÔNIMA, 41-50 ANOS, MORADORA DA ZONA SUDESTE)

“EM JOINVILLE EXISTE ALGUNS LUGARES DE APROPRIAÇÃO CULTURAL, MAS INFELIZMENTE NÃO EXISTE DIVULGAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS LOCAIS, ASSIM COMO PARQUES E MUSEUS. (ANÔNIMO(A), 21-30 ANOS, MORADOR (A) DA ZONA SUDESTE)”

“GOSTARIA QUE O ACESSO A PATRIMÔNIOS CULTURAIS DE JOINVILLE FOSSE MENOS ELITIZADO E MAIS DESCENTRALIZADO, ABRINDO ESPAÇO PARA A COMUNIDADE PERIFÉRICA E MARGINALIZADA TAMBÉM COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL” (ANÔNIMO(A), 21-30 ANOS, MORADOR (A) DO CENTRO)



5.1 DIRETRIZES URBANAS

A requalificação do espaço da Cidadela Cultural Antarctica como um centro cultural para Joinville está condicionada a uma integração planejada a médio e longo prazo, com o entorno imediato e a cidade. A partir da análise da pesquisa acerca dos objetos de estudo, institui-se diretrizes de caráter urbano na macroescala..

URBANO

Zoneamento de SE-05 para SE-01

Implantação de uma linha de ônibus circular e maiores horários nas linhas existentes para melhorar o acesso através de transporte público.

Implantação do Plano Ciclovário



RUA JARAGUÁ

FIGURA 47. PERFIL DA RUA COM ADAPTAÇÃO DE PISTAS E CALÇADAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



RUA XV DE NOVEMBRO

FIGURA 48. PERFIL ATUAL DA RUA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

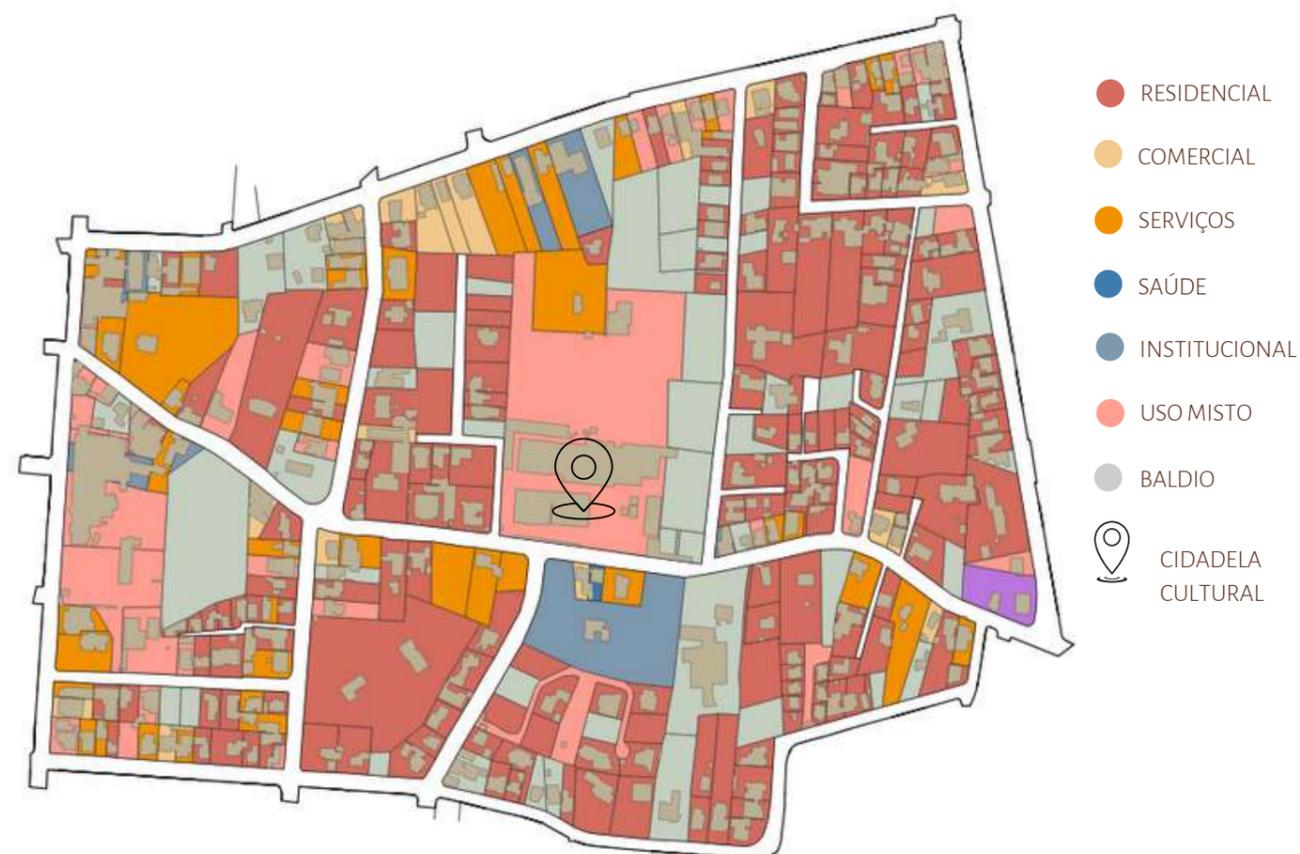


FIGURA 49. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DAS QUADRAS ADJACENTES, COM DADOS DA PMJ
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

5.2 ENTORNO IMEDIATO

A Cidadela ocupa um espaço privilegiado com relação a cidade de Joinville e, conforme a figura 49, o seu entorno quase imediato apresenta uma grande quantidade de residências e terrenos baldios, o que indica a possibilidade de aumento da densidade demográfica do bairro. Com poucas opções de lazer ao redor, entre eles a Cidadela e o Parque das Águas, as diretrizes para o entorno imediato se cruzam com algumas das diretrizes urbanas.

AMBIENTAL

Reflorestamento da AUPA na parte posterior aos edifícios, seguindo Parecer Técnico pela FUNDEMA. EM 2008

Usufruir do espaço posterior para criar um parque ambiental

A setorização das edificações do projeto prevê um fluxo mais intenso de pedestres e ciclistas na região Cidadela Cultural Antarctica-Museu de Arte de Joinville, espaços que são separados por uma rua de grande fluxo intenso de carros. Para amortecer a velocidade dos carros, propõe-se uma faixa elevada que conecta os espaços culturais.

5.3 PLANO DE OCUPAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

A proposta de um espaço cultural, com usos dentro de um sítio patrimonial, deve levar em conta a necessidade de conhecimento, criação convivência e lazer. Integrar o espaço da Cidadela com o Parque das águas proporcionará uma segurança para os usuários, considerando a maior rotatividade de pessoas no espaço. Para contemplar os espaços, o zoneamento geral foi feito nas áreas de: produção cultural, produção cervejeira, área de gastronomia com o retorno da Escola de Panificação Suíça e serviços.

Com base em levantamentos fotográficos realizado pela autora no dia 28/05, e levantamento arquitetônicos disponibilizado pela SECULT, foi realizado a proposição de um plano de ocupação (Figura 50) de forma que procure atender as expectativas criadas desde a criação da Cidadela Cultural Antártica, em conformidade com as condicionantes de um edifício tombado com diversas patologias existentes.

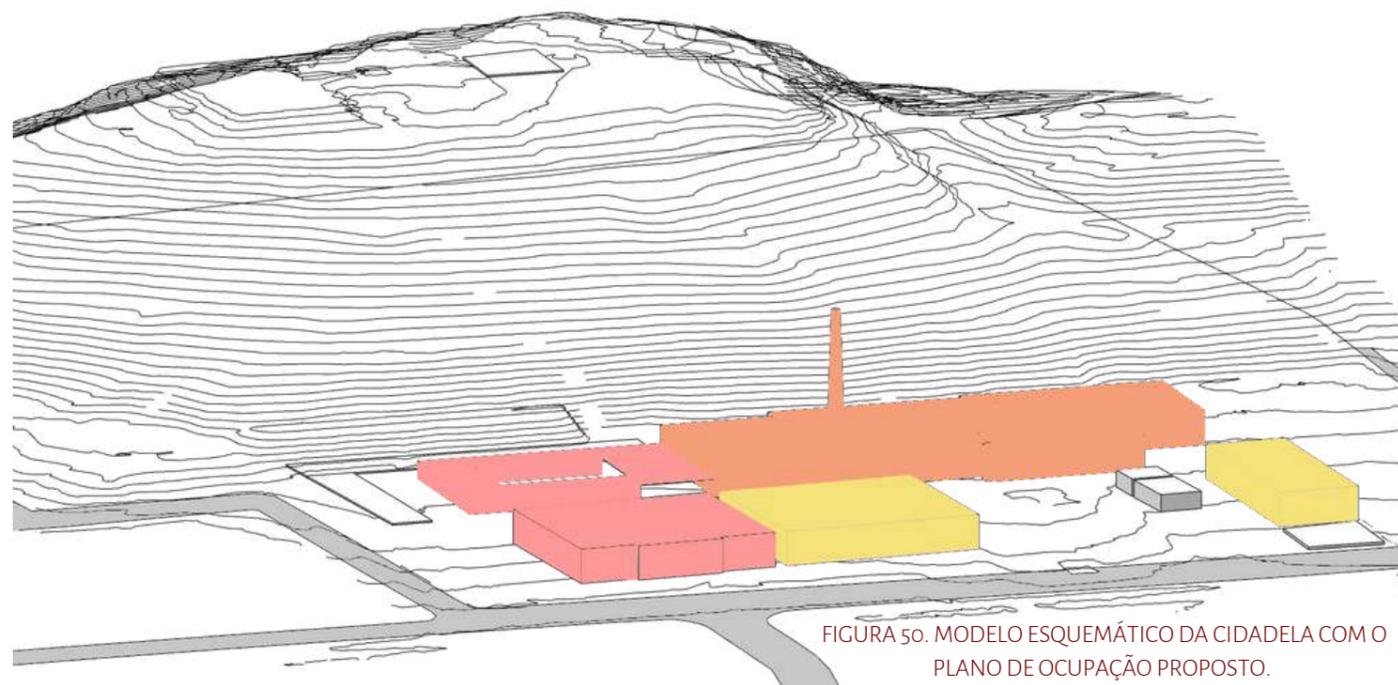


FIGURA 50. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA COM O PLANO DE OCUPAÇÃO PROPOSTO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

5.3.1 SUGESTÃO DE PROGRAMA DE NECESSIDADES

Além de espaços de oficina, auditórios, salas de aula, entre outros, é necessário espaços de suporte as atividades como depósitos, sanitários, vestiário e demais áreas que sirvam de suporte. e espaços para garantir a visita e permanência de pessoas que não estão usufruindo diretamente dos espaços de estudo. Para essa demanda, é proposto o resgate da cervejaria artesanal no antigo prédio da fábrica com um museu dedicado ao processo de produção de cerveja, feiras ao longo dos eixos, áreas de lazer para família e pets, panificadora com venda de produtos da Escola de Panificação e espaços gastronômicos ao ar livre

SERVIÇOS

ESTACIONAMENTO

SANITÁRIOS

GUARDA-VOLUMES

BICICLETÁRIO

GASTRONOMIA

CARGA E DESCARGA

DEPÓSITO DE LIXO

GÁS

CIRCULAÇÃO

ESCOLA DE PANIFICAÇÃO

RECEPÇÃO
SALA DE AULA TEÓRICA
SALA DE AULA PRÁTICA
COZINHA
VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS
ARMAZENAMENTO E REFRIGERAÇÃO
DML
HIGIENIZAÇÃO

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

CIRCULAÇÃO
ÁREA PARA REFIÇÕES
BOXES

RESTAURANTES E BARES

RECEPÇÃO
ÁREA PARA REFIÇÕES
COZINHA
VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS
ARMAZENAMENTO E REFRIGERAÇÃO
DML

PRODUÇÃO CULTURAL

SANITÁRIOS

SALAS DE EXPOSIÇÃO

HALL DE ENTRADA

BILHETERIA

SALA DE REUNIÕES

GUARDA-VOLUMES

PALCO FECHADO

TEATRO

CAMARIM
DEPÓSITO
SALAS DE AULA
SALA DE APOIO
ADMINISTRATIVO

ARTES

ATELIÊS
DEPÓSITO
SALAS DE AULA
OFICINAS
SALAS DE EXPOSIÇÃO
ADMINISTRATIVO

MÚSICA

ATELIÊS
SALA ACÚSTICA
SALAS DE AULA
CAMARIM
DEPÓSITO
ADMINISTRATIVO

CIRCENSE

ATELIÊS
OFICINAS
SALAS DE AULA
CAMARIM
DEPÓSITO
ADMINISTRATIVO

CERVEJARIA

CARGA E DESCARGA

DEPÓSITO DE LIXO

GÁS

CIRCULAÇÃO

DEGUSTAÇÃO

COZINHA
BAR
SANITÁRIOS
DEPÓSITO
ÁREA DE CONVIVÊNCIA
ÁREA DE REFEIÇÕES

PRODUÇÃO

MOAGEM
COZINHA
ADEGA
ENVASE
ESTOQUE DE INSUMOS
CÂMARA FRIA

MUSEU

RECEPÇÃO
LOJA
SALAS DE EXPOSIÇÕES
SALA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
SANITÁRIOS

ADMINISTRATIVO

ESCRITÓRIO
DML
SEGURANÇA
ENTRADA DE FUNCIONÁRIOS

5.3.2 DEMOLIÇÃO E CONTRUÇÃO

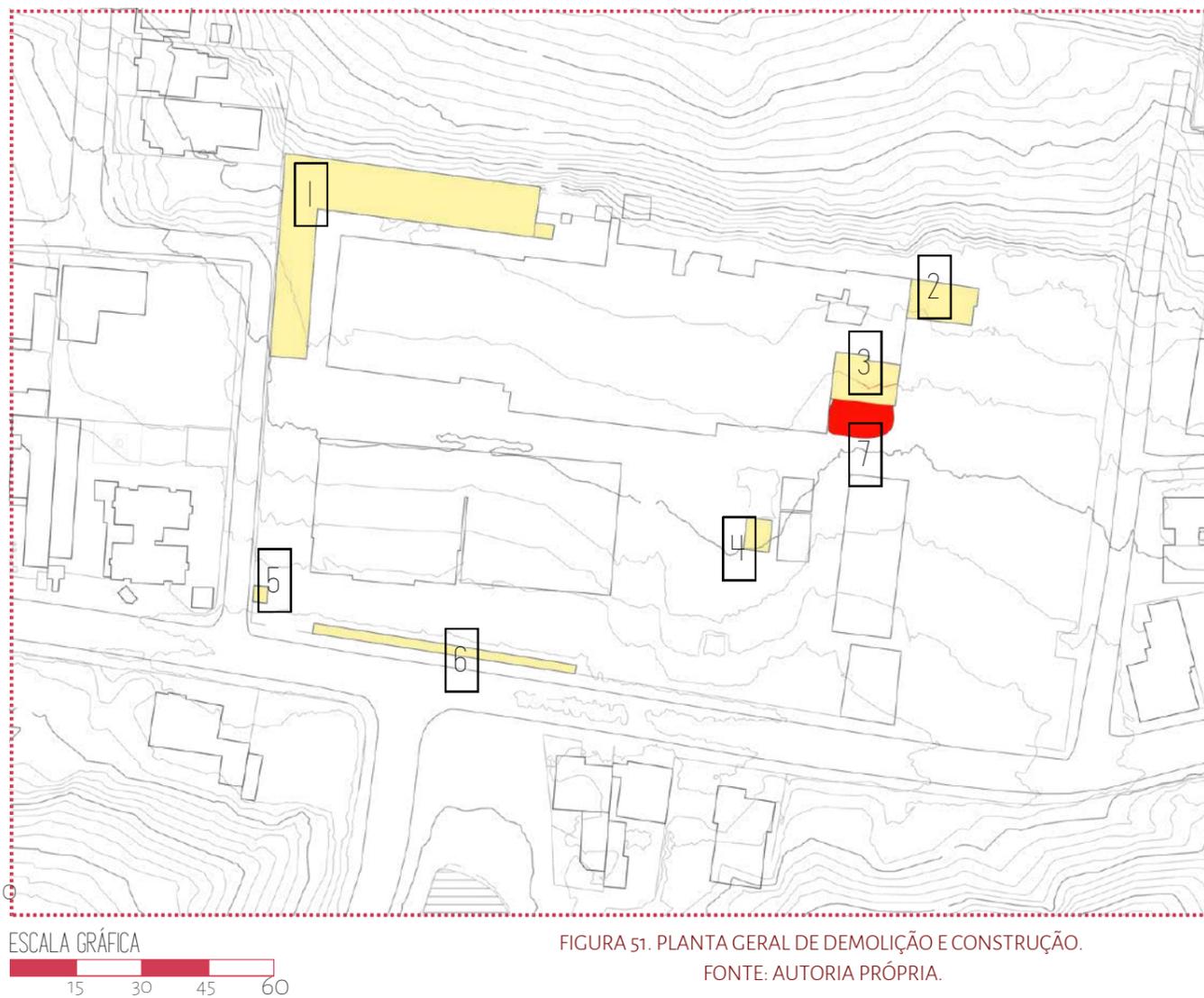


FIGURA 51. PLANTA GERAL DE DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

A proposta contempla a demolição das edificações sinalizadas na Figura 51;

- 1: Demolição da antiga Escola de Panificação, devido as mudanças do terreno e as complicações decorridas do deslizamento de terra em 2008, considera-se a demolição integral do edifício.
- 2 e 3: Demolição das edificações anexadas ao prédio principal, hoje completamente interditado. Estas edificações tem sua integração limitada ao espaço original devido as paredes estruturais, baixo nível de relevância arquitetônica e diversos problemas de patologias..
- 4: Demolição da Caixa d'água, com a justificativa de hoje ser uma barreira visual ao bloco de preservação integral do complexo e também de ser um espaço privilegiado no centro do espaço.
- 5: Demolição da Guarita, a proposta de integração entre a Cidadela e o Parque das Águas transforma o espaço em uma grande praça, retirando a necessidade deste elemento na área frontal do terreno.
- 6: Demolição do muro existente, com a justificativa de ganho de interação com a rua XV de Novembro e valorizar o acesso ao Museu de Arte de Joinville.
- 7: Construção de um anexo na fachada da Cervejaria para demarcar a entrada do Museu da Cerveja, conforme ajuste necessário para utilizar aberturas já existentes na parede estrutural.



FIGURA 52. ANTIGA ESCOLA DE PANIFICAÇÃO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 53. EDIFICAÇÕES ANEXADAS AO PRÉDIO PRINCIPAL
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 54. CAIXA D'ÁGUA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 55. GUARITA
FONTE: GOOGLE EARTH



FIGURA 56. MURO EXISTENTE
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

5.4 FLUXOS

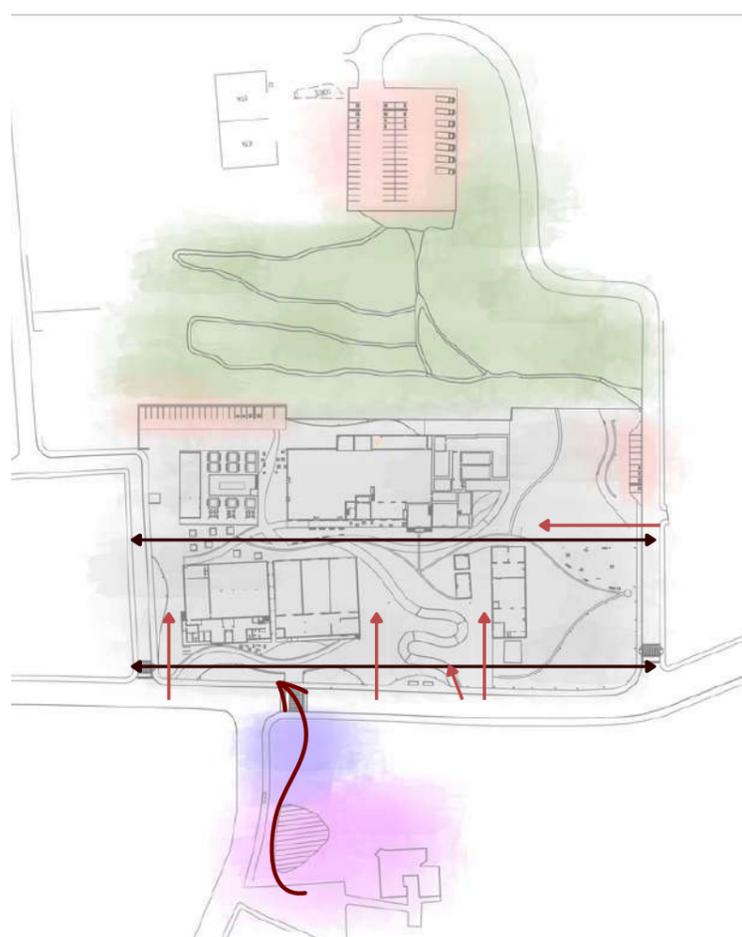


FIGURA 57. PLANTA DE FLUXOS EXTERNOS E ENTRADAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

ESCALA GRÁFICA



ENTRADAS DA PRAÇA

O projeto prevê quatro entradas direcionais: no piso original, duas entradas com o novo piso, uma conectando aos blocos frontais e a outra no espaço de rampa, levando diretamente até os blocos dos fundos.

TRILHA

Como alternativa para descer do estacionamento, o projeto inclui a trilha proposta pelo antigo IPPUJ, que se justifica pela criação de um parque ambiental na elevação aos fundos do terreno.



LIGAÇÃO COM O MUSEU DE ARTE DE JOINVILLE (MAJ):

Com a proposta de uso de um dos blocos frontais para associações e produções culturais, cria-se um eixo de ligação com o MAJ e a Praça Suíça, praça localizada em frente a Cidadela. A Praça Suíça, com a devida revitalização, pode-se tornar um elo entre os dois espaços.



EIXOS LONGITUDINAIS DE DESLOCAMENTO

Eixos que atravessam o complexo de leste a oeste, e que contém espaços de apresentação, estar e consumo.

ESTACIONAMENTO

Pensando na menor obstrução possível de fachadas, propõe-se o uso do lote onde era Recreativa da Antarctica na parte superior do morro para área de estacionamento com 48 vagas para carros e 10 vagas para vans/ônibus de escola, considerando a importância da educação patrimonial para a conservação e o grande potencial da Cidadela para este uso. Mantém-se também pequenos estacionamentos na lateral e fundos do terreno para assegurar estacionamentos de PNE, conforme norma de acessibilidade e espaços de carga e descarga para abastecimentos necessários à cervejaria.

5.5 ZONEAMENTO DAS ÁREAS EXTERNAS

O projeto propõe a integração a partir da conversão de espaços do que é atualmente, trazendo os elementos de água e a Praça das Fontes para dentro do complexo industrial e levando parte do que será produzido e/ou representa a Cervejaria Antarctica ao Parque das Águas. O zoneamento deu-se pela prevalência de uma atividade em determinada área, porém a ambientação dos espaços transmite ao usuário a possibilidade de diferentes usos.



- TRILHA/PARQUE AMBIENTAL
- ÁREAS DE LAZER/INFANTIL
- EXPOSIÇÃO/APRESENTAÇÃO
- GASTRONOMIA AO AR LIVRE
- ESTACIONAMENTO
- PRAÇA SUÍÇA/MAJ

FIGURA 58. ZONEAMENTO DE ATIVIDADES EXTERNAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

ESCALA GRÁFICA







RUA HENRIQUE JORGE OGELSANGER

RUA RECREATIVA ANTÁRTICA

RUA XV DE NOVEMBRO

FAIXA ELEVADA PARA RECOLEÇÃO DE RESÍDUOS PARA PASSEIO ENTRE A CIDADE DA CULTURAL ANTÁRTICA E MISTU REANTE DE JORNAL

CONTROLO DE VEÍCULOS PARA CONTROLO DO CAMINHÃO DE ENTORNO E CONTROLO DE ESTACIONAMENTO

PRODUÇÃO DE COMERTARIA EM ESTRELA TENDONCOCA COM 100% DE PLÁSTICO

ÁREAS INTERIORES EM PISO COM ILUMINAÇÃO NOS PASSARELOS

PAREDE PARA PROJEÇÃO

CASCATA PARA CAÇEA DE ÁGUA

ESPAÇO MÚLTIPLO PARA INCLUSÃO DE ESPORTEOS INTERATIVOS

TRATAMENTO EM HERBARIUM PERMEABILIZADO DE ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO

SALZADORES PARA ILUMINAÇÃO DA BICO CULTURAL

PISCINA NA PLATAFORMA COM CHUVA-REU E RECALCAMENTO DE ALUMINIO PARA MELHORAR O ACESSO POR LONGOS PERÍODOS

ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO PARA USUÁRIOS DA COMUNIDADE PERMANENTE DE MAGALHÃES INTERIORES DE ANTIGA CERVEJARIA

RESERVA E POSIÇÃO ILUMINAÇÃO PRO PARA MAIOR DESTAQUE A EXPOSIÇÃO INTERIORES DA ANTIGA CASCATA MAGALHÃES



A PRAÇA DA CULTURA

REQUALIFICAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO PARQUE DAS ÁGUAS E A CIDADELA CULTURAL



ACADÊMICA: NALLAN FRANCISCA DA CONCEIÇÃO

ORIENTADORA: PROF. ME. ANNA FREITAS PORTELA DE SOUZA PIMENTA
COORIENTADORA: ARQ. VALESKA CARNEIRO BURIJAN

"A QUESTÃO DO NOVO USO É UM MEIO PARA BUSCAR A PRESERVAÇÃO E NÃO A FINALIDADE DA INTERVENÇÃO"

GIOVANNI CARBONARA

Agradeço a minha mãe e ao meu irmão por todo o suporte, paciência e palavras pra acalmar o coração durante esses anos de graduação e na vida.

Agradeço a Larissa Alves, amiga que a graduação me trouxe, e foi a melhor companhia/dupla que poderia ter para viver o caos do início ao fim do curso.

Agradeço aos meus familiares e amigos pelo apoio e incentivo incondicional, especialmente a Tia Cida que não está mais aqui para ver essa etapa finalizada.

AGRADECIMENTOS

RESUMO

O entendimento de Patrimônio Industrial é relativamente recente nas entidades patrimoniais, e para correta conservação e preservação, é necessário reconhecer suas individualidades e garantir um plano de uso coerente com a história e relação com a cidade.

Diante das recentes notícias que acercam o patrimônio cultural de Joinville, este trabalho tem por objeto de estudo o Complexo Cidadela Cultural Antártica, situado no bairro América desde 1889 com suas primeiras instalações da fábrica de cerveja Tiede até a 1998 com o encerramento das atividades da Cia. Sulina de Bebidas Antarctica. Posteriormente, foi comprado pela prefeitura municipal de Joinville para ser um espaço de destaque cultural na cidade. O complexo industrial é considerado um patrimônio tombado desde 2010 em âmbito municipal, mas mantém grande parte dos seus galpões fechados e em condições precárias, com funcionamento em apenas dois dos dezesseis blocos considerados na proposta de tombamento da fábrica. Os blocos ocupados abrigam as associações Associação de Artistas Plásticos de Joinville (AAPLA) e a Associação Joinvilense de Teatro (AJOTE).

O espaço de uma das fábricas que já teve seus produtos considerados os melhores do Brasil, é o resquício de um patrimônio industrial inviabilizado por burocracia e falta de gestão política. Este trabalho procura então, consolidar a Cidadela Cultural Antarctica como um espaço de lazer junto ao Parque das Águas e estabelecer um zoneamento de atividades que incluam a história do espaço e atenda aos moradores e entidades culturais, sem prejudicar e prevalecendo a identidade do patrimônio industrial.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Industrial; Centro Cultural; Antarctica; Catharinense, Requalificação; Parque das Águas

ABSTRACT

The understanding of Industrial Heritage is relatively recent in heritage entities, and for preservation and preservation, it is necessary to recognize individualities and ensure a plan of use consistent with the history and relationship with the city. Given the recent news that are the cultural heritage of Joinville, this work has as its object of study the Cidadela Cultural Antártica Complex, located in the 1889 neighborhood with its first installations of the Tiede beer factory in 1998 with the closure of Cia. Southern Beverages Antarctica. Subsequently, it was purchased by the municipal government of Joinville to be a space of cultural prominence in the city. The industrial complex is considered one of its listed buildings since 2010 at the municipal level, but it maintains many of the sheds closed and in precarious conditions, operating in only two sixteen blocks planned in the proposal for listing the factory that house the associations Associação de Artistas Plásticos de Joinville. (AAPLA) and the Joinvilense Theater Association (AJOTE). The space of a factory that once had its products considered the best in Brazil, is the remnant of an industrial heritage made unfeasible by bureaucracy and lack of political management. This sought work then consolidates the Cidadela Cultural Antarctica as a leisure space next to Parque das Águas and establishes a zoning of activities that includes the space of the space and serves residents and cultural entities, without harming and prevailing the identity of the industrial heritage.

KEYWORDS: Industrial Heritage; Cultural Center; Antarctica; Catharinense, Requalification; Parque das Águas.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Evolução Urbana de 1851 a 1950.
Figura 2. Evolução Urbana de 1960 a 2016.
Figura 3. Perspectiva esquemática do lote de intervenção com aspectos naturais destacados.
Figura 4. Proposta do Circuito Cultural do IPPUJ.
Figura 5. Rótulo da Cervejaria após o falecimento de Alfredo Tiede, em meados de 1900.
Figura 6. Rótulo da Cervejaria Alfredo Tiede & Cia, em meados dos anos 10.
Figura 7. Rótulo da Cervejaria Tiede, Seyboth & Cia, em meados dos anos 20.
Figura 8. Modelo Esquemático da Cidadela em 1925.
Figura 9. Fotografia da Cidadela tirada em 1925..
Figura 10. Modelo Esquemático da Cidadela em 1940.
Figura 11. Prédio da Cervejaria em 1940.
Figura 12. Fotografia da Cervejaria Antarctica.
Figura 13. Modelo Esquemático da Cidadela em 1960.
Figura 14. Modelo Esquemático da Cidadela em 1970.
Figura 15. Folder da Divulgação do Complexo Cultural Antarctica.
Figura 16. Implantação proposta pelo IPUUJ junto ao FCJ em 2001.
Figura 17. Zoneamento de Uso pela proposta do IPPUJ junto ao FCJ em 2001.
Figura 18. Croqui de implantação realizada em 2006.
Figura 19. Diretrizes de fluxo do complexo e para Área da Alameda.
Figura 20. Diretrizes da área para Espaço de Cinema e Teatro e Sede da FCJ.
Figura 21. Diretrizes da área para Espaço das Associações Culturais.
Figura 22. Diretrizes da área para Espaços Abertos: Praça Seca.
Figura 23. Diretrizes da área para Espaços Abertos: Anfiteatro.
Figura 24. Diretrizes da área para Feiras.
Figura 25. Diretrizes da área para Instituto Schwanke.
Figura 26. Diretrizes da área para Espaços Abertos: Arborização.
Figura 27. Diretrizes da área para Espaço Abertos: Parque Ambiental.
Figura 28. Diretrizes da área para Espaços Abertos: Praça Temática.
Figura 29. Diretrizes da área para Praça de Alimentação.
Figura 30. Diretrizes da área para Espaço Abertos: Estacionamento.
Figura 31 e 32. Perspectiva do Projeto Arquitetônico para o MAC.
Figura 33. Proposta de Implantação da Cidadela criada pelo MAC.
Figura 34. Modelo Esquemático da Cidadela em 2012.
Figura 35. Espelho d'Água no Parque das Águas.
Figura 36. Espaço com arborização e mesas de xadrez no Parque das Águas.
Figura 37. Espaço de Lazer Infantil no Parque das Águas.
Figura 38. Notícia de desabamento em um dos galpões da Cidadela.
Figura 39. Notícia sobre o abandono da Cidadela.
Figura 40. Fotografia do galpão principal da Cidadela onde ocorria a fabricação de cerveja.

- Figura 41. Galpão da AJOTE com esquadria quebrada.
Figura 42 e 43. Movimento Ocupa Cidadela publicada no Jornal ND Mais, 2014.
Figura 44. Incêndio no galpão da Cidadela publicado no jornal ND Mais, 2021.
Figura 45. Documento encontrado após incêndio publicado no Jornal ND Mais, 2021.
Figura 46. Modelo Esquemático da Cidadela com Usos em 2022.
Figura 47. Perfil da Rua com adaptação de pistas e calçadas.
Figura 48. Perfil atual da rua.
Figura 49. Uso e ocupação do solo das quadras adjacentes, com dados da PMJ
Figura 50. Modelo esquemático da cidadela com o plano de ocupação proposto.
Figura 51. Planta geral de demolição e construção.
Figura 52. Antiga Escola de Panificação.
Figura 53. Edificações anexadas ao prédio principal
Figura 54. Caixa d'água.
Figura 55. Guarita.
Figura 56. Muro existente.
Figura 57. Planta de Fluxos Externos e Entradas.
Figura 58. Zoneamento de Atividades Externas.

LISTA DE MAPAS

- Mapa 1. Mapa de Edifícios Tombados em Joinville/SC, com base em dados da PMJ.
Mapa 2. Mapa de Edifícios Tombados delimitados na área central, com base em dados da PMJ.
Mapa 3. Mapas de Localização.
Mapa 4. Delimitação da área com imagem de satélite, EARTH 2022.
Mapa 5. Zoneamento vigente na área delimitada, com imagem de Satélite, EARTH 2022.
Mapa 6. Uso do solo na área delimitada, com dados da PMJ.
Mapa 7. Mapa de Acesso e Fluxos à Cidade à Cidadela com imagem de Satélite, EARTH 2022.
Mapa 8. Levantamento de Equipamentos Culturais e de Lazer com imagem de Satélite, EARTH 2022.
Mapa 9. Mapa de Situação do Complexo com imagem de Satélite, EARTH 2022.
Mapa 10. Mapa Indicativo dos Níveis de Preservação do Complexo com imagem de Satélite, EARTH 2022.
Mapa 11. Uso do solo do entorno imediato, com dados da PMJ.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

- Gráfico 1. Região da residência dos participantes do questionário.
- Gráfico 2. Faixa Etária dos participantes do questionário.
- Gráfico 3. Participantes que já visitaram algum espaço do complexo.
- Gráfico 4. Conhecimento sobre notícias acerca da Cidadela.
- Gráfico 5. Opiniões sobre a facilidade do acesso à Cidadela.
- Gráfico 6. Modais mais utilizados pelos participantes do questionário.
- Gráfico 7. Espaços de lazer na cidadela.
- Gráfico 8. Museus da cidade que os participantes já visitaram.

LISTA DE SIGLAS

- AAPLA] - Associação dos Artistas Plásticos de Joinville
- AHJ - Arquivo Histórico de Joinville
- AJOTE - Associação Joinvilense de Teatro
- AMBEV - Companhia de Bebida das Américas
- COMPHAAN - Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico, Artístico e Natural
- CONURB - Companhia de Desenvolvimento Urbano de Joinville
- CPC - Coordenação do Patrimônio Cultural
- FCC - Fundação Cultural Catarinense
- FCJ - Fundação Cultural de Joinville
- IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Arte Nacional
- MAPA - Ministério de Agricultura
- PMJ - Prefeitura Municipal de Joinville
- SAMA - Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente
- SEPUD - Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento
- SECULT - Secretaria de Cultura e Turismo
- TICCIH - The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

|

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



1.1 Motivação.....	10
1.2 Justificativa.....	10
1.3 Objetivos.....	10
1.4 Estrutura e Metodologia.....	10

2

PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E PAISAGÍSTICO



2.1 Definição e Teorias do Restauro.....	12
2.2 A Indústria e o Patrimônio.....	12
2.3 Preservação.....	13
2.4 Educação Patrimonial.....	13

3

PRESERVAÇÃO NO BRASIL



3.1 Histórico.....	15
3.2 IPHAN e as Leis de Tombamento.....	15
3.3 Preservação do Patrimônio Cultural em Joinville.....	15

4 OBJETOS DE ESTUDO

4.1 SOBRE JOINVILLE



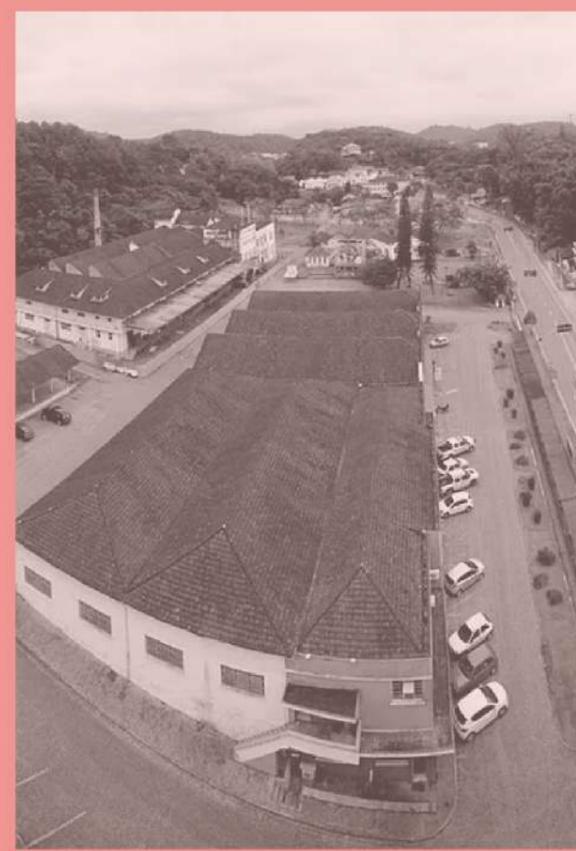
18

4.2 LEITURA URBANA



4.2.1 Delimitação da Área.....	19
4.2.2 Aspectos Naturais.....	19
4.2.3 Zoneamento.....	20
4.2.4 Aspectos Socioeconômicos.....	21
4.2.5 Acesso e Fluxos.....	21
4.2.6 Aspectos de Lazer e Cultural.....	22

4.3 O COMPLEXO



4.3.1 As Fábricas.....	24
4.3.2 Projetos para Área.....	26
4.3.2.1 Planos de Ocupação.....	26
4.3.2.2 Instituto Luiz Schwanke.....	29
4.3.3 Processo de Tombamento.....	30
4.3.4 Parque das Águas.....	31
4.3.5 Espaços de Resistência.....	32

4.4 E A COMUNIDADE?



35

5 INTRODUÇÃO AO PROJETO



5.1 Introdução e Diretrizes Urbanas.....	38
5.2 Entorno Imediato.....	38
5.3 Plano de Ocupação das Edificações.....	39
5.3.1 Sugestão de Programa de Necessidades.....	39
5.2.2 Demolição e Construção.....	40
5.4 Fluxos.....	41
5.5 Zoneamento de Atividades.....	41

6 A PRAÇA DA CULTURA



6.1 Implantação Humanizada.....	43
6.2 Cortes e Fachadas.....	44
6.3 Perspectivas.....	45

ANTARCTICA



1.1 MOTIVAÇÃO

Meu nome é Nallan Francisca da Conceição, nascida e criada em Joinville, Santa Catarina. Agora concluinte do curso de graduação Arquitetura e Urbanismo, vejo-me realizando um sonho muito antigo. Eu havia decidido estudar arquitetura para trabalhar com patrimônio, ainda que não entendesse o que realmente se tratava o trabalho de um arquiteto restaurador. Me sentia cativada pela paisagem urbana, principalmente no centro de Joinville, onde se concentra grande parcela dos patrimônios tombados e museus. Enquanto crescia, via parte deles sendo negligenciadas e em processo de deterioração.

Escolhi estudar na UFSC pela existência do LabRestauro e ainda que não funcione como um espaço voltado a patrimônio, durante os quatro anos que passei na universidade presencialmente, esperei a possibilidade de ter matérias optativas relacionadas e também a matéria obrigatória. Em 2021, fiz a matéria de Patrimônio. Não necessariamente como eu esperava, e nem com as condições de poder visitar algum local, pois, estávamos no meio da pandemia e ainda assim confirmei o apreço pela área de atuação patrimonial.

A escolha do objeto também faz parte de um vínculo emocional, eu já havia visitado algumas vezes o espaço com a minha mãe na infância e quando mais velha. Foi definitivo quando eu soube dos esforços contrários à conservação do espaço, e quando logo depois, ocorreu o incêndio que afetou o bloco principal.

1.2 JUSTIFICATIVA

O abandono e degradação do patrimônio industrial, é um problema histórico e cultural, mas também urbanístico como ambiente de subutilização e paisagem urbana. Além de suas particularidades arquitetônicas e paisagísticas, a Cidadela é um lugar emblemático da tradição joinvilense com a história da fábrica e a relação da cultura cervejeira como forma de lazer na cidade.

Junto ao complexo, o Parque das Águas é uma referência central de lazer para cidade. Com o passar dos anos, o parque também sofreu os impactos da insuficiência administrativa que resultou em abandono e falta de segurança para os usuários.

Essas características definiram a minha decisão de trabalhar com a integração entre um patrimônio tombado e um parque, que resistem as consequências da falta de valorização, de fiscalização e gestão política.

1.3 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Têm-se por objetivo geral deste trabalho elaborar a integração entre o Complexo Cidadela Cultural Antártica e o Parque das Águas de modo a reestabelecer a sua função histórica — cultural — paisagística através da preservação deste patrimônio para as futuras gerações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Habilitar o espaço em desuso, criando um local seguro para toda população e fomentando as atividades culturais e de lazer no conjunto, Cidadela Cultural Antártica e Parque das Águas.



Contribuir para a salvaguarda do patrimônio industrial, a fim de proteger sua importância histórico-cultural e a inserção do complexo na paisagem urbana central.



Promover a preservação do entorno do complexo, garantindo os cuidados necessários aos recursos naturais existentes e a conexão ao Parque das Águas.

1.4 METODOLOGIA

O trabalho parte de um diagnóstico aos conceitos de preservação e patrimônio industrial, relacionando-os aos objetos de estudo: o Complexo Cidadela Cultural Antártica. O trabalho está dividido em duas partes: diagnóstico e proposta de intervenção, sendo a parte de diagnóstico detalhado nas seguintes etapas:

Levantamento de dados: foi necessário fazer uma pesquisa histórica, documental e arquitetônica sobre o complexo da Cidadela;

Embasamento Teórico: nesta etapa foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca da área de restauro e patrimônio industrial: conceitos e exemplos de reutilização de um antigo espaço industrial;

Consulta de opinião: a proposta de um espaço de lazer para cidade em um patrimônio, consiste também em conhecer as preocupações e o entendimento da população acerca do objeto de estudo. A pesquisa foi feita através de formulário online, considerando as medidas vigentes contra o COVID-19;

Análise Urbana: em níveis de proposta, é necessário fazer uma avaliação do entorno para garantir o pleno acesso ao local e demandas, considerando o existente;

Estudos de caso: para referencial teórico e conceitual, foram escolhidos projetos de preservação e restauração que contemplem espaços similares ao objeto de estudo;



PATRIMÔNIO MATERIAL, CULTURAL E PAISAGÍSTICO

2.1 DEFINIÇÃO E TEORIAS DO RESTAURO

"O PATRIMÔNIO CULTURAL É ENTENDIDO COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL, PROCESSO SIMBÓLICO DE SELEÇÃO E APROPRIAÇÃO DE DETERMINADOS ELEMENTOS REPRESENTATIVOS DE UMA IDENTIDADE" (SIMÕES E CARVALHO, 2011 APUD PRATS, 2003)

A identidade citada por Prats (2003) envolve o sentimento de pertencimento e é essencialmente acompanhado da memória coletiva, que, aplicado aos movimentos de estudo da história e do objeto, transforma-se em um espaço de preservação e conservação. Princípios básicos para a área de restauro e patrimônio.

No que concerne ao campo de estudo patrimonial, entende-se por restauro: o ato de intervir em um objeto atribuindo uma nova qualidade ao artefato restaurado. Como figura notável no estudo de história da arte e restauração, Cesare Brandi (2017) apresenta sua teoria da restauração no segundo pós guerra, que encara o ato de restaurar como um ato histórico-crítico. Em seu segundo princípio, Brandi assume que as intervenções devem respeitar as passagens de tempo do objeto e nunca criar uma sensação de historicismo.

Giovanni Carbonara, professor e arquiteto italiano com estudos voltados à história da arquitetura e teoria da restauração e conservação, segue a mesma linha de pensamento da teoria brandiana. Em seus estudos, Carbonara (2012) defende o reuso dos monumentos, validando a forma de preservação ativa que afirma que bens ociosos se deterioram de forma mais rápida enquanto espaços ativos podem perdurar durante anos. Nos trabalhos de recuperação do bem, o reuso é a premissa e a conservação seria uma consequência, e em restauro, Giovanni também se baseia no restauro crítico e reconhece a necessidade do restauro com embasamento em questões de cunho cultural, valores históricos, artísticos e simbólicos.

"ASSIM, POR 'RESTAURO' ENTENDE-SE QUALQUER OPERAÇÃO QUE VISE CONSERVAR E TRANSMITIR OBRAS DE INTERESSE HISTÓRICO, ARTÍSTICO E NATURAL, FACILITANDO A SUA COMPREENSÃO, SEM APAGAR AS MARCAS DA PASSAGEM DO TEMPO; BASEIA-SE NO RESPEITO À SUBSTÂNCIA ANTIGA E AOS DOCUMENTOS GENUÍNOS QUE TAIS OBRAS INCORPORAM, SENDO TAMBÉM UMA OPERAÇÃO DE INTERPRETAÇÃO CRÍTICA, NÃO VERBAL, MAS EXPRESSA PELA PRÓPRIA OBRA. OU SEJA, UMA SUPOSIÇÃO CRÍTICA É UMA OPÇÃO SEMPRE MUTÁVEL PELA QUAL O ORIGINAL NUNCA SERÁ IRREVERSIVELMENTE ALTERADO. NESTA PERSPECTIVA, A RESTAURAÇÃO DE UM MONUMENTO PODE SIGNIFICAR UMA OPERAÇÃO ESTRITAMENTE CIENTÍFICA, DE BASE FILOLÓGICA, QUE VISA REENCONTRAR, PRESERVAR E DESTACAR, AO MESMO TEMPO QUE DÁ UMA COMPREENSÃO CLARA E HISTÓRICA DAS OBRAS QUE SE INSEREM NA SUA PROVÍNCIA, OU SEJA, O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E NATURAL, VARIANDO DE UM EDIFÍCIO A UMA CIDADE, INCLUINDO UMA PAISAGEM OU UMA REGIÃO" (CARBONARA, 2012, P.4, TRADUÇÃO AUTORA)

Outra consideração é de Tolina Loulanski (2006), escritora de diversos artigos sobre restauração, que afirma que o patrimônio precisa preencher os espaços entre cultura e economia, utilizando abordagem em que as duas esferas sejam relevantes e deve-se trabalhar com a multidisciplinaridade para se ter êxito. Essa consideração traz uma das abordagens mais comuns entre a preservação de patrimônios industriais, que abrange o estudo de diferentes áreas ao considerar não somente o valor arquitetônico, mas também o significado antropológico do bem.

2.2 A INDÚSTRIA E O PATRIMÔNIO

A partir dos anos 50, foi introduzida uma nova vertente ao estudo patrimonial, o Patrimônio Cultural Industrial. Desde a Revolução industrial, arquitetos e historiadores propõem a pauta de entender e valorizar a mudança urbanística, arquitetônica, maquinária, entre outras, causada pela mesma.

O campo é representado pelos estudos de arqueologia industrial¹, e segundo a Carta de Nizhny Tagil, carta patrimonial referência na temática, é explicado como:

"O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL COMPREENDE OS VESTÍGIOS DA CULTURA INDUSTRIAL QUE POSSUEM VALOR HISTÓRICO, TECNOLÓGICO, SOCIAL, ARQUITETÔNICO OU CIENTÍFICO. ESTES VESTÍGIOS ENGLOBALAM EDIFÍCIOS E MAQUINARIA, OFICINAS, FÁBRICAS, MINAS E LOCAIS DE PROCESSAMENTO E DE REFINAÇÃO, ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS, CENTROS DE PRODUÇÃO, TRANSMISSÃO E UTILIZAÇÃO DE ENERGIA, MEIOS DE TRANSPORTE E TODAS AS SUAS ESTRUTURAS E INFRA-ESTRUTURAS, ASSIM COMO OS LOCAIS ONDE SE DESENVOLVERAM ACTIVIDADES SOCIAIS RELACIONADAS COM A INDÚSTRIA, TAIS COMO HABITAÇÕES, LOCAIS DE CULTO OU DE EDUCAÇÃO." CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003, P.3

A carta além de definir, explicita os valores do patrimônio industrial para com a sociedade e a importância da identificação, do inventário e da investigação. Justamente por englobar áreas técnicas, antropológicas e também as características do que era produzido no local, os estudos de patrimônio industrial demandam experiências ainda mais multidisciplinares para concluir um estudo completo e que salvaguarde todo o arquitetônico, e caso necessário o saber-fazer².

Entretanto, ao tratar do patrimônio industrial regionalmente, estes ainda são tratados como um Patrimônio Cultural, uma vez que sua definição, inventário e tombamentos, vem ainda sendo modificada e ampliada. O reconhecimento do patrimônio industrial moderno faz-se necessário, em um contexto onde a proteção por meio dos órgãos patrimoniais ainda não é assertiva, em oposição ao exposto na Carta de Nizhny Tagil:

"O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DEVE SER CONSIDERADO COMO UMA PARTE INTEGRANTE DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM GERAL. CONTUDO, A SUA PROTEÇÃO LEGAL DEVE TER EM CONSIDERAÇÃO A SUA NATUREZA ESPECÍFICA. ELA DEVE SER CAPAZ DE PROTEGER AS FÁBRICAS E AS SUAS MÁQUINAS, OS SEUS ELEMENTOS SUBTERRÂNEOS E AS SUAS ESTRUTURAS NO SOLO, OS COMPLEXOS E OS CONJUNTOS DE EDIFÍCIOS, ASSIM COMO AS PAISAGENS INDUSTRIAIS. AS ÁREAS DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS, ASSIM COMO AS RUÍNAS DEVEM SER PROTEGIDAS, TANTO PELO SEU POTENCIAL ARQUEOLÓGICO COMO PELO SEU VALOR ECOLÓGICO." CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003, P.8

Aplica-se então para o trabalho a caracterização de patrimônio industrial ao Complexo Cidadela Cultural, considerando o objetivo desta em preservar, perdurar e reconhecer as atividades realizadas nos tempos de funcionamento das antigas fábricas cervejeiras junto ao novo contexto social da cidade e o entorno urbano imediato.

1. DEFINIDO POR ANGUS BUCHANAN EM 1917 COMO "UM CAMPO DE ESTUDO RELACIONADO COM A PESQUISA, LEVANTAMENTO, REGISTRO E, EM ALGUNS CASOS, COM A PRESERVAÇÃO DE 'MONUMENTOS INDUSTRIAIS'".

2. DEFINIDO PELO IPHAN COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL, É A TÉCNICA DE APRESENTAR ÀS NOVAS GERAÇÕES A PARTICULARIDADE E IMPORTÂNCIA DO PRODUTO FINAL PARA AQUELA COMUNIDADE, E ENSINAR A MANTER ESSA TRADIÇÃO. EXEMPLOS: RENDA DE BILRO.

23 PRESERVAÇÃO

A partir dos períodos pós-guerra, foram organizados encontros internacionais que tinham o objetivo de discutir os temas acerca do patrimônio histórico e a preservação. Como resultado destes encontros, foram redigidas cartas que norteiam os passos dados relacionados a esse assunto, não sendo leis absolutas e reforçam o uso delas, com a devida adequação e estudo para o objeto em pauta.

EM ALGUNS AMBIENTES CULTURAIS, COMO NO BRASIL E NA FRANÇA, EXISTE UM SENTIDO LATO ASSOCIADO À PALAVRA PRESERVAÇÃO, QUE PODE ABRANGER PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO (A EXEMPLO DA MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO), FORMAS LEGAIS DE TUTELA (COMO O TOMBAMENTO), POLÍTICAS DE PROTEÇÃO E PERPETUAÇÃO DA MEMÓRIA, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. KUHL, 2008, P. 73

A Carta de Atenas, de 1931, trouxe pela primeira vez um documento que reflete um consenso sobre como lidar com os patrimônios culturais, estes que eram tratados anteriormente de forma exclusivamente nacionalizada. Para atualização dessas reflexões e apontamentos, durante o II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos na década de 60, foi elaborada a Carta de Veneza, e ainda é um dos documentos básicos para nortear os casos de restauração e análise de patrimônios culturais.

"ARTIGO 2. A CONSERVAÇÃO E A RESTAURAÇÃO DOS MONUMENTOS CONSTITUEM UMA DISCIPLINA QUE RECLAMA A COLABORAÇÃO DE TODAS AS CIÊNCIAS E TÉCNICAS QUE POSSAM CONTRIBUIR PARA O ESTUDO E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO MONUMENTAL. (...) ARTIGO 4. A CONSERVAÇÃO DOS MONUMENTOS EXIGE, ANTES DE TUDO, MANUTENÇÃO PERMANENTE." CARTA DE VENEZA, 1964, P. 2

O patrimônio industrial já tem grandes espaços de discussões dentro do cenário acadêmico, mas por ser uma área recente de indagação e conhecimento, cria-se grandes intervalos de tempo entre a finalização de produção, o processo de tombamento e usos que abranjam todo o caráter do bem. Esse intervalo mantém os objetos com potencial de preservação, obsoletos e a margem da descaracterização e perda da identidade local. Esta obsolescência dos conjuntos industriais também agrega a outra problemática: a especulação imobiliária, considerando suas dimensões extensas, sua implantação próxima a bairros e/ou ao centro da cidade, locais de patrimônio industrial.

Em 1976, uma nova conferência foi realizada pela UNESCO, com as ressalvas da uniformização e despersonalização de patrimônios, a 19ª Conferência atribuiu novas recomendações a salvaguarda de patrimônios. Conhecida como Recomendações de Nairóbi, o documento ressalta a conservação a sítios históricos e direciona instrumentos jurídicos e administrativos que auxiliam os Estados numa proposta que seja eficiente na sua realidade.

"CADA CONJUNTO HISTÓRICO OU TRADICIONAL E SUA AMBIÊNCIA DEVERIA SER CONSIDERADO EM SUA GLOBALIDADE, COMO UM TODO COERENTE CUJO EQUILÍBRIO E CARÁTER ESPECÍFICO DEPENDEM DA SÍNTESE DOS ELEMENTOS QUE O COMPÕEM E QUE COMPREENDEM TANTO AS ATIVIDADES HUMANAS COMO AS CONSTRUÇÕES, A ESTRUTURA ESPACIAL E AS ZONAS CIRCUNDANTES. DESSA MANEIRA, TODOS OS ELEMENTOS VÁLIDOS, INCLUÍDAS AS ATIVIDADES HUMANAS, DESDE AS MAIS MODESTAS, TÊM, EM RELAÇÃO AO CONJUNTO, UMA SIGNIFICAÇÃO QUE É PRECISO RESPEITAR". CARTA DE NAIROBI, 1976, P. 3

A problemática ao Complexo Cidadela Cultural se dá também através do abandono e obsolescência de grande parte dos galpões, criando problemas de segurança pública e até catástrofes naturais, como ocorreram ao longo dos últimos anos, mostrando certa ineficiência das leis de preservação no Brasil.

2.3 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A educação patrimonial é um dos pontos citados na carta de Nairóbi (1976), como uma forma eficaz da salvaguarda de bens patrimoniais. Segundo o IPHAN (2015), em um caderno publicado que apresenta e orienta acerca da educação patrimonial, este conceito pode ser definido como:

"EDUCAÇÃO PATRIMONIAL CONSTITUI-SE DE TODOS OS PROCESSOS EDUCATIVOS FORMAIS E NÃO FORMAIS QUE TÊM COMO FOCO O PATRIMÔNIO CULTURAL, APROPRIADO SOCIALMENTE COMO RECURSO PARA A COMPREENSÃO SÓCIO-HISTÓRICA DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS EM TODAS AS SUAS MANIFESTAÇÕES, A FIM DE COLABORAR PARA SEU RECONHECIMENTO, SUA VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO. CONSIDERA AINDA QUE OS PROCESSOS EDUCATIVOS DEVEM PRIMAR PELA CONSTRUÇÃO COLETIVA E DEMOCRÁTICA DO CONHECIMENTO, POR MEIO DO DIÁLOGO PERMANENTE ENTRE OS AGENTES CULTURAIS E SOCIAIS E PELA PARTICIPAÇÃO EFETIVA DAS COMUNIDADES DETENTORAS E PRODUTORAS DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS, ONDE CONVIVEM DIVERSAS NOÇÕES DE PATRIMÔNIO CULTURAL." IPHAN, 2015, P.3

A educação é o principal meio para obter a conscientização em todas as áreas: ambiental, social, patrimonial, entre outras. Educar também é fazer o indivíduo se sentir parte da história, e como já mencionado o sentimento de pertencimento é o partido para a preservação do patrimônio material e imaterial.

A carta de Nizhny Tagil (2003) também aborda duas diretrizes básicas, voltadas para a educação patrimonial. Ela considera um ensino pedagógico específico abordando o passado industrial e o patrimônio para os níveis primário e secundário, e para níveis técnicos e universitários, uma abordagem especializada sobre a área. O que também é identificado nas diretrizes de educação patrimonial desenvolvida pelo IPHAN (2015), onde é proposto a integração do tema do patrimônio na educação da população de forma interdisciplinar potencializando o uso dos espaços públicos e comunitários, envolvendo instituições educacionais formais ou informais nesse processo. Além disso, deve estar vinculada a outras políticas públicas como a valorização da cultura, turismo, meio ambiente, saúde, desenvolvimento urbano, etc, enriquecendo o processo pedagógico.



3.1 HISTÓRICO

A questão relativa à preservação de bens de importância cultural iniciou-se no Brasil na década de 30, como estratégia de afirmação da nacionalidade. A busca pela preservação de alguns bens representativos, que visavam proteger elementos da cultura erudita e popular, centrava-se em elementos que poderiam ser dignos de representar a chamada cultura nacional. Para coordenar o esforço que se fazia no sentido de preservar acervos e com o propósito de administrar a memória nacional, foi criado, em 1937, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). A criação do SPHAN, atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi proposta por Rodrigo Melo Franco de Andrade, e resultou da apresentação de um projeto de lei que expediu o Decreto-Lei nº 25/1937.

Por ser um país recente e de leis recentes, o comportamento com os patrimônios brasileiros ainda precisa avançar, inclusive em critérios de tombamento, ao deixar de lado obras que compõem outros fatos da história, uma grande preocupação transmitida na Carta de Veneza.

3.2 IPHAN E LEIS DE TOMBAMENTO

O tombamento é um ato administrativo regulado pelo Decreto-lei nº 25, de 30/11/1937 e este ato pode ser aplicado a nível municipal, estadual e/ou federal. O Decreto-Lei é organizado em 5 capítulos, com a revogação do quarto capítulo que dava direito à preferência de compra a União, estados e municípios na aquisição de bens tombados.

ART. 1º CONSTITUE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL O CONJUNTO DOS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS EXISTENTES NO PAÍS E CUJA CONSERVAÇÃO SEJA DE INTERESSE PÚBLICO, QUER POR SUA VINCULAÇÃO A FATOS MEMORÁVEIS DA HISTÓRIA DO BRASIL, QUER POR SEU EXCEPCIONAL VALOR ARQUEOLÓGICO OU ETNOGRÁFICO, BIBLIOGRÁFICO OU ARTÍSTICO.

§ 1º OS BENS A QUE SE REFERE O PRESENTE ARTIGO SÓ SERÃO CONSIDERADOS PARTE INTEGRANTE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, O ARTÍSTICO NACIONAL, DEPOIS DE INSCRITOS SEPARADA OU AGRUPADAMENTE NUM DOS QUATRO LIVROS DO TOMBO, DE QUE TRATA O ART. 4º DESTA LEI.

§ 2º EQUIPARAM-SE AOS BENS A QUE SE REFERE O PRESENTE ARTIGO E SÃO TAMBÉM SUJEITOS A TOMBAMENTO OS MONUMENTOS NATURAIS, BEM COMO OS SÍTIOS E PAISAGENS QUE IMPORTE CONSERVAR E PROTEGER PELA FEIÇÃO NOTÁVEL COM QUE TENHAM SIDO DOTADOS PELO NATUREZA OU AGENCIADOS PELO INDÚSTRIA HUMANA.

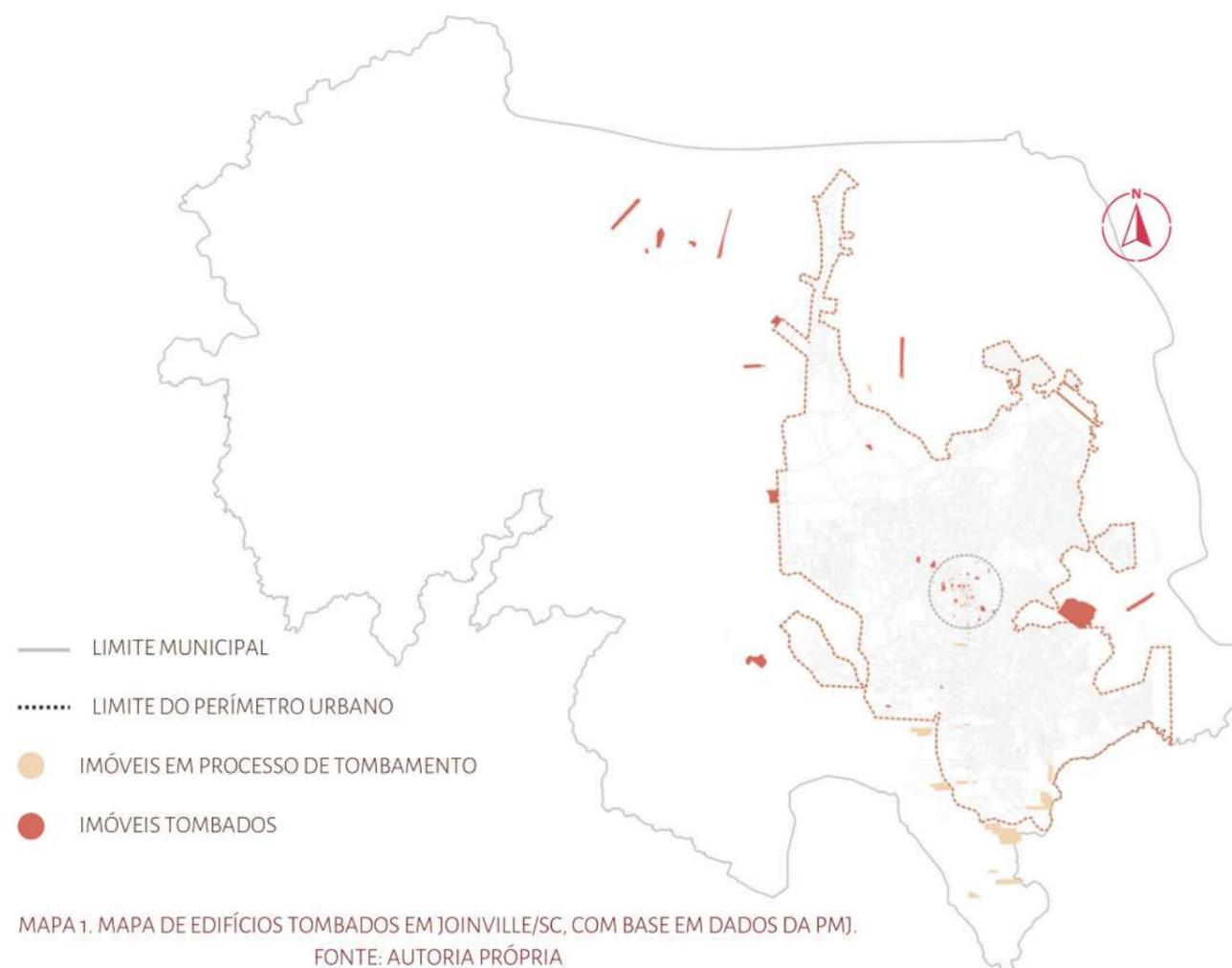
(DECRETO-LEI Nº 25, 1937)

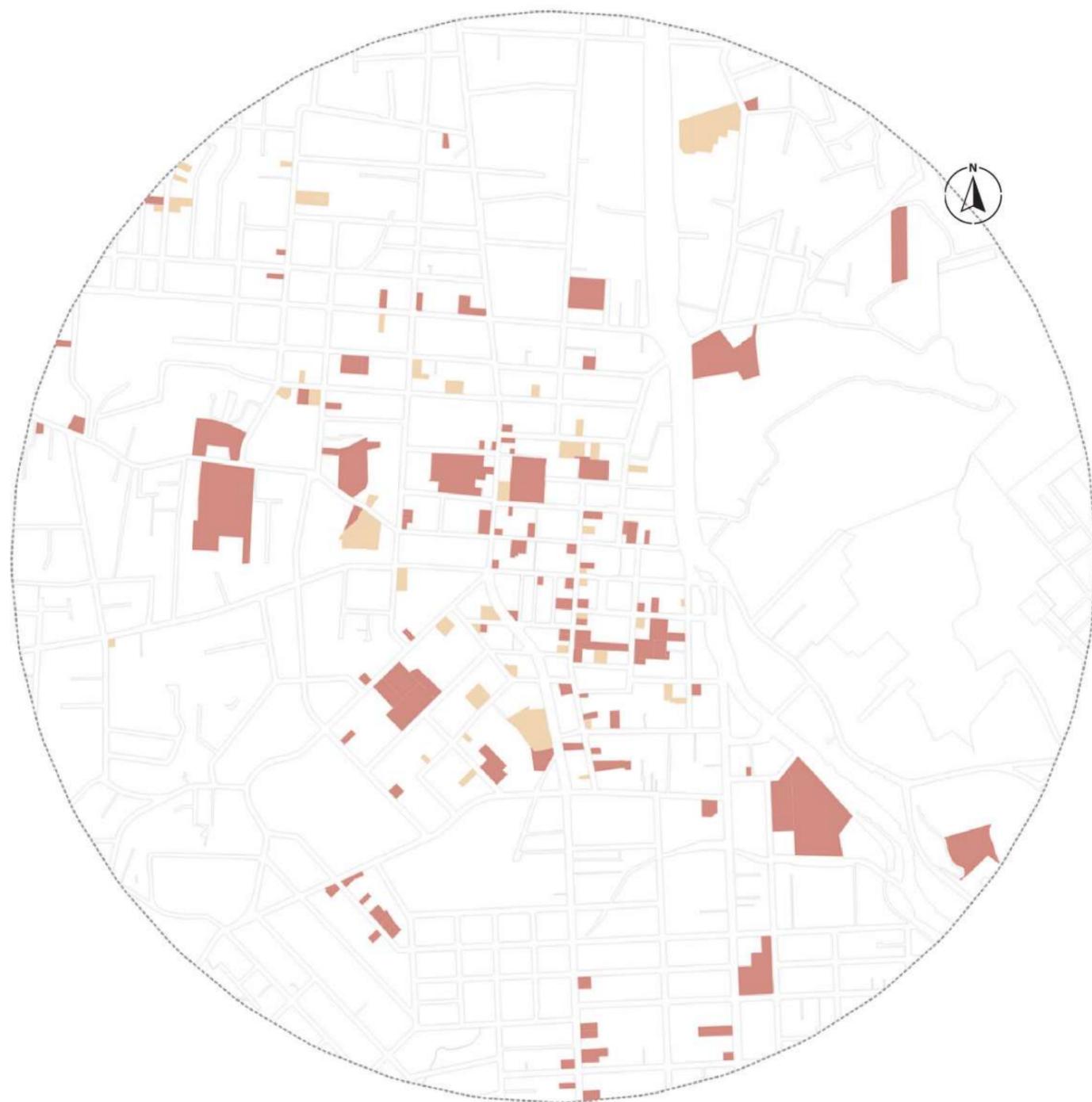
O tombamento voluntário ocorre quando o proprietário do bem solicita o tombamento ou quando o mesmo é notificado e concorda com o procedimento, e o tombamento compulsório acontece nos casos em que o órgão público competente segue com o processo de tombamento sem a aprovação do proprietário. Em todo os casos, estado e proprietário têm deveres com o objeto. Compete ao proprietário a conservação, manutenção e ocasionalmente restauro do bem, e é dever do estado verificar e fiscalizar o cumprimento das obrigações do proprietário, além de zelar pelo entorno do objeto. Em casos da não possibilidade do proprietário em conseguir financeiramente manter o bem tombado, este deverá avisar ao órgão competente e omitir-se da multa, e fica como dever do estado manter a conservação e preservação do bem patrimonial

Uma atualização dessa lei, em 1988, contempla a possibilidade de instrumentos que geram um benefício ao proprietário de um imóvel tombado, como desconto ou isenção do IPTU, outorga onerosa em terrenos não referentes ao bem tombado, entre outros. A legislação do estado de Santa Catarina sobre a preservação do patrimônio material, é regida pela Lei nº 17.565/2018, e complementa a legislação da esfera federal. A Fundação Catarinense de Cultura (FCC) é o órgão responsável pelas inscrições dos bens no livro do tomo. Vale a menção do patrimônio não material, que reconhece a importância de manifestações culturais através da alimentação, festas regionais, entre outros, e estas são também reconhecidas no Livro do Tombo das Artes Populares, acrescido na legislação estadual.

3.3 PRESERVAÇÃO D PATRIMÔNIO EM JOINVILLE

Para análise do bem tombado e traçar um plano de salvaguarda, é necessário entender o regimento referente ao patrimônio no contexto joinvilense. A cidade conta com uma grande quantidade de edifícios tombados ou em processo de tombamento, conforme os dados levantados pelo SIMGeo (Mapas 1 e 2), mas durante muitos anos os principais museus estavam fechados em função de reformas ou abandono.





MAPA 2. MAPA DE EDIFÍCIOS TOMBADOS DELIMITADOS NA ÁREA CENTRAL, COM BASE EM DADOS DA PMJ. FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

..... DELIMITAÇÃO DA ÁREA ● IMÓVEIS EM PROCESSO DE TOMBAMENTO ● IMÓVEIS TOMBADOS

Em âmbito municipal, tem a Lei nº 1773/80 que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico, arqueológico, artístico e natural de Joinville. Seguindo o modelo padrão de tombamento, a lei sancionada difere sobre os interesses públicos e privados com o objeto, os trâmites que serão realizados pela atual Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT) para a comprovação do valor do objeto e os passos seguintes para manter a preservação. O SECULT além de avaliar os projetos que são diretos ao patrimônio tombado, também notifica e analisa projetos que serão feitos no entorno, considerando a preservação da paisagem e ambientação. Em 2022, houve a revogação inteira do capítulo V que dispunha sobre o direito de preferência à prefeitura em trâmites de venda do objeto.

Em dezembro de 2011, o prefeito da cidade sancionou a Lei Nº 363/2011 que institui a criação do Inventário do Patrimônio Cultural de Joinville (IPCJ) e atribui diversas competências a Fundação Cultural de Joinville (FCJ), criada em 1982 e com estatuto de 1983, e ao Poder Público Municipal. É importante destacar que a lei segue os termos § 1º do art. 216 da Constituição Federal e inclui ferramentas de preservação como Livro do Tombo, a prática de divulgação e incentivo ao patrimônio, regulamentação dos registros de patrimônio além de propor uma revisão integral a cada dez anos sobre o IPCJ. Na última década, há uma movimentação para reconstruir espaços culturais e museológicos da cidade, com programação extensa ou reaberturas dos locais. Ainda que haja um movimento para ocupação desses locais, um dos princípios básicos que promovem a conservação do local, é preciso existir um amparo jurídico, representado pelas leis de tombamento.

No período de pandemia, houve um projeto de lei (Lei 27/2020) que permitiria que imóveis, já anteriormente protegidos, sejam destombados com a devida justificação. Existem situações parecidas já ocorridas, como o caso da cervejaria Brahma que foi implodida para construção da Praça da Apoteose, no Rio de Janeiro. O que chama atenção nesse projeto de lei, é a "soberania" do prefeito nestas decisões. O projeto de lei reconhecia que a solicitação de destombamento poderia ocorrer, ainda que a comissão de patrimônio histórico desaprove. O recurso do solicitante deveria ser enviado ao prefeito regente, e que este, após a análise da justificativa, possa aprovar o processo.

É neste sentido que o envolvimento da comunidade é algo de extrema importância para a preservação do patrimônio, e não somente o objeto estar amparado pela lei de tombamento. Ainda que num período sem audiências públicas e com problemas na saúde pública, o projeto de lei foi barrado através de petições, cartas abertas³ e abaixo-assinados virtuais que problematizam essa soberania e solicitaram o adiamento do projeto, até ser possível realizar uma audiência presencial. Alguns meses depois, o prefeito da época, Udo Döler, retirou o processo de aprovação da Câmara de Vereadores.

3. CARTA ABERTA SOBRE A PROTEÇÃO E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE JOINVILLE, SANTA CATARINA, BRASIL. ASSINADA POR REPRESENTANTES CULTURAIS, POLÍTICOS E AMIGOS DO PATRIMÔNIO. [LINK](#)



4.1 JOINVILLE



4.2 LEITURA URBANA



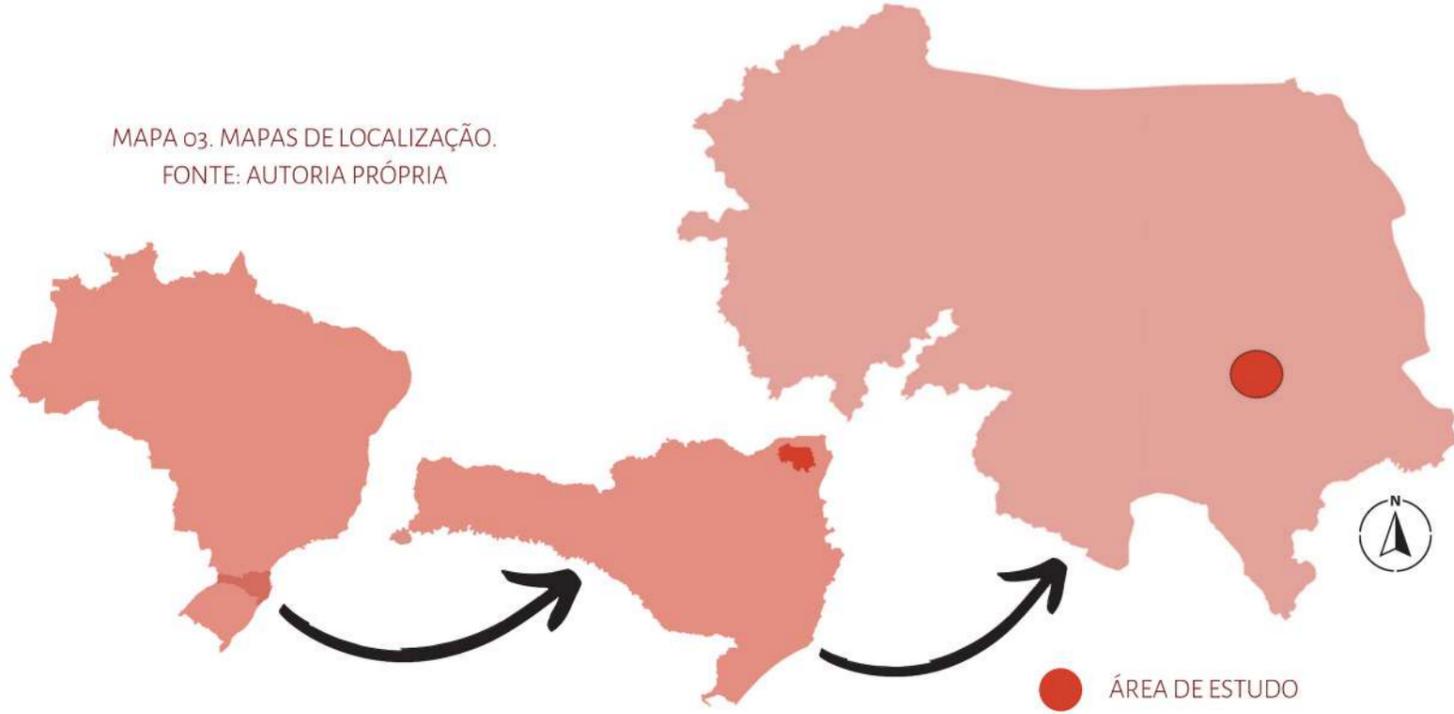
4.3 O COMPLEXO



4.4 E A COMUNIDADE?

OBJETOS DE ESTUDO

MAPA 03. MAPAS DE LOCALIZAÇÃO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA



4.1 JOINVILLE

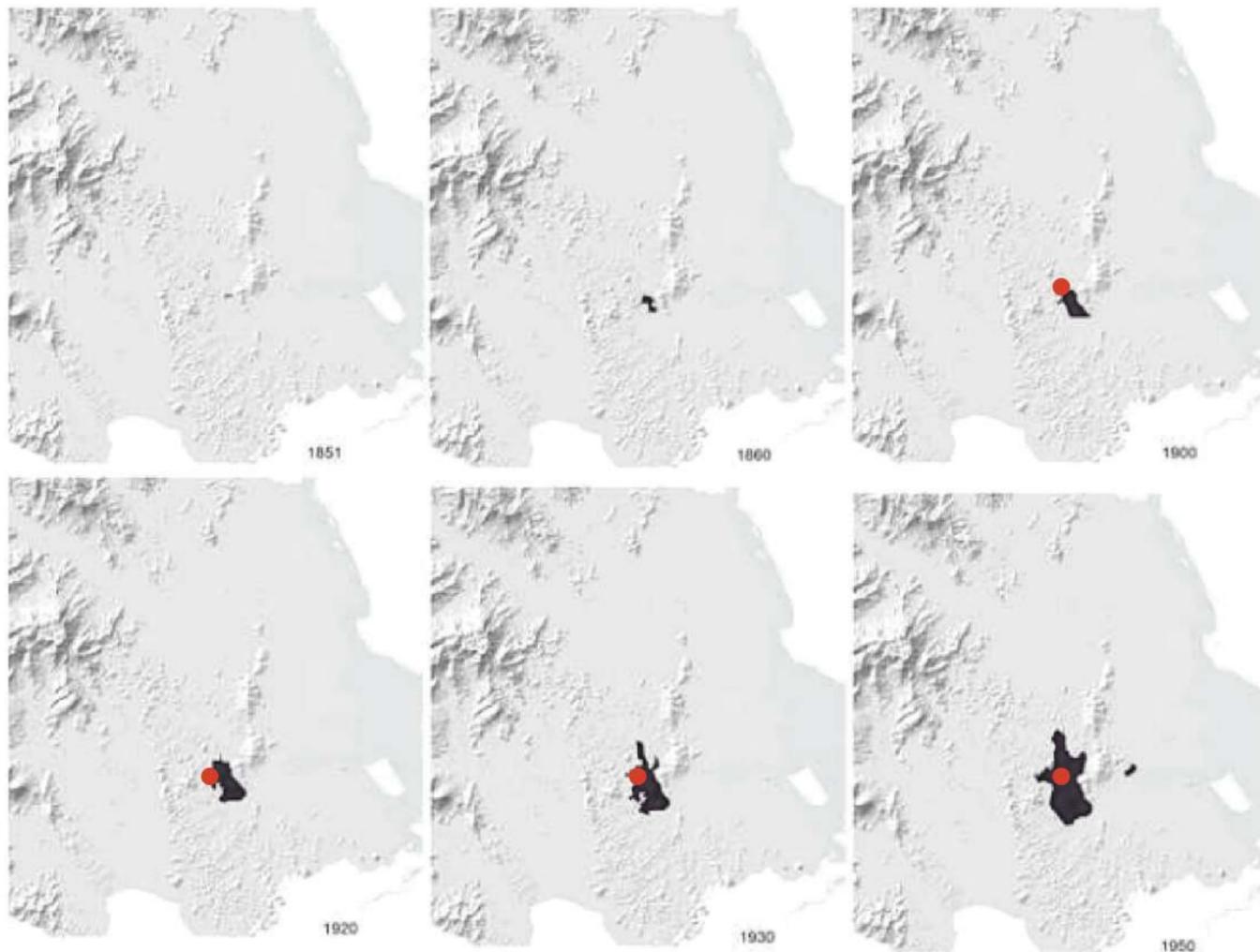


FIGURA 1. EVOLUÇÃO URBANA DE 1851 A 1950.
FONTE: JOINVILLE EM DADOS (2021)

A primeira mancha urbana (Figura 1), está dentro do atual Centro e é justificada pela imigração dos europeus a partir do Rio Cachoeira. A evolução ao longo dos anos se torna dispersa mais ao sul e sem seguir as características do padrão europeu. O crescimento da cidade, em termos espaciais, em todo o tempo, está diretamente vinculado à expansão da base econômico-industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional. A expansão se mantém alta até 1980, oriunda das recessões que abalaram o país e o mundo.

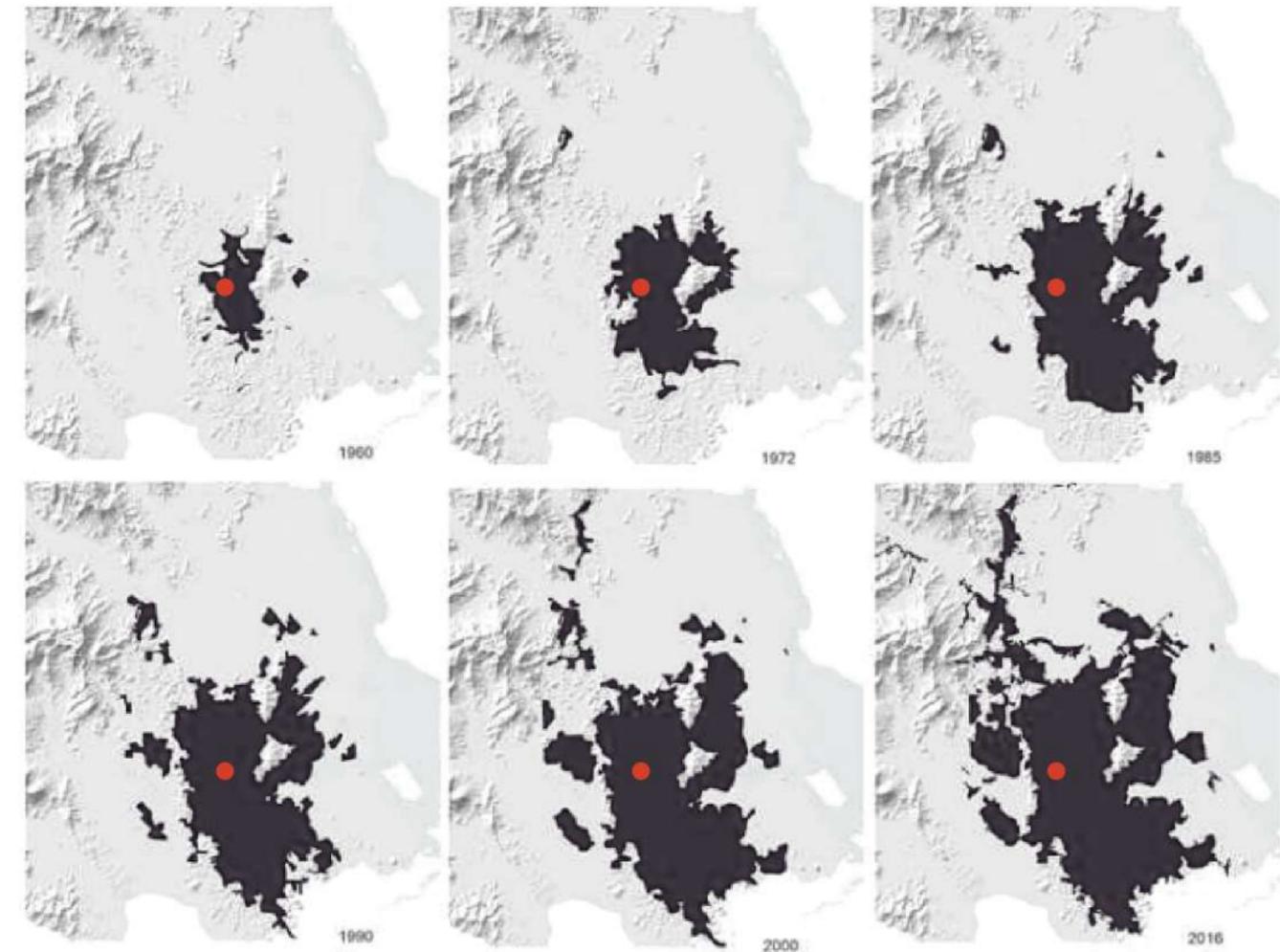


FIGURA 2. EVOLUÇÃO URBANA DE 1960 A 2016.
FONTE: JOINVILLE EM DADOS (2021)

A ocupação do território se deu em caráter disperso e ao longo de caminhos que partiam do núcleo inicial rumo ao traçado das atuais vias Nove de Março, XV de Novembro, Dr. João Colin e Visconde de Taunay. No local, surgiram minifúndios de culturas variadas, lotes grandes e residências misturadas com indústrias, numa densidade baixa e configuração esparsa da malha. Nos primeiros 50 anos do século XX, a malha urbana apresentava-se bastante concentrada, apoiada em um pequeno centro, em torno do qual se instalavam o comércio e a indústria. Do centro, partiam as vias arteriais que faziam a ligação aos bairros residenciais (Figura 2).

4.2 LEITURA URBANA

4.2.1 DELIMITAÇÃO URBANA

Tendo como objeto principal, a Cidadela Cultural Antártica, a delimitação (Mapa 4) foi baseada em sua proximidade com o centro da cidade, e as ofertas de serviços, comércios e equipamentos concentrados nos bairros adjacentes. A partir dessa centralidade, foi demarcado um raio de 1,7km, onde as análises urbanas foram concentradas.



MAPA 4. DELIMITAÇÃO DA ÁREA COM IMAGEM DE SÁTELITE, EARTH 2022.
FONTE: AUTORIA PROÓPRIA

— LIMITES DOS BAIRROS ● DELIMITAÇÃO DA ÁREA ● CIDADELA CULTURAL

4.2.2 ASPECTOS AMBIENTAIS

O clima da região é do tipo úmido a super úmido, mesotérmico, com curtos períodos de estiagem, apresentando três subclasses de microclima diferentes, devido às características do relevo. De acordo com a classificação de Köppen, o clima predominante é do tipo "mesotérmico, úmido, sem estação seca". A temperatura média anual é 20,9 °C. Os ventos em Joinville predominam com maior frequência das direções leste (26,5%) e nordeste (16,4%). Os ventos de leste e nordeste predominam no verão e os ventos nas direções sudeste e sul marcam presença no inverno. Conhecida pelos seus altos índices pluviométricos, possui pluviosidade média de 1976 mm. O mês mais seco é Agosto e tem 94 mm de precipitação. O mês de maior precipitação é Janeiro, com uma média de 290 mm.

Como parte do lote que configura o terreno da Cidadela Cultural Antártica há uma extensa área verde com topografia ondulada e cobertura vegetal homogênea de Pinus e com uma pequena parcela no topo da colina que ainda mantém floresta nativa, como jacarandás, licuranas, pixiricas, entre outras, conforme Parecer Técnico N° 0949/06 realizado pela antiga Fundação Municipal do Meio Ambiente (FUNDEMA). A área de estudo pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira, e os recursos hídricos foram de grande importância para as fábricas. O abastecimento das antigas cervejarias na Cidadela Cultural, era feito a partir recursos naturais e uma antiga nascente, produzindo uma das melhores cervejas do país.

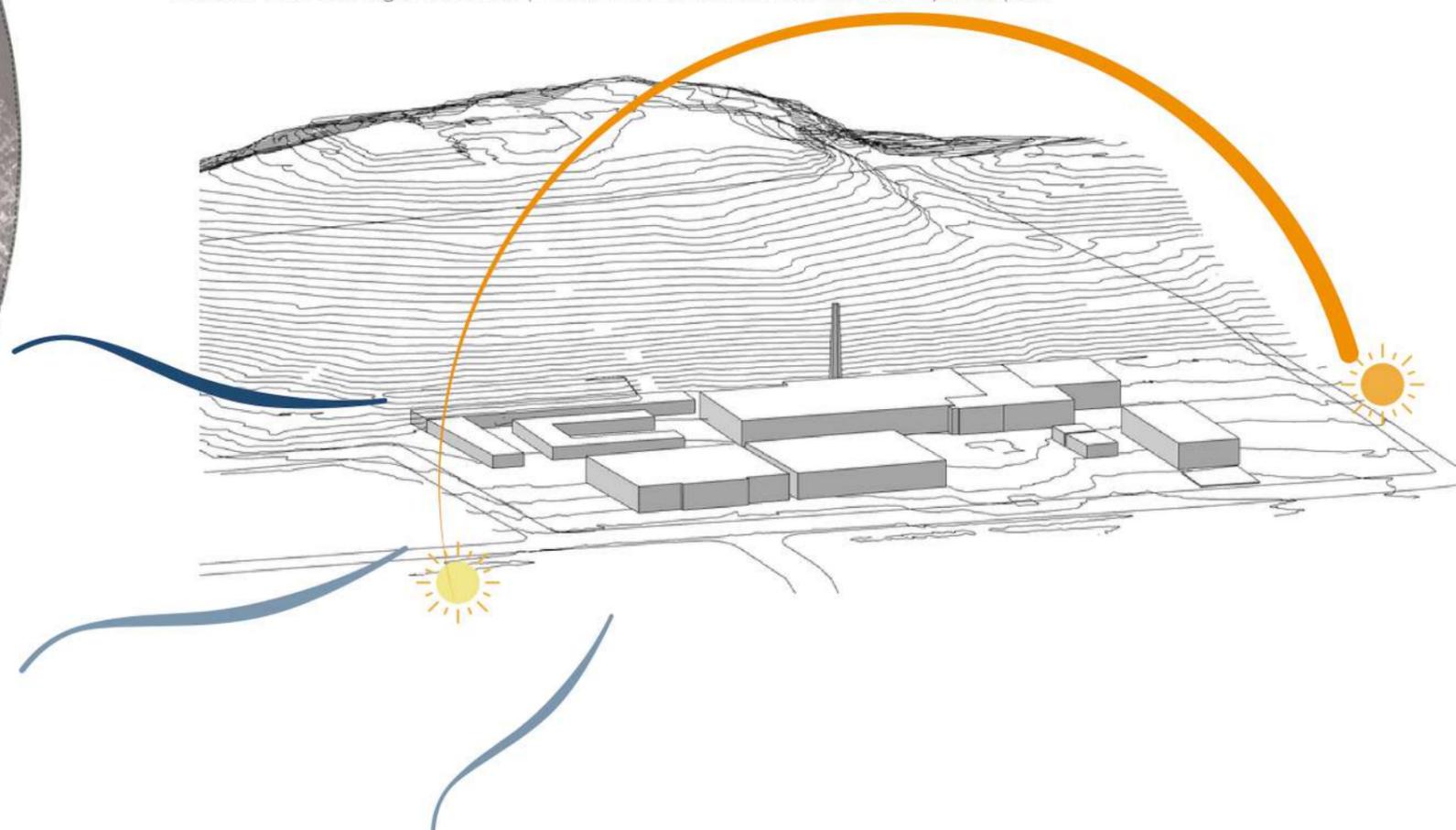
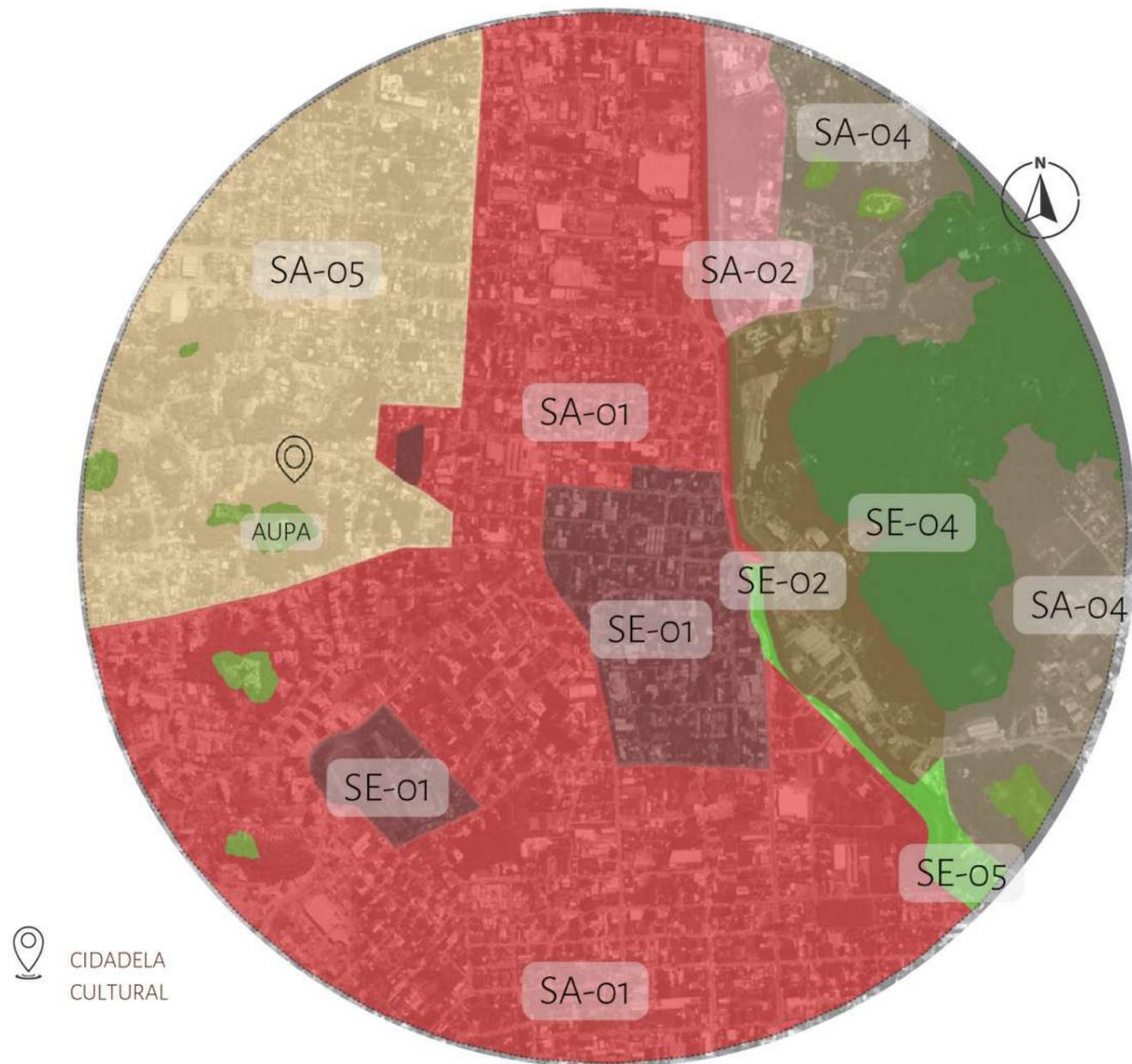


FIGURA 3. PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA DO LOTE DE INTERVENÇÃO COM ASPECTOS NATURAIS DESTACADOS.
FONTE: AUTORIA PROÓPRIA

4.2.3 ZONEAMENTO VIGENTE

No atual Zoneamento, diretrizes implantadas na alteração de 2017 no Plano Diretor, têm-se uma grande concentração de setores de adensamentos, que são destinadas majoritariamente as atividades de serviços e residenciais, na área delimitada. Os lotes do Complexo e Parque das Águas, estão inseridos na Área de Adensamento Especial, que reconhece uma prevalência de características culturais e históricas, embora haja uma classificação para setores específicos de interesse patrimonial e seu entorno (SE-01) que protege o contexto urbano dessa área, com ocorrência no bairro Centro e isoladamente no Cemitério dos Imigrantes. Propõe-se a adequação do Zoneamento para SE-01 nos lotes que compreendem o Complexo, com a justificativa de maior amparo nas leis para preservação dos espaços e a congruência com o entorno.



MAPA 5. ZONEAMENTO VIGENTE NA ÁREA DELIMITADA COM IMAGEM DE SATÉLITE,
EARTH 2022.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

Dentro da delimitação urbana proposta (Mapa 5), são dispostos as zonas:

AUPA / Área Urbana de Proteção Ambiental: regiões que apresentam grandes fragilidades ambientais, caracterizando-se por áreas acima da isoípsa 40, consideradas reservas paisagísticas que necessitam de grandes restrições de ocupação para efetiva proteção, recuperação e manutenção; ●

AUAP / Área Urbana de Adensamento Prioritário: regiões que predominantemente não apresentam fragilidade ambiental, possuem boas condições de infraestrutura, sistema viário estruturado, transporte coletivo, equipamentos públicos comprovadamente capazes de absorver a quantidade de moradores desejada, maior volume de atividades voltadas preponderantemente ao setor terciário de baixo impacto ambiental e existência de expressivos vazios urbanos. Ainda na legislação, é subdividida em nova classificação com diferenciais no uso e ocupação do solo, expostos no Anexo IV da lei:

SA-01 / Setor de Adensamento Prioritário 01 ● e SA-02 / Setor de Adensamento Prioritário 02 ●

SA-04 / Setor de Adensamento Controlado: regiões que apresentam eventuais fragilidades ambientais, possuam mínimas condições de infraestrutura, inviabilidade ou restrições para a melhoria do sistema viário, deficiência de acesso ao transporte coletivo, aos equipamentos públicos e serviços essenciais, limitando desta forma as condições de absorver uma quantidade maior de moradores ou de atividades econômicas; ●

SA-05 / Setor de Adensamento Especial: regiões que não apresentam predominantemente fragilidade ambiental, possuem boas condições de infraestrutura, sistema viário estruturado, transporte coletivo, equipamentos públicos comprovadamente capazes de absorver a quantidade de moradores desejada, mas que apresentam predominância de características paisagísticas, históricas, e/ou de residências unifamiliares, não sendo recomendáveis para o adensamento populacional pleno; ●

SE-01 / Setor Especial de Interesse Cultural: constituído por áreas ou imóveis de interesse do patrimônio cultural da cidade, inclusive as áreas do seu entorno paisagístico, respeitado os índices máximos descritos no anexo VII; ●

SE-02 / Setor Especial de Interesse Público: constituído por áreas destinadas aos equipamentos públicos urbanos de educação, desenvolvimento tecnológico e inovador, lazer, cultura, saúde, terminais de transporte coletivo, assistência social, administração e serviço público; ●

SE-04 / Setor Especial de Interesse de Conservação de Morros: áreas situadas a partir da isoípsa de 40m (quarenta metros) que, pela sua situação e atributos naturais, devem ser protegidas e/ou requeiram um regime de ocupação especialmente adaptado a cada caso, podendo constituir Unidades de Conservação; ●

SE-05 / Setor Especial de Interesse de Conservação de Várzeas: áreas que, pela sua situação e atributos naturais, devem ser protegidas e/ou requeiram um regime de ocupação especialmente adaptado a cada caso, podendo constituir Unidades de Conservação; ●

4.2.4 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Em Joinville, com dados apurados em 2020, há 597.658 mil habitantes. Na delimitação, há aproximadamente 10.000 habitantes, representando 1.67% da população e segundo dados da Prefeitura de uso e ocupação do solo (Mapa 6), há uma grande predominância de residências na região próxima ao complexo, e oferta comércio e serviços com maior concentração na área central e nos eixos estruturais da cidade. Devido a sua proximidade ao centro, é notória também a quantidade de área institucional na região. A cidade de Joinville tem grande reconhecimento econômico como uma cidade industrial, representado principalmente pelo Perini Business Park e a Tupy SA, e se encontram mais a margem do perímetro urbano, porém, ainda há pequenos terrenos dedicados a área industrial em outras regiões.

O levantamento ainda dispõe de terrenos sem uso ou erroneamente classificado, como é o caso dos lotes desmembrados para a construção do Parque das Águas. Com a proposta requalificação do espaço da Cidadela e Parque das Águas consideram-se futuras mudanças nos serviços ofertados e um adensamento populacional, respeitando o zoneamento e índices urbanísticos e utilizando-se dos espaços vazios já existentes.

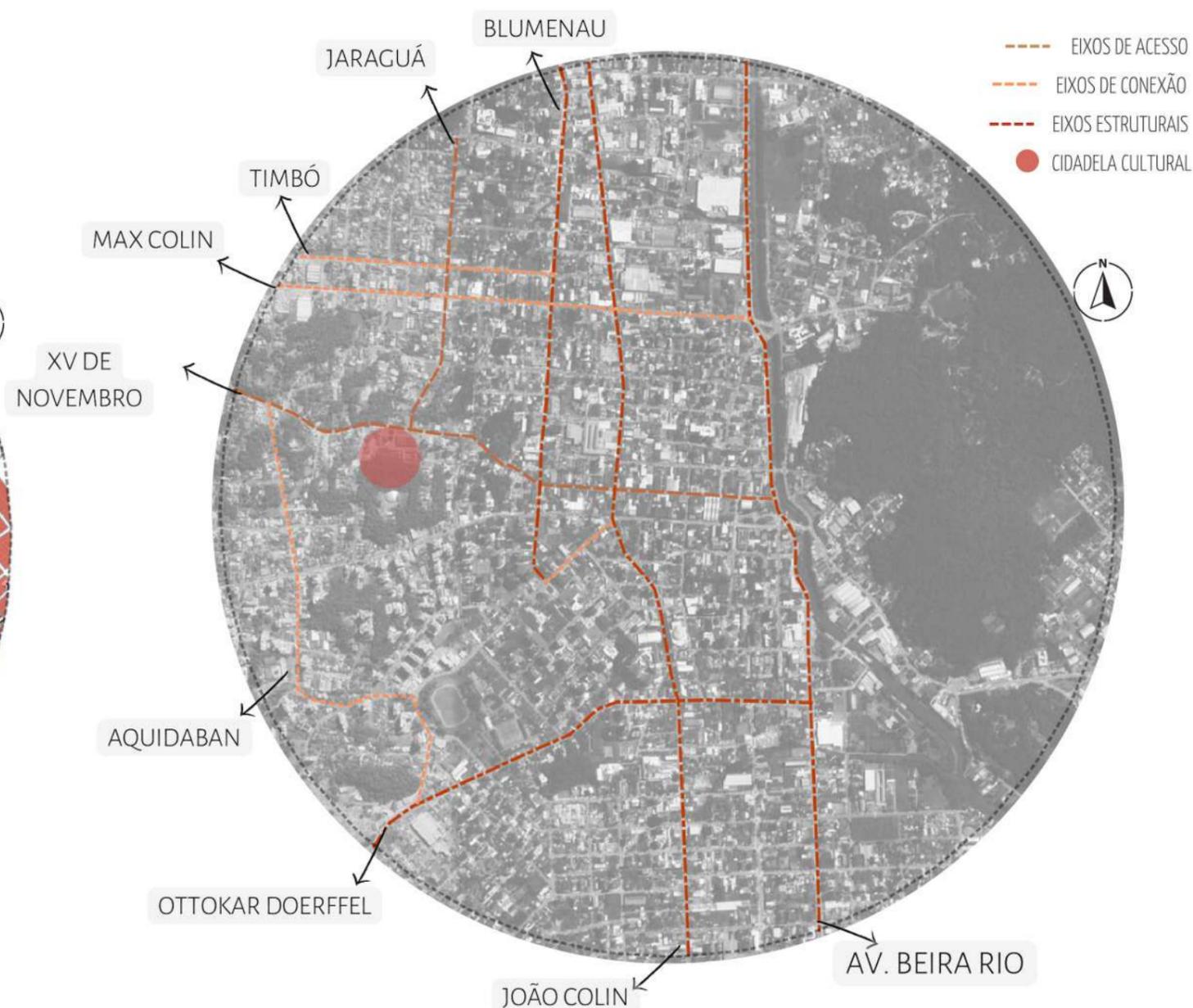
- RESIDENCIAL
- INDUSTRIAL
- COMERCIAL
- SERVIÇOS
- SAÚDE
- ENSINO
- CULTURA/ENT. SOCI
- RELIGIOSO
- INST. FINANCEIRA
- USO MISTO
- BALDIO
- CIDADELA CULTURAL



MAPA 6. USO DO SOLO NA ÁREA DELIMITADA, COM DADOS DA PMJ.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

4.2.5 ACESSOS E FLUXOS

Próximo a BR 101, o Complexo está localizado na Rua Quinze de Novembro, um dos principais eixos Leste-Oeste que conecta a cidade. Para acesso direto a Cidadela Cultural Antarctica, existem a XV de Novembro e a Jaraguá. Os eixos estruturantes fazem ligação Norte-Sul ou Leste-Oeste da cidade e recebem o fluxo dos eixos de ligação, considerando vias com sentido de uma direção. Nas ruas adjacentes e de acesso existe certo atendimento ao público ciclista, mas com deficiência de pistas seguras e espaços de bicicletário. Nas vias de acesso, o transporte público é presente, com pequenas ofertas de horário.



MAPA 7. MAPA DE ACESSO E FLUXOS À CIDADE À CIDADELA COM IMAGEM DE SATÉLITE, EARTH 2022.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

4.2.6 ASPECTOS DE LAZER E CULTURAI

Pensando na proposição de um espaço que promova cultura, lazer e turismo na Cidadela Cultural, foi realizado um levantamento (Mapa 8) de outros espaços na região que podem complementar ou servir de apoio as atividades propostas.

Como já mencionado, a região central concentra grande parte de espaços culturais na cidade, e também parques e praças, geralmente próximos a imóveis institucionais. Dado ao tamanho do complexo, com sua antiga popularidade devido a qualidade dos produtos e seu fácil acesso através da BR-101, foi analisado a oferta de hotéis para possível rota turística. A região tem extensa oferta de hospedagem, variando entre hotéis, hostel e pousadas nos diferentes bairros abrangidos pela delimitação.



MAPA 8. LEVANTAMENTO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DE LAZER COM IMAGEM DE SATÉLITE, EARTH 2022.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

BIBLIOTECA MUNICIPAL	SHOPPING	MUSEUS	HOTEIS
ZOOBOTÂNICO	MIRANTE	MERCADO MUNICIPAL	PRAÇAS/PARQUES
CEMITÉRIO DO IMIGRANTE	DANÇA	IGREJA	TEATRO JUAREZ MACHADO

Em 2001, o IPPUJ cria um Circuito Cultural (Figura 4) que incluía a Cidadela como espaço cultural existente. Para construir a ideia de um circuito e reforçar a caracterização da Cidade da Bicicleta, como Joinville é reconhecida, o IPPUJ em 2016 realiza o planMOB, o Plano Diretor de Transportes Ativos, que dentre várias diretrizes para melhorar a mobilidade idealiza o Plano Ciclovitário. Este plano considera diferentes rotas para opção do ciclismo abrangendo espaços culturais, parques e até mesmo a área rural. Partindo da necessidade de modais alternativos na cidade e costura na cidade entre áreas mais afastadas, é necessário a efetivação de um plano de mobilidade eficiente, com diferentes opções de transportes e horários disponíveis de uso, além de infraestrutura para utilização.

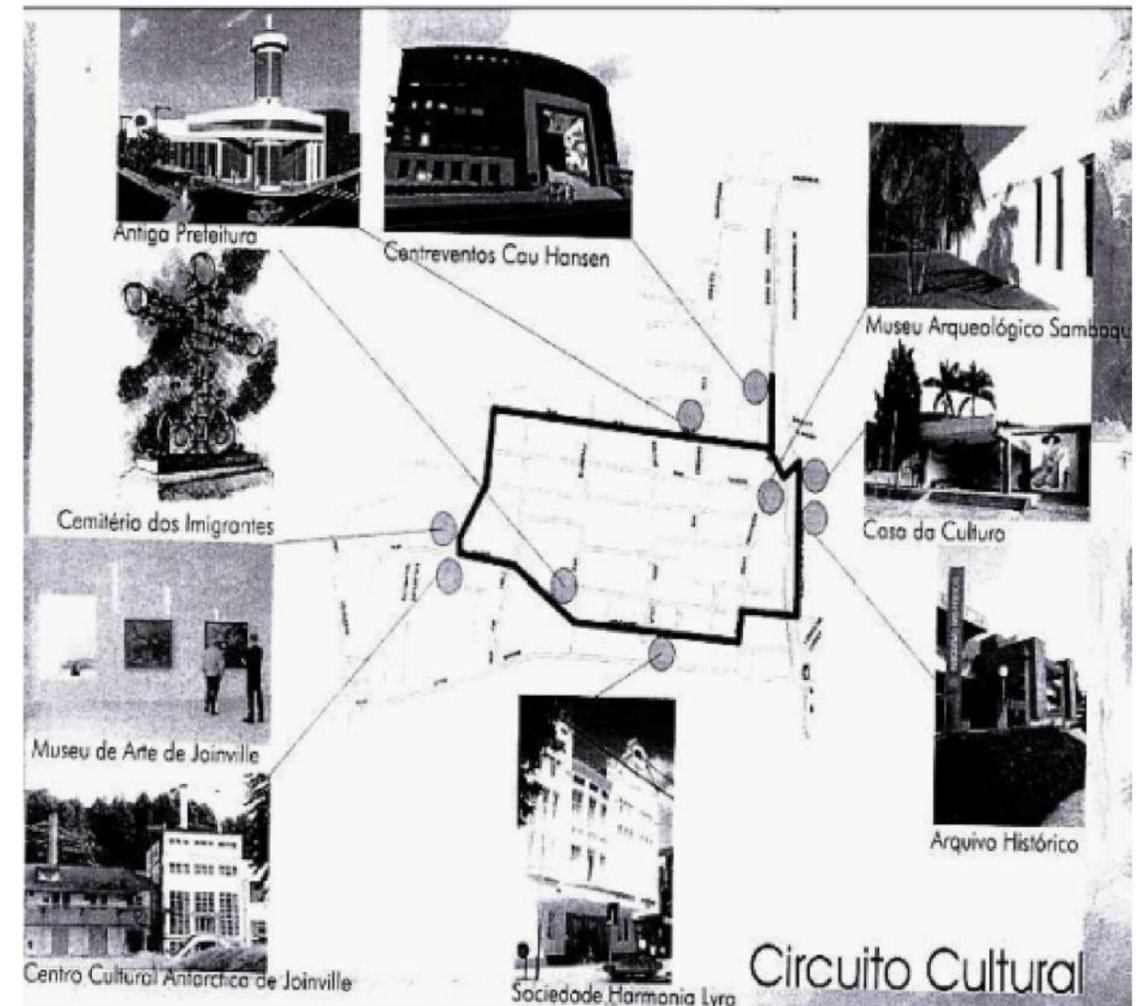


FIGURA 4. PROPOSTA DO CIRCUITO CULTURAL DO IPPUJ.
FONTE: MORAES, 2020;

4.3 O COMPLEXO

PARQUE DAS ÁGUAS

AS FÁBRICAS
RECRATIVAS
ANTÁRCTICA



MAPA 9. MAPA DE SITUAÇÃO DO COMPLEXO COM IMAGEM DE SATÉLITE, EARTH 2022.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

1889

O atual complexo (Mapa 9) tem o seu status de cervejaria desde o ano de 1889, quando em um terreno na Mittelweg (atual XV de Novembro), o suíço Alfred Tiede estabelece a cervejaria Tiede e ao longo dos próximos 15 anos, é mantida como uma produção artesanal de cerveja e comandada pelo dono/cevejeiro.

Segundo o jornal ND Mais (2013), as garrafas produzidas já estavam nas mesas dos consumidores em janeiro de 1889 e no jornal local Reform, havia uma nota informando a abertura da empresa pelo comando do cevejeiro, após o fechamento de uma cervejaria em que este era sócio.



FIGURA 5. RÓTULO DA CERVEJARIA APÓS O FALECIMENTO DE ALFREDO TIEDE, EM MEADOS DE 1900.
FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE.

A partir de 1904, após a morte de Alfred, a cervejaria foi comandada pela viúva (Figura 5), visto que o casal não tinha filhos, e em 1915, o sobrinho do casal, com o mesmo nome que o falecido, assumiu a marca e agora com o nome de Alfred e cia (Figura 6). Em 1920, a empresa passa por uma nova mudança após problemas financeiros e é rebatizada de Tiede, Seybouth & cia (Figura 7).

FIGURA 7. RÓTULO DA CERVEJARIA TIEDE, SEYBOTH & CIA, EM MEADOS DOS ANOS 20.
FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO JOINVILLE



FIGURA 6. RÓTULO DA CERVEJARIA ALFREDO TIEDE & CIA, EM MEADOS DOS ANOS 10
FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE.



FIGURA 8. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA EM 1925.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

1920



FIGURA 9. FOTOGRAFIA TIRADA DA CIDADELA EM 1925.
FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

Esta contava com 30 operários, produzia 20 mil garrafas semanais e seu produto era distribuído nas principais cidades do estado, e a marca já fabricava cervejas com rótulos com o nome de Cervejaria Catharinense de Tiede, Seyboth & cia. Ainda na década de 20, a cerveja passa por novos problemas financeiros e se torna oficialmente Cervejaria Catharinense Ltda e inicia um processo de industrialização com adicional de licores, refrigerantes, e sua primeira expansão física na fábrica. Vale evidenciar, que a marca Cervejaria Catharinense foi apontada como uma das melhores cervejarias no Brasil, reconhecida pela qualidade da água empregada nos produtos, que era de uma fonte natural.

A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA CERVEJEIRA JOINVILENSE REMONTA AO ANO 1928, QUANDO FOI FUNDADA A "CERVEJARIA CATHARINENSE S/A", DE PROPRIEDADE DE THIEDE E SEYBOTH. DATA AÍ O INÍCIO DE UMA ATIVIDADE EMPRESÁRIA FLAGRANTEMENTE LIGADA AOS HÁBITOS DOS COLONIZADORES DE JOINVILLE, MANTIDOS PELOS SEUS DESCENDENTES E HOJE REPARTIDOS COM OS HABITANTES" PROCESSO DE TOMBAMENTO, 2010 APUD A NOTÍCIA, MAIO 1975.

Com novas vendas de ações e mais uma troca de dono em 1938, a fábrica passa por novas ampliações e adequações, com obras concluídas em 1942 (Figura 10 e 11).

1940

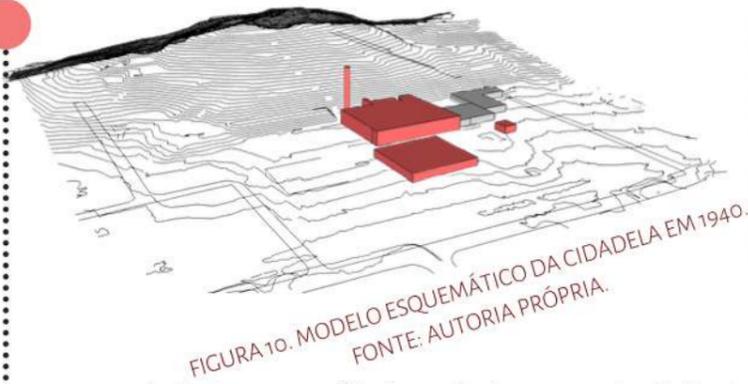


FIGURA 10. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA EM 1940.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 11. PRÉDIO DA CERVEJARIA EM 1940.
FONTE: MORAES, 2020.

Após 6 anos, as fábricas são incorporadas à Cia Antarctica Paulista (Figura 12), mantendo a razão social até 1962. A cerveja produzida na fábrica de Joinville, era reconhecida por sua melhor qualidade entre as cervejas produzidas pelas outras fábricas da Antarctica, ainda que seguindo a mesma receita das outras fábricas da empresa. Estas características segundo um antigo mestre cervejeiro da fábrica em uma entrevista ao jornal local ND Mais, Curt Zastrow, são atribuídas pelas máquinas que ainda eram as da antiga cervejaria Catharinense: "A Antarctica joinvilense era mais escura, mais encorpada e tinha características de um processo quase artesanal de produção". Em outra reportagem ao mesmo jornal, Zulma, a viúva do antigo gerente da Cia. Antarctica, reafirma o uso de água direta da fonte e qualidade atribuída a mesma: "A Antártica comprou aquela propriedade e havia duas fontes: uma perto da rua e outra mais para trás. Uma tinha 120 metros de profundidade e a outra, 60", garante ela, ressaltando a qualidade do líquido.

1950



FIGURA 12. FOTOGRAFIA DA CERVEJARIA ANTARCTICA.
FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO JOINVILLE

"A CERVEJARIA CATHARINENSE CRIOU LAÇOS SIMBÓLICOS PROFUNDOS NO IMAGINÁRIO SOCIAL DE JOINVILLE. DA PARTICIPAÇÃO NO ÁLBUM DO CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO EM 1951, ÀS FESTAS DE QUERMESSE NA CIDADE, A CERVEJARIA TINHA PRESENÇA GARANTIDA EM FESTAS POPULARES COM STANDS PARA DISTRIBUIÇÃO DE CERVEJAS E REFRIGERANTES E SUA LEMBRANÇA AINDA É PRESENTE NA MEMÓRIA POPULAR LOCAL." MORAES, 2020

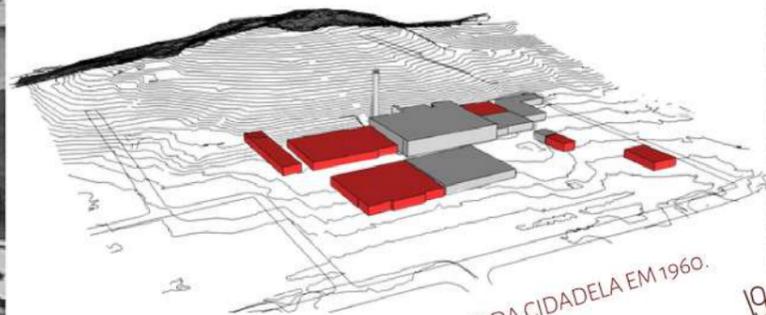


FIGURA 13. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA EM 1960.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

2001

Nos fins dos anos 90, a fabricação de cerveja em Joinville foi encerrada com propostas de construção de uma nova fábrica, na área industrial da cidade. Em 2001, o conjunto é vendido à prefeitura de Joinville, em situações de completo abandono, que rebatiza como Complexo Cultural Antarctica que deveria realizar eventos (Figura 15), cursos, oficinas e apresentações artísticas criando um novo centro cultural e de diversão para a cidade.

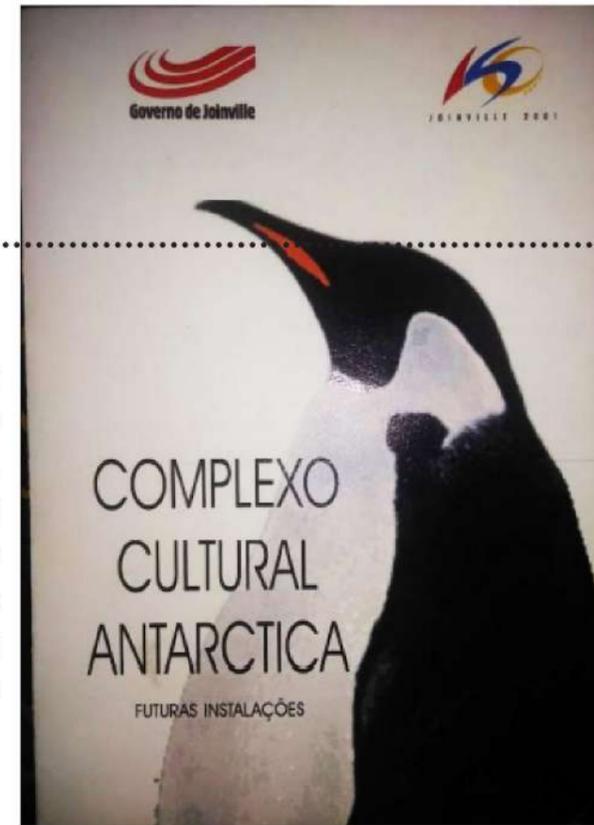


FIGURA 15. FOLDER DE DIVULGAÇÃO DO COMPLEXO CULTURAL ANTARCTICA.
FONTE: MORAES, 2020.

Durante esses 22 anos de aquisição do conjunto e 12 anos de tombamento, houve algumas especulações e propagandas sobre o que seria posto em prática no local, fomentando a área cultural da cidade. Em 2001, o antigo IPPUJ propôs um plano de ocupação dos ambientes que compunham as fábricas e os lotes baldios, que futuramente seriam utilizados para o Parque das Águas.

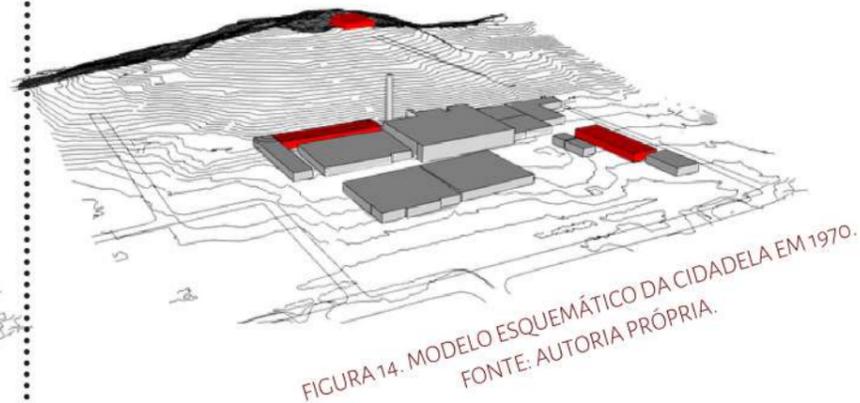


FIGURA 14. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA EM 1970.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

1950

4.3.2 PROJETOS PARA ÁREA

4.3.2.1 PLANOS DE OCUPAÇÃO

O plano de Ocupação de 2001 (Figura 16), apresenta diretrizes de uso dos galpões principais (Figura 17), espaços pequenos de arborização, novas entradas com leve paisagismo e retirada do muro, e estacionamento para os usuários do espaço. O plano não apresenta planos concretos de uso à densa vegetação nos fundos do terreno e também não propõe nenhuma atividade para a área que pertencia a recreativa da Antártica. O zoneamento de atividades proposto difere um pouco da proposta veiculada pela Prefeitura de Joinville de um complexo cultural, incluindo em seus blocos de fachada Secretarias e Órgãos Públicos de outras finalidades.

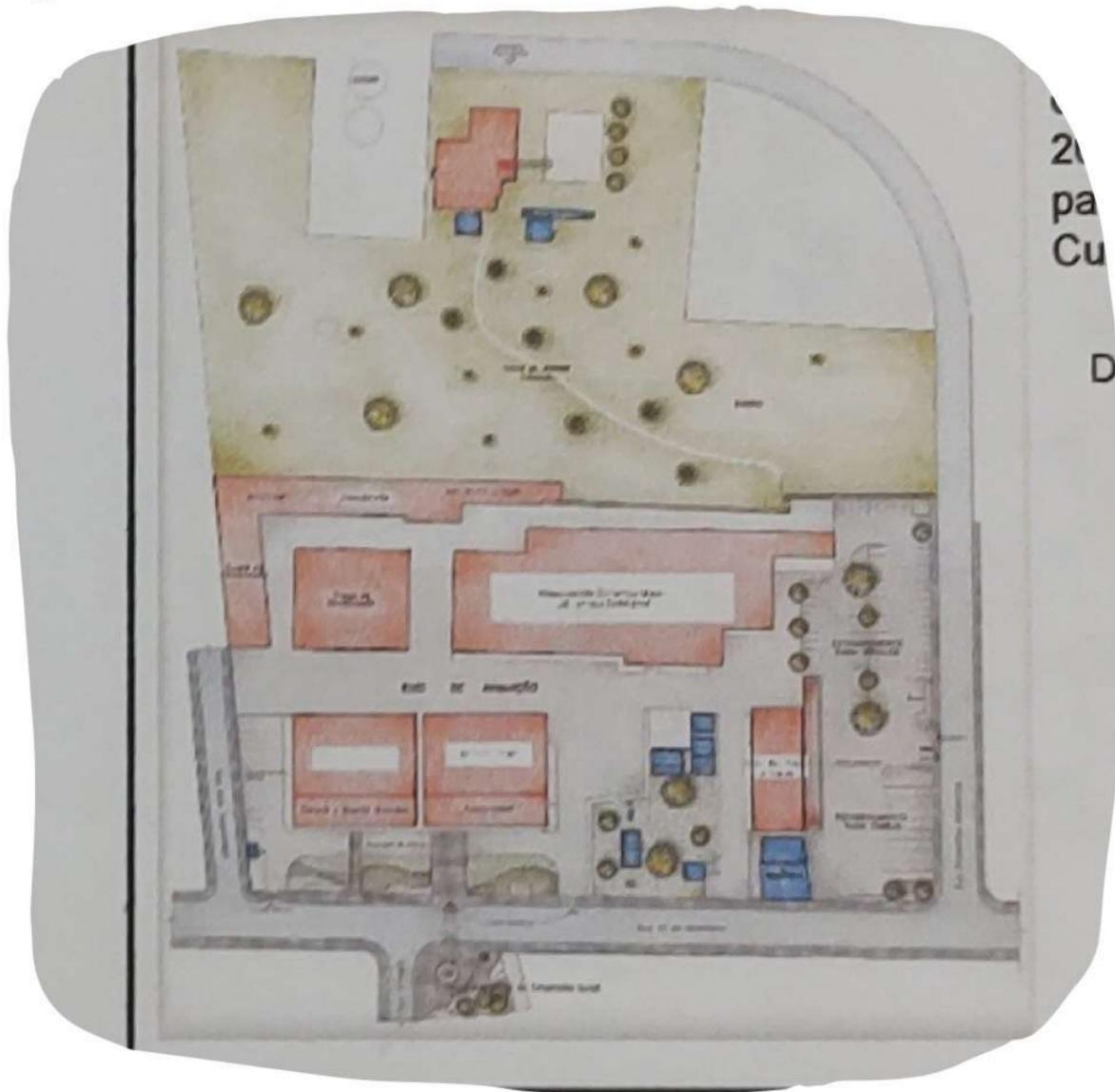


FIGURA 16. IMPLANTAÇÃO PROPOSTA PELO IPPUJ JUNTO AO FCJ EM 2001.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

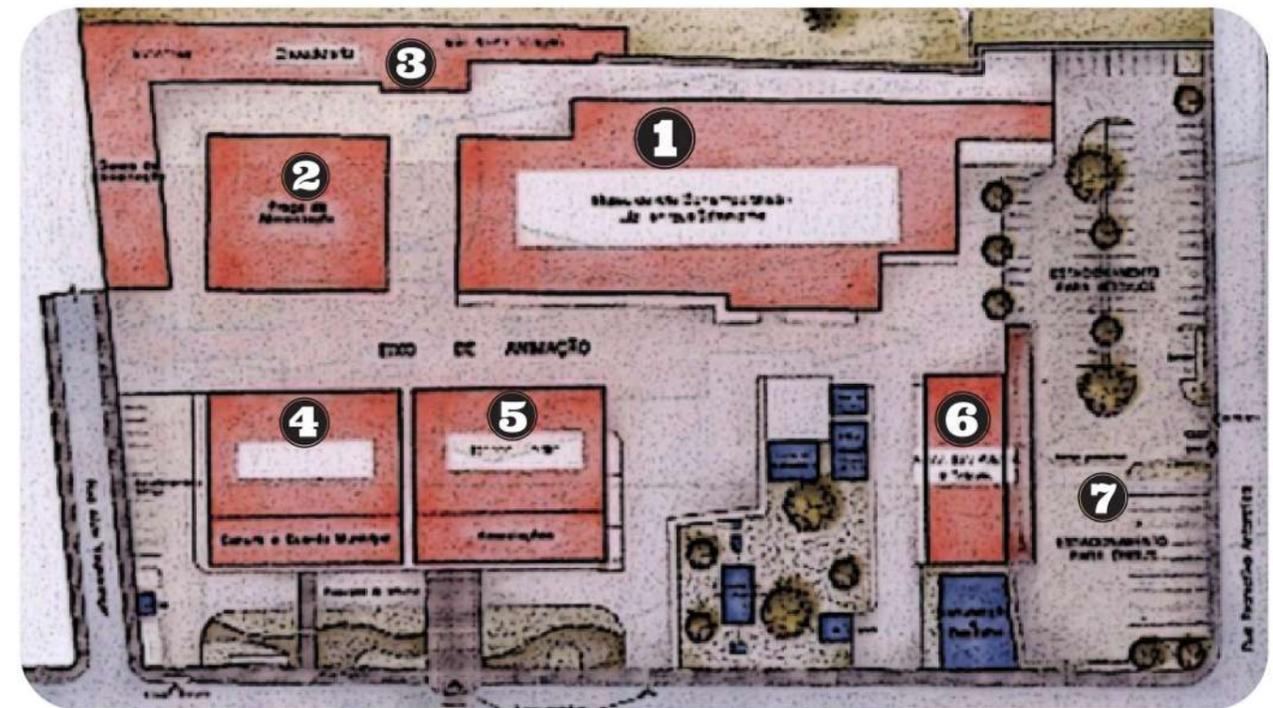


FIGURA 17. ZONEAMENTO DE ATIVIDADE PELA PROPOSTA DO IPPUJ JUNTO AO FCJ EM 2001.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

- 1** TÉRREO: CERVEJARIA, CAFÉ BAR, LOJA DE CONVENIÊNCIA, RECEPÇÃO E MUSEU DA CERVEJA;
1º PAV.: MAC (MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA), MUSEU DA CERVEJA E EXPOSIÇÕES;
- 2** PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO;
- 3** RESTAURANTES E BOXES DE ALIMENTAÇÃO;
- 4** TÉRREO: GUARDA MUNICIPAL E CONURB (COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E URBANIZAÇÃO DE JOINVILLE)
1º PAV.: MUSEU DO TRANSPORTE E ÁREA DE APOIO;
- 5** TÉRREO: ESPAÇO PARA AS ASSOCIAÇÕES
1º PAV.: TETRO, PROJEÇÕES E EXPOSIÇÕES
- 6** ATELIER JUAREZ MACHADO
- 7** ESTACIONAMENTO

Em 2006, após a construção de um parecer técnico e relatório fotográfico atualizado do espaço, uma nova proposta de ocupação (Figuras 18 a 30) é criada, também pelo IPPUJ em parceria com o FCJ. A proposta abrange o complexo quase como um todo, usufruindo do espaço dos fundos e da localização próxima ao Museu de Arte de Joinville (MAJ) localizado na Rua Jaraguá, uma das ruas de acesso ao complexo Cidadela Cultural Antártica. Espaços como a praça de alimentação e estacionamentos, mantiveram-se no mesmo local, com algumas adaptações de programa básico.



FIGURA 18. CROQUI DE IMPLANTAÇÃO REALIZADA EM 2006.
 FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

- LIGAÇÃO COM O MAJ
- EIXOS DE CONEXÃO E CAMINHOS
- ALAMEDA:
- EIXO DE ANIMAÇÃO
- ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO
- IMPLANTAÇÃO DE ARBORIZAÇÃO
- TOTEM CULTURAI
- TRATAMENTO DE PISO E
- DEMAIS EQUIPAMENTOS URBANOS

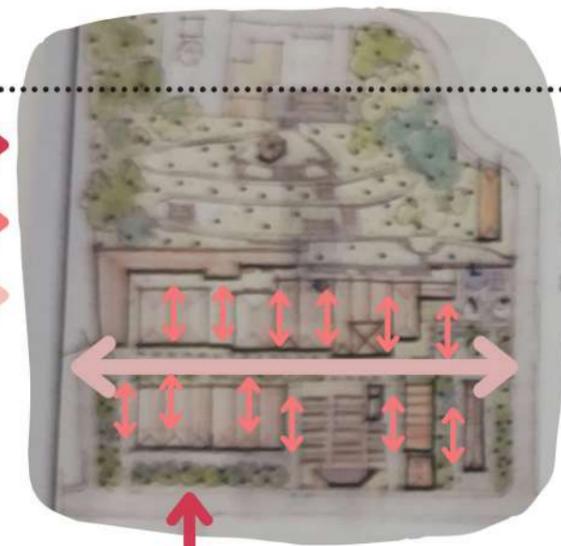
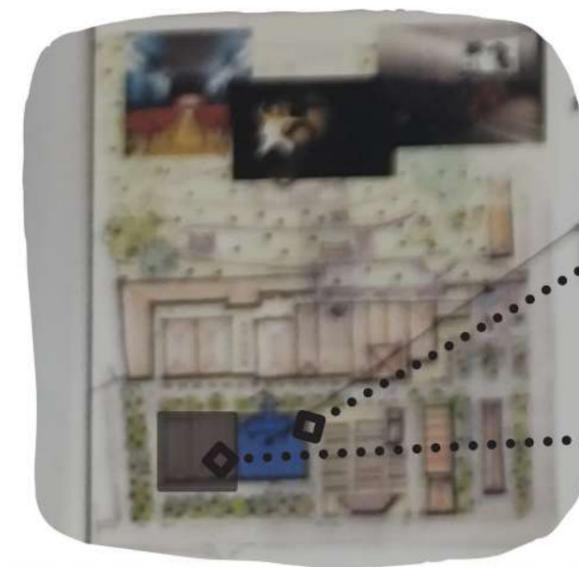


FIGURA 19. DIRETRIZES DE FLUXO DO COMPLEXO E PARA ÁREA DA ALAMEDA.
 FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.



- SALA MULTIUSO
- SALA DE TEATRO
- AJOTE
- CINEMATECA
- HALL, BILHETERIA E PEQUENA GALERIA
- DESENVOLVIMENTO DE PROJETO ARQUITETÔNICO PARA IMPLANTAÇÃO DA SEDE ADMINISTRATIVA DA FCJ
- REABILITAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA EDIFICAÇÃO EXISTENTE

FIGURA 20. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO DE CINEMA E TEATRO E SEDE DA FCJ.
 FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.



- APLAAJ
- ASSOCIAÇÃO DOS ESCRITORES DE JOINVILLE
- ASSOCIAÇÃO MÚSICOS DE JOINVILLE
- IMPLANTAÇÃO DE ESTÚDIO MUSICAL COM PEQUENO AUDITÓRIO PARA ENSAIOS E GRAVAÇÕES

FIGURA 21. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO DAS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS.
 FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.



ESPAÇO ABERTO QUE COMPLETA O ANFITEATRO E A ALAMEDA
LOCAL PARA EVENTOS TEMPORÁRIOS
EX: FEIRA DO LIVRO



ANFITEATRO ABERTO E CONCHA ACÚSTICA



FEIRAS TEMÁTICAS E TEMPORÁRIAS EM TODOS OS DIAS DA SEMANA
EX: BRICK AOS DOMINGOS
PROD. ORG. AOS SÁBADOS.
FLORES, MUDAS E ARTESANATOS DURANTE A SEMANA

FIGURA 22. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇOS ABERTOS: PRAÇA SECA.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

FIGURA 23. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇOS ABERTOS: ANFITEATRO.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

FIGURA 24. DIRETRIZES DA ÁREA PARA FEIRAS.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.



IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA LUIZ HENRIQUE SCHWANKE
ACERVO DO ARTISTA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
CAFETERIA, LIVRAIA E LOJA DO MUSEU
ADMINISTRAÇÃO
RESERVA TÉCNICA



ARBORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ABERTOS ATUANDO NA MELHORA DO MICROCLIMA
IMPLANTAÇÃO DE VEGETAÇÃO NATIVA NO PARQUE AMBIENTAL DE FOMRA GRADUAL E PLANEJADA



PARQUE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE CONTEMPLAÇÃO

FIGURA 25. DIRETRIZES DA ÁREA PARA INSTITUTO SCHWANKE.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

FIGURA 26. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO ABERTOS: ARBORIZAÇÃO.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

FIGURA 27. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO ABERTOS: PARQUE AMBIENTAL.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.



PRAÇA TEMÁTICA COMO ELEMENTO DE LIGAÇÃO ENTRE EIXO DE ANIMAÇÃO E PARQUE AMBIENTAL AO FUNDO DO LOTE



ESCOLA DE ALIMENTOS E DE ATENDIMENTO PÚBLICO
BOX LOCAÇÃO CULINÁRIA TRADICIONAL

ÁREA DE ATENDIMENTO E REFEIÇÕES



ESTACIONAMENTO

FIGURA 28. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO ABERTOS: PRAÇA TEMÁTICA.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

FIGURA 29. DIRETRIZES DA ÁREA PARA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

FIGURA 30. DIRETRIZES DA ÁREA PARA ESPAÇO ABERTOS: ESTACIONAMENTO
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

4.3.2 INSTITUTO LUIS SCHWANKE

Prévio ao processo de tombamento e qualquer manifestação de conservação de materiais e o arquitetônico, é criado pela prefeitura municipal por meio do Decreto nº 10.632/2002, o Museu de Arte Contemporânea Luiz Henrique Schwanke (MAC), instituto que homenageia o artista plástico Luiz Schwanke conhecido principalmente por suas obras Linguarudos e Torres. Para implantação do museu é concedido o uso do galpão principal do complexo, onde ocorria o processo de fabricação da cerveja e que também continha o maior acervo das fábricas: maquinários, documentação, mobiliários, entre outros.

O projeto arquitetônico (Figura 31) foi apresentado anos depois do fornecimento do espaço e apresenta características contrastantes com o Complexo e necessitava de demolições dos edifícios previamente tombados. Como argumento aos elementos grandiosos e materiais utilizados, a diretoria do MAC exalta a importância de um espaço que apresente a Arte Contemporânea e o grande potencial do museu e sua localização para virar referência nacional.



FIGURA 31. PERSPECTIVA DO PROJETO ARQUITETÔNICO PARA O MAC.
FONTE: JORNAL CLICRBS.



FIGURA 32. PERSPECTIVA DO PROJETO ARQUITETÔNICO PARA O MAC.
FONTE: JORNAL CLIC RBS.



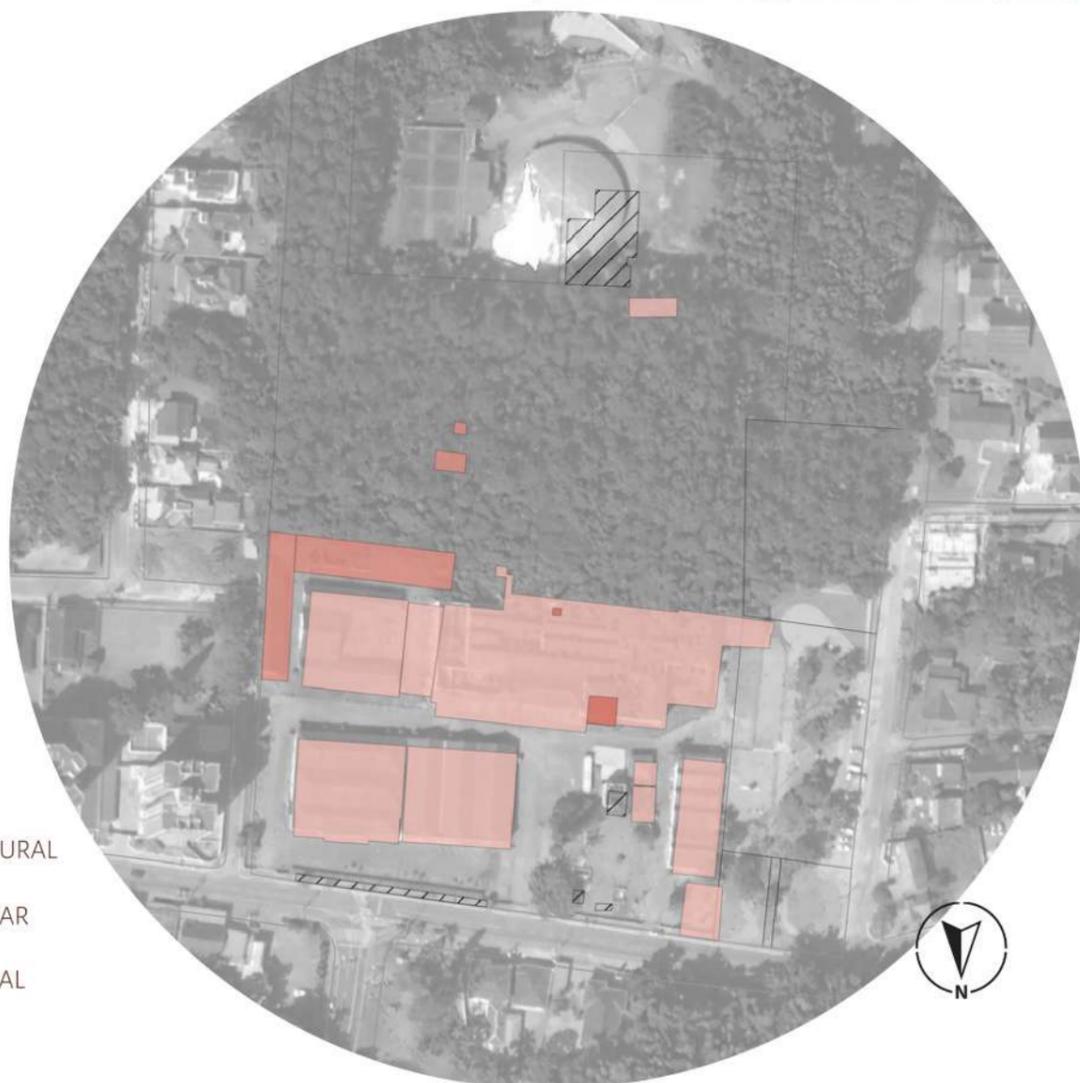
FIGURA 33. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA CIDADELA CRIADA PELO MAC.
FONTE: JORNAL CLIC RBS.

4.3.3 PROCESSO DE TOMBAMENTO

Segundo o mesmo Parecer Técnico de 2006, foi sugerido a proposta de tombamento que define três níveis de preservação baseando-se nos pontos de valores: Histórico, Comunidade e Arquitetura.

1. PRESERVAÇÃO INTEGRAL: INTERVENÇÃO DESTINADA À PRESERVAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS, ARTÍSTICAS E DECORATIVAS INTERNAS E EXTERNAS DO IMÓVEL EM QUESTÃO.
2. PRESERVAÇÃO ESTRUTURAL: INTERVENÇÃO DESTINADA À PRESERVAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS, ARTÍSTICAS E DECORATIVAS EXTERNAS DO IMÓVEL EM QUESTÃO.
3. PRESERVAÇÃO CAUTELAR: INTERVENÇÃO DESTINADA À PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO DO ENTORNO, COMPOSTA POR: RECONSTITUIÇÃO, ADEQUAÇÃO E RENOVACÃO.
 - A. RECONSTITUIÇÃO: INTERVENÇÃO DESTINADA À RECUPERAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS, ARTÍSTICAS E DECORATIVAS QUE ANTERIORMENTE COMPUNHAM A FACHADA E COBERTURA NA ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO DO IMÓVEL EM QUESTÃO.
 - B. ADEQUAÇÃO: INTERVENÇÃO DESTINADA À CONSERVAÇÃO DA FACHADA EXTERNA E DA COBERTURA DO IMÓVEL QUE EMBORA NÃO TENHA CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS DE INTERESSE À PRESERVAÇÃO NÃO INTERFERE SUBSTANCIALMENTE NA PAISAGEM DEVENDO MANTER-SE A HARMONIA VOLUMÉTRICA.
 - C. RENOVACÃO: INTERVENÇÃO DESTINADA À CONSTRUÇÃO DE NOVA EDIFICAÇÃO E OU SUBSTITUIÇÃO DE UMA EDIFICAÇÃO QUE NÃO TEM INTERESSE À PRESERVAÇÃO*

(PARECER TÉCNICO Nº 30/2006 CONTIDO EM FCJ, 2006, P. 103).



MAPA 10. MAPA INDICATIVO DOS NÍVEIS DE PRESERVAÇÃO DO COMPLEXO.
FONTE: PROCESSO ADMINISTRATIVO DE TOMBAMENTO DA CIDADELA, SECULT.

O processo de tombamento da Companhia Sulina de Bebidas Antarctica, segundo atas de reuniões do CPC, é iniciado pela preocupação do resquícios do acervo da antiga Cervejaria Antarctica, e com o objetivo de conservar o objeto físico e a relação histórica com a cidade. Nos anos posteriores ao tombamento, durante as reuniões da CPC e COMPHAAN, há manifestações referentes a AMBEV (Companhia de Bebidas das Américas) em realizar uma parceria público-privada para preservação do espaço que já foi uma das fábricas da companhia.

E quando questionado sobre o patrimônio móvel da antiga Cervejaria durante reunião da COMPHAAN, o diretor executivo lembrou que: nunca foi realizado um inventário do patrimônio móvel, por isso a dificuldade de ter conhecimento do que foi perdido, principalmente com relação aos equipamentos de produção da antiga fábrica.

Então esses debates na CPC (Coordenação do Patrimônio Cultural) e reuniões da COMPHAAN tinham a intenção de rever as ocupações da Cidadela Cultural, recolher os documentos que já estavam em condições precárias e apontar as áreas passíveis de tombamento. Com o início datado em 2001, o processo é completado em 2010 através do decreto nº 17.016/2010.

- Histórico: o parecer reconhece a relevância histórica do complexo fabril por ter contribuído para o desenvolvimento econômico da cidade desde 1928, com Thiede até a Cia. Sulina de Bebidas Antarctica, e a qualidade de seus produtos. Conforme Moraes (2020), não há menção, pelo menos diretamente ao patrimônio intangível, o saber-fazer.
- Comunidade: sua localização num dos principais corredores de acesso e ligação da cidade, é constatado como sendo um importante referencial urbano. A preservação promove o reconhecimento e a memória da comunidade de Joinville.
- Arquitetura: Com suas características industriais, o conjunto representa o processo de industrialização de Joinville, setor tão reconhecido na cidade. Contempla a preservação do conjunto para manter a composição volumétrica, e a paisagem do entorno.

A chaminé e a torre da antiga fábrica foram as únicas que receberam nível de preservação integral e só podem ser restaurados, nunca alterados. As chaminés em tijolo são símbolos de uma geração de indústrias que ainda utilizavam as máquinas a vapor para a produção de energia, posteriormente substituídas pelo uso da energia elétrica. Considerada uma das principais características da Revolução Industrial, é reconhecida por sua grande potência visual; seu impacto vertical sobre a paisagem é um marco, uma arquitetura simbólica que remete a um período histórico específico.

O valor arquitetônico foi nortado pelos aspectos construtivos dos galpões que constituem a fábrica. As principais características, destacadas no parecer técnico, eram as "coberturas de tesouras de madeira", aplicadas em "coberturas tipo shed" e "de água simples" (ou meia água), com "paredes autoportantes" e presença de "pilares de madeira" e "vigas de concreto armado" em áreas abertas com coberturas. A influência de todo o complexo da Cervejaria sobre a paisagem urbana da qual ela faz parte fez com que seu tombamento incluísse sua dimensão paisagística. O tombamento da cervejaria como patrimônio histórico, arquitetônico e paisagístico da cidade, acaba sendo um guia para reflexões que envolvem a conservação física do bem e o papel da gestão pública na manutenção do patrimônio cultural.

4.3.4 PARQUE DAS ÁGUAS

A partir de um desmembramento do terreno original do Complexo, com iniciativa de projetos externos à "regência" surge o Parque das Águas. Com a compra do terreno pelo poder público, um plano diretor foi organizado e um projeto de ocupação para o local foi desenvolvido, incluindo a liberação de 118 m² do terreno original para a criação de um parque das águas naturais ali encontradas, constituindo assim uma atração paisagística incluída no projeto de urbanização de toda a área.

O projeto do parque fez parte do Programa Linha Verde, desenvolvido pelo Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Rio do Prata (Fonplata), que busca o desenvolvimento da cidade através da implantação do Eixo Ecológico Leste e rotas cicloviárias. Essa rota inclui parques em diversos bairros como Mirante do Zoobotânico, Parque Caieira, Parque da Cidade, entre outros. O Parque das Águas foi concluído em dezembro de 2012, passando, assim, a configurar um novo uso para o local e entorno da Cidadela Antarctica. Próximo também ao Museu de Arte de Joinville, o espaço complementa a infraestrutura do entorno com brinquedos infantis, arborização, iluminação e bancos. Durante alguns anos, o espaço teve problemas com a falta de segurança e manutenção. Em 2021, a prefeitura iniciou obras de reforma para revitalização do espaço (Figuras 34, 35 e 36). Dentre o planejamento proposto, foi realizada a retirada de uma parte muro entre o parque e a Cidadela, melhorando a integração entre os dois espaços.



FIGURA 35. ESPELHO D'ÁGUA NO PARQUE DAS ÁGUAS.
FONTE: ACERVO DA AUTORA.

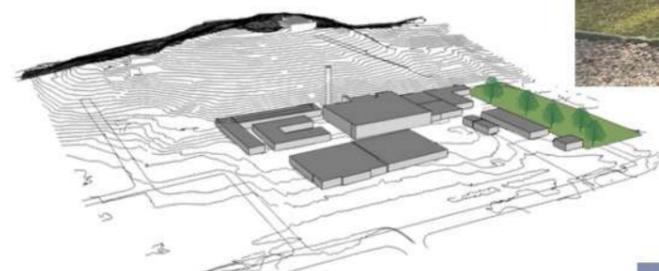


FIGURA 34. 10. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA EM 2012.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 36. ESPAÇO COM ARBORIZAÇÃO E MESAS DE XADREZ NO PARQUE DAS ÁGUAS
FONTE: ACERVO DA AUTORA.



FIGURA 37. ESPAÇO DE LAZER INFANTIL NO PARQUE DAS ÁGUAS.
FONTE: ACERVO DA AUTORA.

4.3.5 ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA

Após a compra pela prefeitura, a Cidadela foi ocupada com diversas secretarias, associações culturais e criou-se uma escola de panificação suíça em um dos galpões. Devido a novas demandas de usos, faltas de manutenção nos edifícios e desastres naturais (Figura 37) contribuíram para o abandono do espaço e saída de algumas organizações.

Dos grandes planos para a Cidadela Cultural Antarctica, apenas mantém-se ativo nos galpões: a Associação de Artistas Plásticos de Joinville (AAPLA) e Associação Joinvilense de Teatro (AJOTE). As associações desde o início das suas instalações solicitam demandas de reforma (Figuras 38 a 40), a abertura dos portões para comunidade, mas ao longo dos anos, a situação piorou após a saída da SSP/SC em 2020.

Cidadela Cultural é parcialmente interditada em Joinville

Deslizamento nos fundos da antiga cervejaria bloqueou um dos corredores de passagem

02/12/2008 - 04h58 - Atualizada em: 02/12/2008 - 11h54

FIGURA 38. NOTÍCIA DE DESABAMENTO EM UM DOS GALPÕES DA CIDADELA.
FONTE: JORNAL NSC TOTAL.

Associações culturais reclamam de abandono da Cidadela Antarctica em Joinville

Prédio era administrado pela Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública, que deixou de ocupar o imóvel em dezembro

FIGURA 39. NOTÍCIA SOBRE O ABANDONO DA CIDADELA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 40. FOTOGRAFIA DO GALPÃO PRINCIPAL DA CIDADELA ONDE OCORRIA A FABRICAÇÃO DE CERVEJA.
FONTE: ACERVO DA AUTORA.

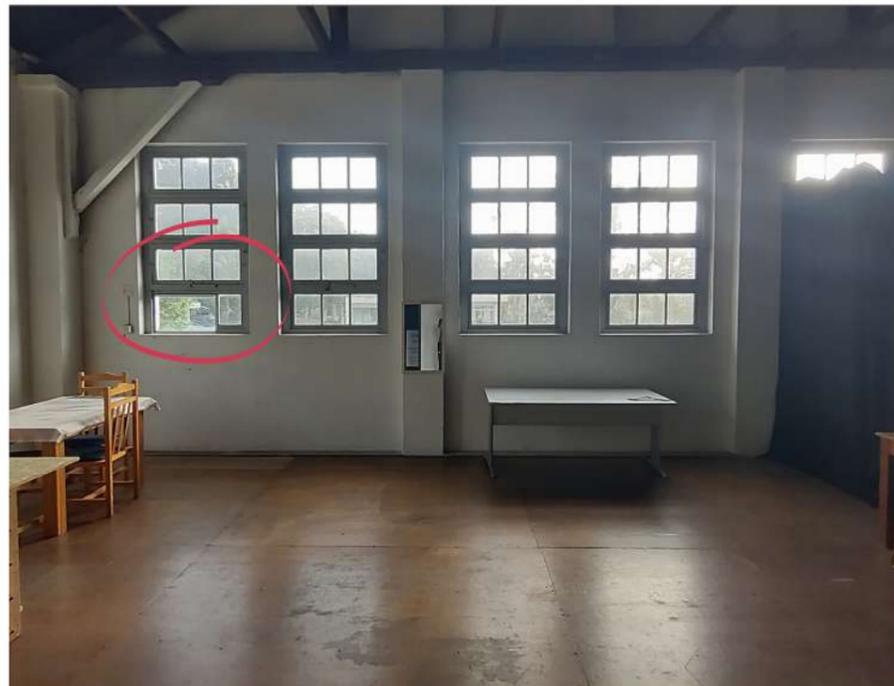


FIGURA 41. GALPÃO DA AJOTE COM ESQUADRIA QUEBRADA.
FONTE: ACERVO DA AUTORA.

Como espaço de resistência, é imprescindível falar do movimento Ocupa Cidadela, organizado pelo grupo Cidadela em Pauta no ano de 2014. Partindo da praça da Bandeira com um cortejo pacífico, que manifestou a indignação da comunidade artística joinvilense e dos cidadãos, até as instalações do complexo, onde, a comunidade se apropriou do espaço e montou uma programação de 24 horas ininterruptas com exposições, teatros, espetáculos circenses, entre outras.



FIGURA 42. MOVIMENTO OCUPA CIDADELA EM 2014.
FONTE: JORNAL ND MAIS..



FIGURA 43. MOVIMENTO OCUPA CIDADELA EM 2014.
FONTE: JORNAL ND MAIS.

A problemática de gestão do órgão público ocasionou os diversos problemas ocorridos no patrimônio, evidenciando a necessidade de uma postura assertiva e direcionada nos processos de tombamento e fiscalização, principalmente nos pertencentes a órgãos públicos. Ocorreram duas situações críticas nas instalações, que ocasionaram grandes danos: o deslizamento de terra (2008) e o incêndio (2021), ambos no prédio principal que, segundo registros, era onde se fabricava a cerveja e mais continha documentos, maquinários, entre outros.



FIGURA 44. INCÊNDIO NO GALPÃO DA CIDADELA PUBLICADO NO JORNAL ND MAIS, 2021.
FONTE: JORNAL ND MAIS.

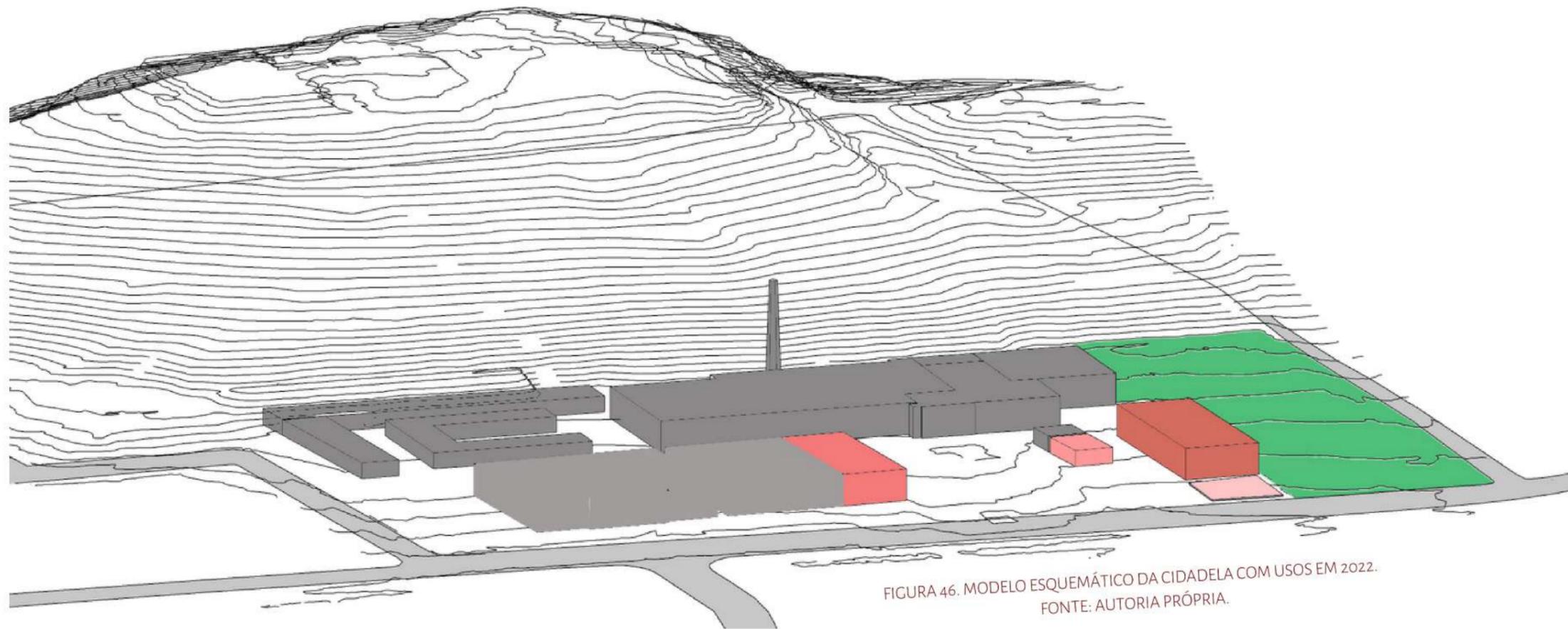
PRODUTO		CÓD.	DÚZIAS	PRODUTO	CÓD.	DÚZIAS	PRODUTO
GUARANÁ CHAMP.	LITRO	101		GUARANÁ CHAMP.	PET	161	PILSEN EXTRA
SODA LIMONADA		102		SODA LIMONADA		162	MÜNCHEN EXTRA
POP LARANJA		104		POP LARANJA		163	EXTRA SERRAMALTE
				GUARANÁ CHAMP.	DIET PET	166	PÉROLA ESPECIAL
				GUARANÁ CHAMP.		171	POLAR EXPORT
				SODA LIMONADA		172	BOCK POLAR
				ÁGUA TÔNICA		173	
				POP LARANJA		174	ANTARCTICA
SODA LIMONADA		111		CLUB SODA		175	MALZBIER
GUARANÁ POLAR		112					VIENA

FIGURA 45. DOCUMENTO ENCONTRADO APÓS INCÊNDIO PUBLICADO NO JORNAL ND MAIS, 2021.
FONTE: JORNAL ND MAIS.

Em março de 2021, após o incêndio, a prefeitura foi notificada para realizar reparos emergenciais na Cidadela em 120 dias, incluindo setores deteriorados e interditados, determinada pelo juiz Roberto Lepper e apresentada pelo Ministério Público. Segundo o jornal ND Mais (2022), as medidas solicitadas pela justiça são:

- "execute obras de reparo emergencial das edificações com nível de proteção integral ou parcial da Cidadela Cultural Antarctica visando à preservação das características originais das edificações da época do tombamento, inclusive as que se encontrem em situação de grave comprometimento e/ou interditadas pela Defesa Civil ou pelo Corpo de Bombeiros Militar, no prazo de 120 dias contados da liberação da edificação pelo Instituto Geral de Perícias;
- promova a limpeza e a remoção de elementos inflamáveis ou de fácil combustão armazenados na Cidadela, em até 45 dias contados da liberação da edificação pelo Instituto Geral de Perícias;
- elabore, encaminhe à aprovação do órgão competente e, depois, execute o plano de restauro da Cidadela Cultural Antarctica (edificações com nível de proteção integral ou parcial), visando manter as características originais das edificações da época do tombamento, nos prazos de 180 dias para elaboração e aprovação do plano e de 4 anos para a integral conclusão das obras necessárias para o restauro;
- elabore e apresente à aprovação do Corpo de Bombeiros Militar projeto preventivo contra incêndio daquele espaço público, em até 180 dias para as estruturas atualmente ocupadas e em até 4 anos para as interditadas ou sem uso;
- instale sistema de monitoramento e implemente medidas de segurança em toda a área da Cidadela Cultural Antarctica, em até 30 dias;
- elabore, encaminhe à aprovação do órgão competente e execute plano visando à implantação de centro de cultura, turismo e lazer na Cidadela Cultural Antarctica, abrangendo todas as edificações que compõem o imóvel e observando a proteção ao bem tombado, em até 180 dias para a elaboração e aprovação do plano e em até 4 anos para a integral conclusão das obras necessárias para a implementação do plano;
- abstenha-se de promover a demolição ou realizar qualquer outra intervenção que ponha em risco o bem tombado ou alterar suas características histórico-culturais, nem permitir que terceiro o faça, submetendo toda e qualquer reforma ou alteração ao conhecimento e à autorização do serviço de patrimônio histórico-cultural do Município de Joinville;
- não retire ou reduza o nível de preservação estabelecido no ato de tombamento da Cidadela Cultural Antarctica, nem dê início a processo de destombamento das edificações."

É válido lembrar que havia um edital para requalificação do espaço, em 2021 a prefeitura suspendeu e fez uma errata onde o edital foi reformulado para a licitação de contratação de empresa para a realização de serviços especializados ao levantamento e diagnóstico estrutural e arqueológico do complexo. Em dezembro do mesmo ano, ao fim do prazo para inscrição, foi comunicado o "Aviso de Licitação Deserta". O Complexo da Cidadela Cultural Antártica hoje (Figura 46) está com parte dos seus galpões interditados, apenas mantendo acesso livre para área ao lado do Parque das Águas.



- ED. INTERDITADOS OU SEM ACESSO ● AJOTE
- ED. SEM USO ● PARQUE DAS ÁGUAS ● APLAAJ
- EXPOSIÇÃO - CASA DE MÁQUINAS ● CONFORTO E DML

4.4 E A COMUNIDADE?

Durante o ano de 2014, o grupo de trabalho da Cidadela Cultural, composto por pessoas com diferentes áreas de formação, abriu uma consulta pública sobre a Cidadela Cultural no site da FCJ para coletar dados e manifestos da população. Em pensamento comum de utilizar manifestações públicas para detectar novas demandas, foi divulgado um formulário para essa nova coleta e houve a coleta de 65 respostas.

Com perguntas mais direcionais e perguntas abertas baseadas no questionário da prefeitura, o questionário continham 25 perguntas divididas em seções: Sobre Você e Cidade, Sobre a Cidadela Antártica e o Parque das Águas, Sobre Patrimônio e Museus e Comentários abertos, utilizadas. Para entender melhor o perfil do participante, foi questionado o bairro em que ele mora e a sua faixa etária (Gráfico 1 e 2).

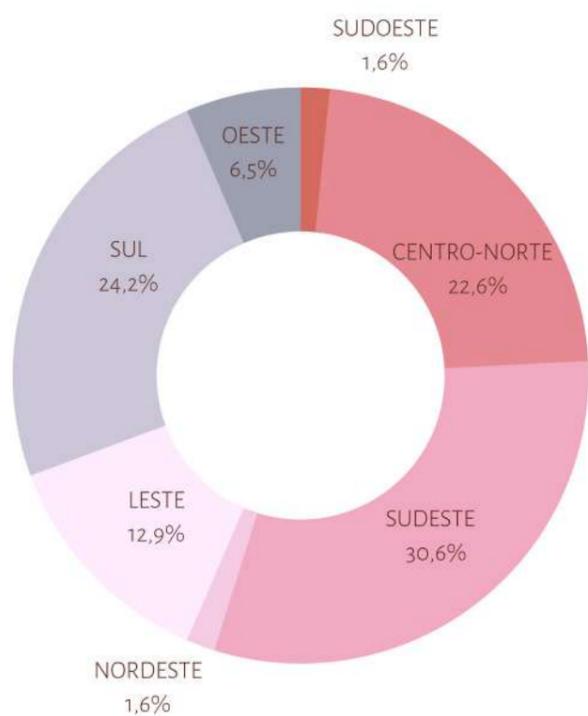


GRÁFICO 1. REGIÃO DA RESIDÊNCIA DOS PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

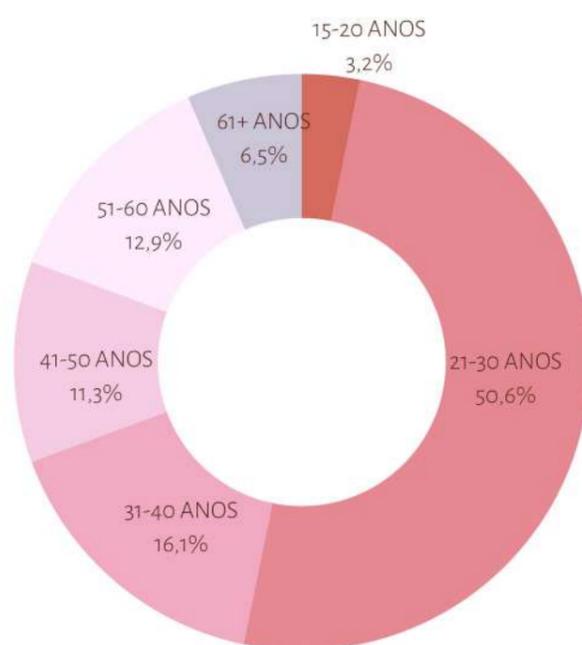


GRÁFICO 2. FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Em resposta às formas de lazer, desconsiderando as medidas contra COVID-19, 64% utilizam de atividades ao ar livre como caminhada, pedalar e parques/prças, 36,5% fazem uso de bares e restaurantes, 30% para shows, festas cinemas e outras atividades culturais, 25% com compras, idas ao shopping e outras atividades, além de 3 pessoas que não definiram nenhuma atividade ou usam espaços de lazer no litoral. Ainda que os comentários gerais são espaços das praças e parques com baixa/média qualidade, é possível ver a prevalência de utilizar espaços abertos e atividades que envolvam um grupo de pessoas, como por exemplo a subida do Mirante que é comum irem em duplas ou mais pessoas.

Já no âmbito cultural, uma das perguntas em comum ao questionário realizado pela prefeitura foi "O que você entende por Cidadela Cultural?" e em ambos os casos, muitas respostas já se relacionam com o complexo existente e entendem como um espaço que deve abranger diferentes usos e também apresentar distintos aspectos culturais e históricos da cidade. Em perguntas específicas ao complexo existente, foi questionado se as pessoas já visitaram o espaço ou o Parque das Águas e se possível, descrever algo importante da experiência, quais são as impressões atualmente e notícias relacionadas ao complexo (Gráfico 3 e 4).

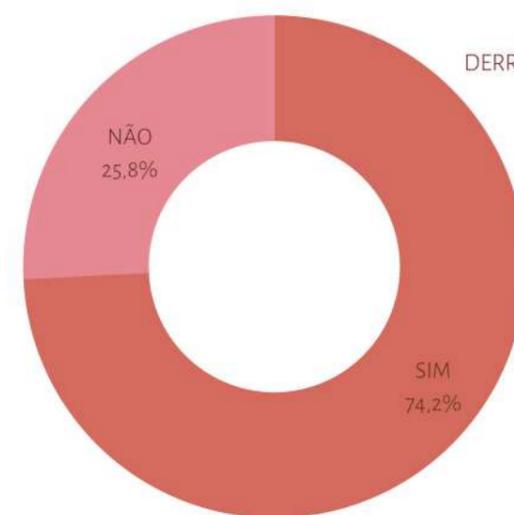


GRÁFICO 3. PARTICIPANTES QUE JÁ VISITARAM ALGUM ESPAÇO DO COMPLEXO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

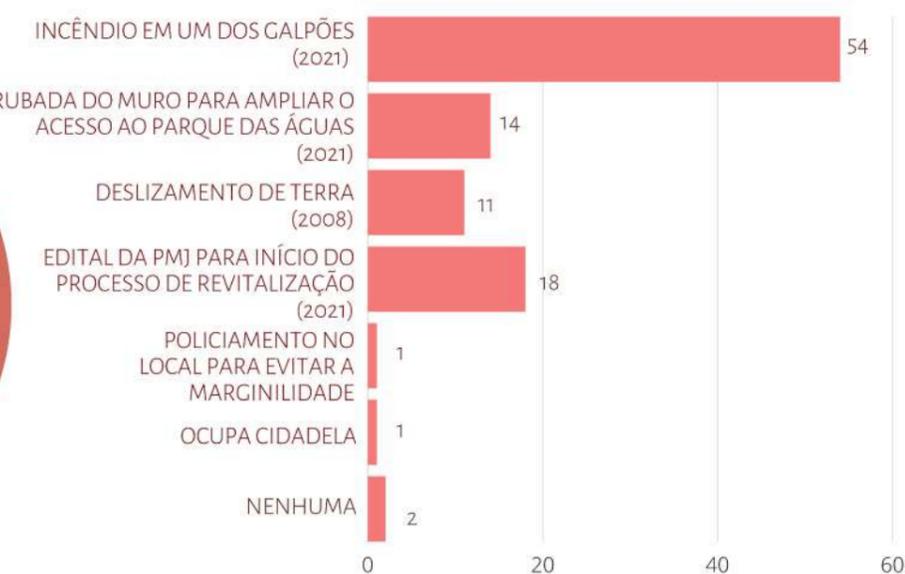


GRÁFICO 4. CONHECIMENTO SOBRE NOTÍCIAS ACERCA DA CIDADELA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

As principais impressões do local são: espaço abandonado, pouco divulgado e com grande potencial para uso. É importante ressaltar que apesar de 74,2% dos entrevistados responderem que já foram ao conjunto, a grande maioria foi apenas ao Parque das Águas, que é anexo aos edifícios, e pode ser correlacionado à pergunta "O que você sente falta na Cidadela Cultural?". As respostas apontam a falta de divulgação desse espaço como uma opção de lazer, falta de infraestrutura, atividades que chamam a atenção e a continuidade dos galpões fechados.

Outro fator considerável para uso do espaço, é o acesso ao local, mas a maioria acredita no fácil acesso ao Complexo, como mostram os Gráficos 5 e 6. Relevante ressaltar que dentre os que não acham de fácil acesso, apenas uma resposta foi de alguém que se locomove de ônibus.

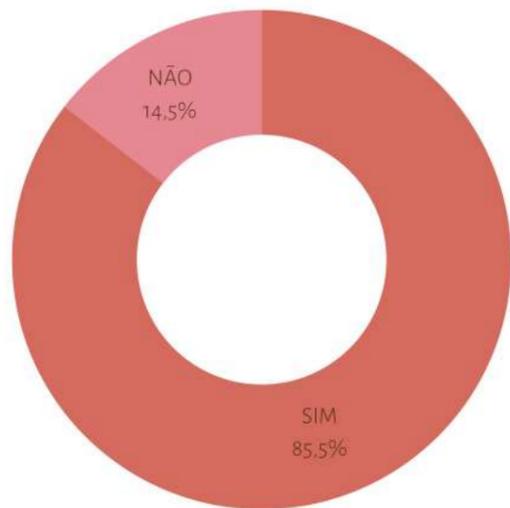


GRÁFICO 5. OPINIÕES SOBRE A FACILIDADE DO ACESSO À CIDADELA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

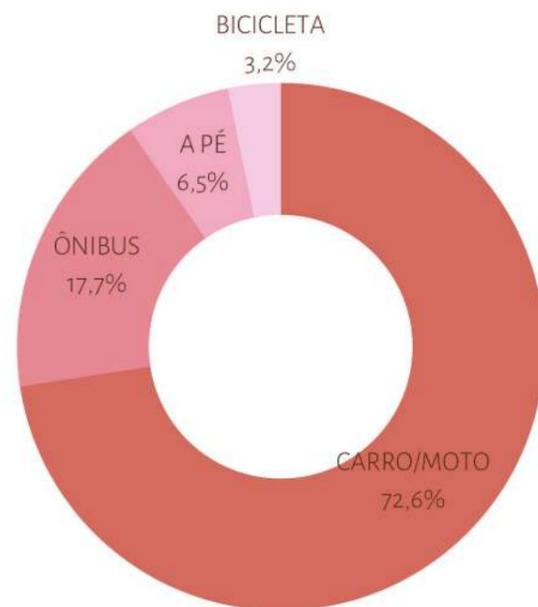


GRÁFICO 6. MODAIS MAIS UTILIZADOS PELOS PARTICIPANTES DO QUESTIONÁRIO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Agora com o foco na Cidadela como espaço de pertencimento e uso da comunidade, foi questionado se os entrevistados teriam o interesse de usar o espaço. As perguntas foram elaboradas de forma aberta “Você tem interesse em utilizar a Cidadela Cultural? Caso sim, como ela poderia lhe ser útil.”, deixando um espaço livre para resposta e outra pergunta mais direcionada, “O que você gostaria que tivesse na Cidadela Cultural como opção de espaço de lazer?” considerando atividades já existentes e espaços pensados para o plano de necessidades.



GRÁFICO 7. ESPAÇOS DE LAZER NA CIDADELA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

No questionário foram feitas perguntas relacionadas também às questões culturais e museológicas da cidade (Gráfico 7). Essa seção teve um resultado muito positivo, considerando que a maioria das pessoas reconhece os espaços culturais da cidade, entende o conceito de patrimônio cultural e acredita na valorização e preservação desses espaços. O passado da Cervejaria também é conhecido pela maioria das pessoas e acreditam que a indústria cervejeira é presente na cidade.

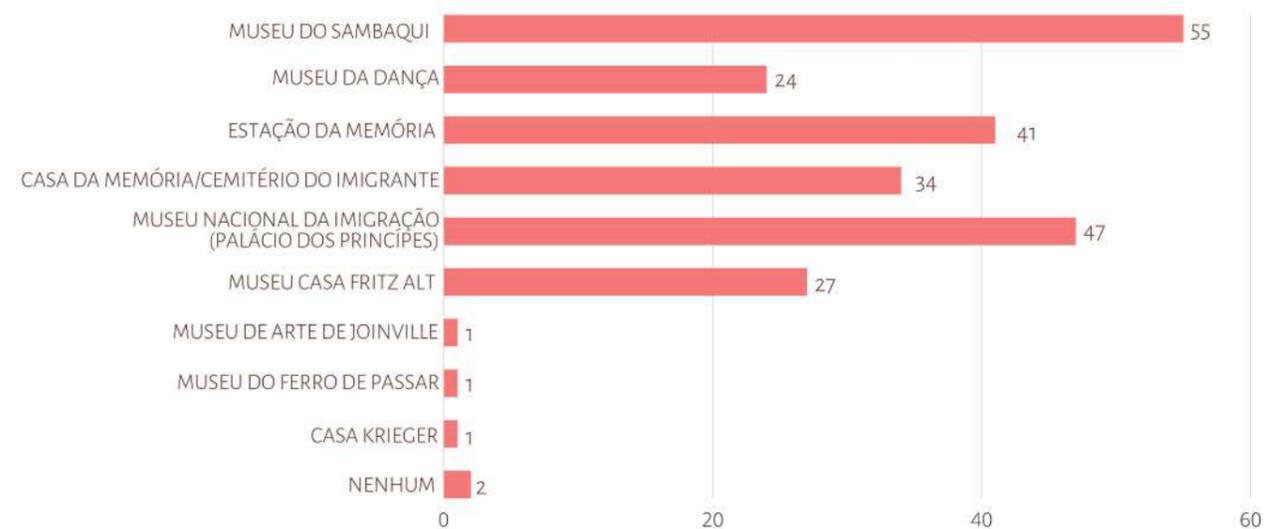


GRÁFICO 8. MUSEUS DA CIDADE QUE OS PARTICIPANTES JÁ VISITARAM.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Das perguntas abertas, três respostas apresentam desejos e contemplam o conceito do que a Cidadela já foi, o que está sendo e o que poderia ser.

VISITEI COMO SERVIDORA, ACOMPANHEI O PROGRAMA QUE IMPLANTOU O PARQUE DAS ÁGUAS. A 19 ANOS ENTREI NA FÁBRICA, AINDA HAVIA EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DA CERVEJA. MEU PAI TRABALHOU NA EMPRESA. ACREDITO QUE DEVERIA MANTER ALGUMA MEMÓRIA DA PRIMEIRA VOCAÇÃO DO ESPAÇO. IMAGINAR A PRODUÇÃO DE UM MODO LÚDICO, HISTÓRICO E DE LAZER, FOI O MEU DESEJO.”
(ANÔNIMA, 41-50 ANOS, MORADORA DA ZONA SUDESTE)

“EM JOINVILLE EXISTE ALGUNS LUGARES DE APROPRIAÇÃO CULTURAL, MAS INFELIZMENTE NÃO EXISTE DIVULGAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS LOCAIS, ASSIM COMO PARQUES E MUSEUS.
(ANÔNIMO(A), 21-30 ANOS, MORADOR (A) DA ZONA SUDESTE)”

“GOSTARIA QUE O ACESSO A PATRIMÔNIOS CULTURAIS DE JOINVILLE FOSSE MENOS ELITIZADO E MAIS DESCENTRALIZADO, ABRINDO ESPAÇO PARA A COMUNIDADE PERIFÉRICA E MARGINALIZADA TAMBÉM COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL”
(ANÔNIMO(A), 21-30 ANOS, MORADOR (A) DO CENTRO)



5.1 DIRETRIZES URBANAS

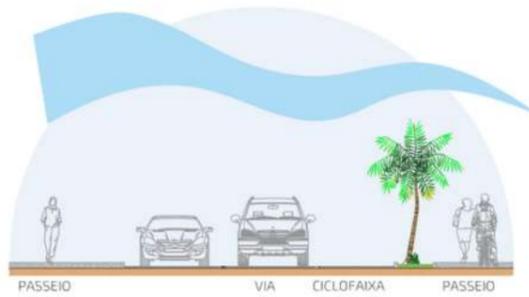
A requalificação do espaço da Cidadela Cultural Antarctica como um centro cultural para Joinville está condicionada a uma integração planejada a médio e longo prazo, com o entorno imediato e a cidade. A partir da análise da pesquisa acerca dos objetos de estudo, institui-se diretrizes de caráter urbano na macroescala..

URBANO

Zoneamento de SE-05 para SE-01

Implantação de uma linha de ônibus circular e maiores horários nas linhas existentes para melhorar o acesso através de transporte público.

Implantação do Plano Ciclovário



RUA JARAGUÁ

FIGURA 47. PERFIL DA RUA COM ADAPTAÇÃO DE PISTAS E CALÇADAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



RUA XV DE NOVEMBRO

FIGURA 48. PERFIL ATUAL DA RUA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

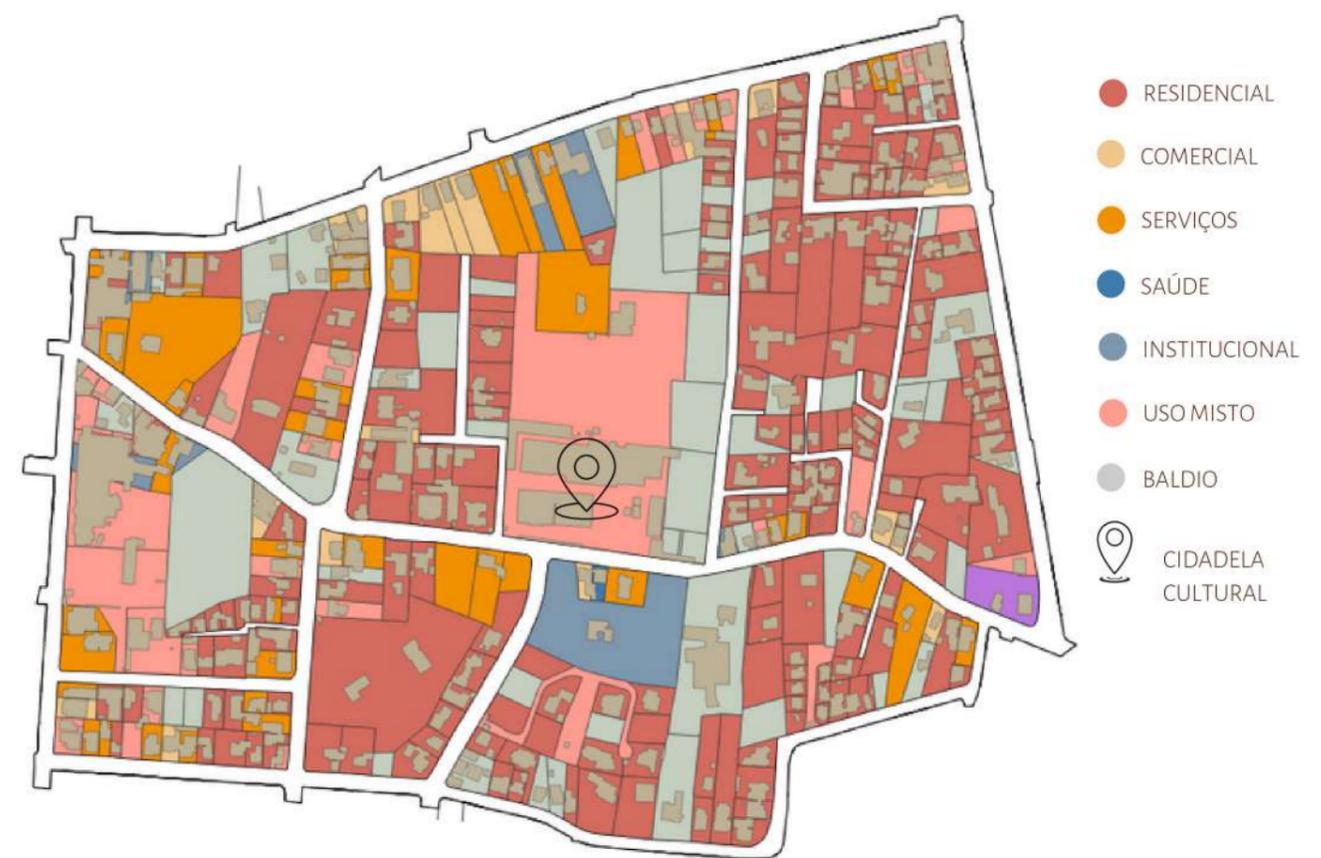


FIGURA 49. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DAS QUADRAS ADJACENTES, COM DADOS DA PMJ
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

5.2 ENTORNO IMEDIATO

A Cidadela ocupa um espaço privilegiado com relação a cidade de Joinville e, conforme a figura 49, o seu entorno quase imediato apresenta uma grande quantidade de residências e terrenos baldios, o que indica a possibilidade de aumento da densidade demográfica do bairro. Com poucas opções de lazer ao redor, entre eles a Cidadela e o Parque das Águas, as diretrizes para o entorno imediato se cruzam com algumas das diretrizes urbanas.

AMBIENTAL

Reflorestamento da AUPA na parte posterior aos edifícios, seguindo Parecer Técnico pela FUNDEMA. EM 2008

Usufruir do espaço posterior para criar um parque ambiental

A setorização das edificações do projeto prevê um fluxo mais intenso de pedestres e ciclistas na região Cidadela Cultural Antarctica-Museu de Arte de Joinville, espaços que são separados por uma rua de grande fluxo intenso de carros. Para amortecer a velocidade dos carros, propõe-se uma faixa elevada que conecta os espaços culturais.

5.3 PLANO DE OCUPAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

A proposta de um espaço cultural, com usos dentro de um sítio patrimonial, deve levar em conta a necessidade de conhecimento, criação convivência e lazer. Integrar o espaço da Cidadela com o Parque das águas proporcionará uma segurança para os usuários, considerando a maior rotatividade de pessoas no espaço. Para contemplar os espaços, o zoneamento geral foi feito nas áreas de: produção cultural, produção cervejeira, área de gastronomia com o retorno da Escola de Panificação Suíça e serviços.

Com base em levantamentos fotográficos realizado pela autora no dia 28/05, e levantamento arquitetônicos disponibilizado pela SECULT, foi realizado a proposição de um plano de ocupação (Figura 50) de forma que procure atender as expectativas criadas desde a criação da Cidadela Cultural Antártica, em conformidade com as condicionantes de um edifício tombado com diversas patologias existentes.

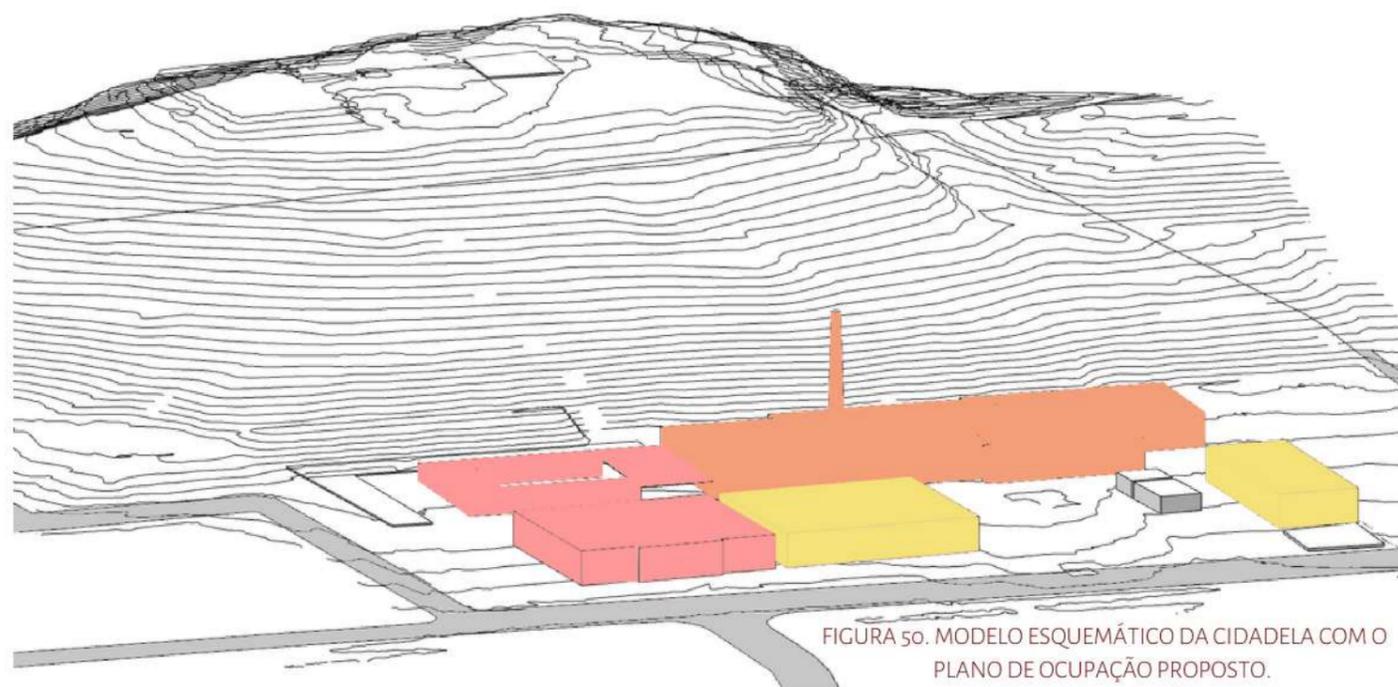


FIGURA 50. MODELO ESQUEMÁTICO DA CIDADELA COM O PLANO DE OCUPAÇÃO PROPOSTO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

5.3.1 SUGESTÃO DE PROGRAMA DE NECESSIDADES

Além de espaços de oficina, auditórios, salas de aula, entre outros, é necessário espaços de suporte as atividades como depósitos, sanitários, vestiário e demais áreas que sirvam de suporte. e espaços para garantir a visita e permanência de pessoas que não estão usufruindo diretamente dos espaços de estudo. Para essa demanda, é proposto o resgate da cervejaria artesanal no antigo prédio da fábrica com um museu dedicado ao processo de produção de cerveja, feiras ao longo dos eixos, áreas de lazer para família e pets, panificadora com venda de produtos da Escola de Panificação e espaços gastronômicos ao ar livre

SERVIÇOS

ESTACIONAMENTO

SANITÁRIOS

GUARDA-VOLUMES

BICICLETÁRIO

GASTRONOMIA

CARGA E DESCARGA

DEPÓSITO DE LIXO

GÁS

CIRCULAÇÃO

ESCOLA DE PANIFICAÇÃO

RECEPÇÃO
SALA DE AULA TÉORICA
SALA DE AULA PRÁTICA
COZINHA
VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS
ARMAZENAMENTO E REFRIGERAÇÃO
DML
HIGIENIZAÇÃO

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

CIRCULAÇÃO
ÁREA PARA REFIÇÕES
BOXES

RESTAURANTES E BARES

RECEPÇÃO
ÁREA PARA REFIÇÕES
COZINHA
VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS
ARMAZENAMENTO E REFRIGERAÇÃO
DML

PRODUÇÃO CULTURAL

SANITÁRIOS

SALAS DE EXPOSIÇÃO

HALL DE ENTRADA

BILHETERIA

SALA DE REUNIÕES

GUARDA-VOLUMES

PALCO FECHADO

TEATRO

CAMARIM
DEPÓSITO
SALAS DE AULA
SALA DE APOIO
ADMINISTRATIVO

ARTES

ATELIÊS
DEPÓSITO
SALAS DE AULA
OFICINAS
SALAS DE EXPOSIÇÃO
ADMINISTRATIVO

MÚSICA

ATELIÊS
SALA ACÚSTICA
SALAS DE AULA
CAMARIM
DEPÓSITO
ADMINISTRATIVO

CIRCENSE

ATELIÊS
OFICINAS
SALAS DE AULA
CAMARIM
DEPÓSITO
ADMINISTRATIVO

CERVEJARIA

CARGA E DESCARGA

DEPÓSITO DE LIXO

GÁS

CIRCULAÇÃO

DEGUSTAÇÃO

COZINHA
BAR
SANITÁRIOS
DEPÓSITO
ÁREA DE CONVIVÊNCIA
ÁREA DE REFEIÇÕES

PRODUÇÃO

MOAGEM
COZINHA
ADEGA
ENVASE
ESTOQUE DE INSUMOS
CÂMARA FRIA

MUSEU

RECEPÇÃO
LOJA
SALAS DE EXPOSIÇÕES
SALA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
SANITÁRIOS

ADMINISTRATIVO

ESCRITÓRIO
DML
SEGURANÇA
ENTRADA DE FUNCIONÁRIOS

5.3.2 DEMOLIÇÃO E CONTRUÇÃO

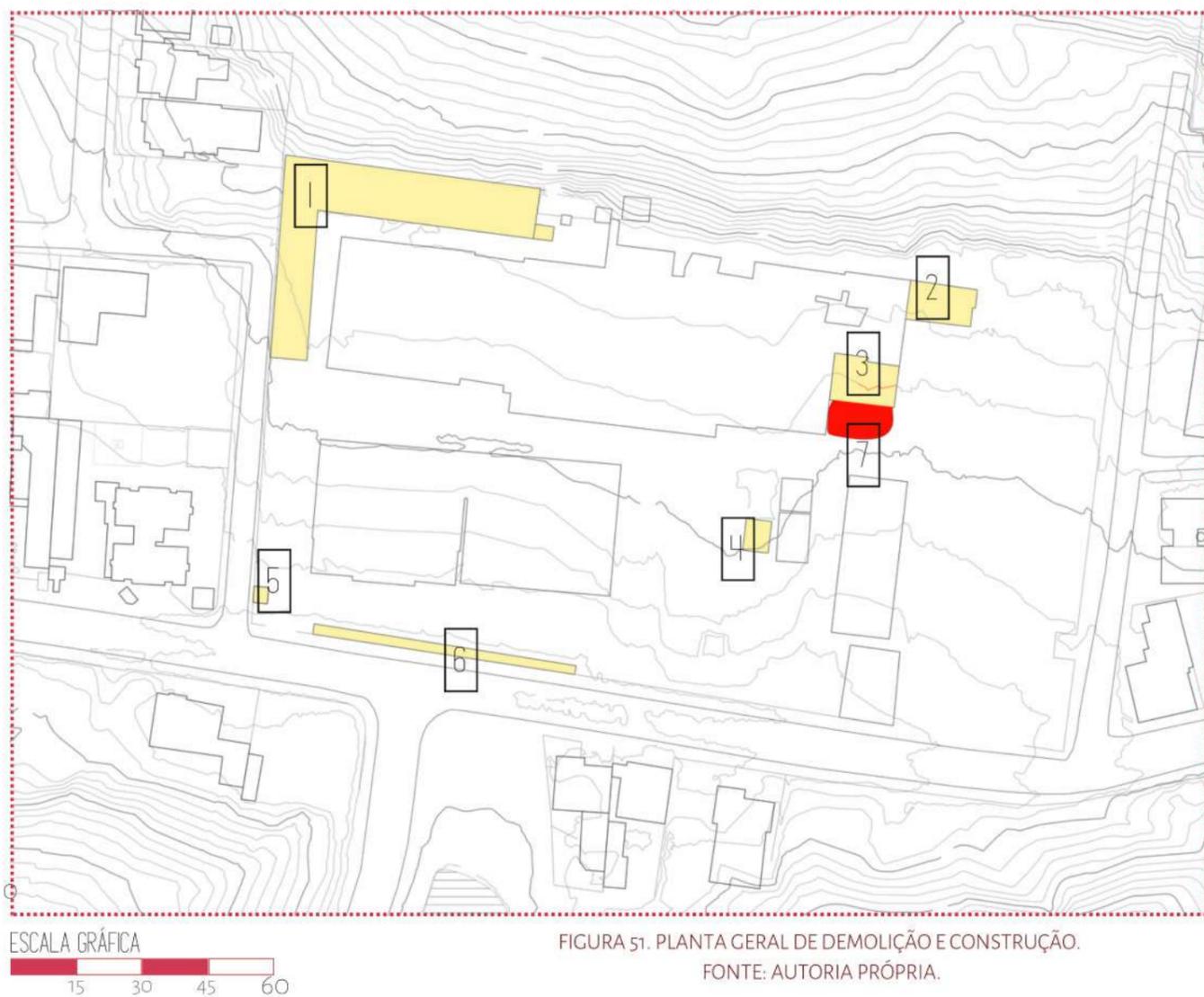


FIGURA 51. PLANTA GERAL DE DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

A proposta contempla a demolição das edificações sinalizadas na Figura 51;

- 1: Demolição da antiga Escola de Panificação, devido as mudanças do terreno e as complicações decorridas do deslizamento de terra em 2008, considera-se a demolição integral do edifício.
- 2 e 3: Demolição das edificações anexadas ao prédio principal, hoje completamente interditado. Estas edificações tem sua integração limitada ao espaço original devido as paredes estruturais, baixo nível de relevância arquitetônica e diversos problemas de patologias..
- 4: Demolição da Caixa d'água, com a justificativa de hoje ser uma barreira visual ao bloco de preservação integral do complexo e também de ser um espaço privilegiado no centro do espaço.
- 5: Demolição da Guarita, a proposta de integração entre a Cidadela e o Parque das Águas transforma o espaço em uma grande praça, retirando a necessidade deste elemento na área frontal do terreno.
- 6: Demolição do muro existente, com a justificativa de ganho de interação com a rua XV de Novembro e valorizar o acesso ao Museu de Arte de Joinville.
- 7: Construção de um anexo na fachada da Cervejaria para demarcar a entrada do Museu da Cerveja, conforme ajuste necessário para utilizar aberturas já existentes na parede estrutural.



FIGURA 52. ANTIGA ESCOLA DE PANIFICAÇÃO.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 53. EDIFICAÇÕES ANEXADAS AO PRÉDIO PRINCIPAL
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 54. CAIXA D'ÁGUA.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.



FIGURA 55. GUARITA
FONTE: GOOGLE EARTH



FIGURA 56. MURO EXISTENTE
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

5.4 FLUXOS

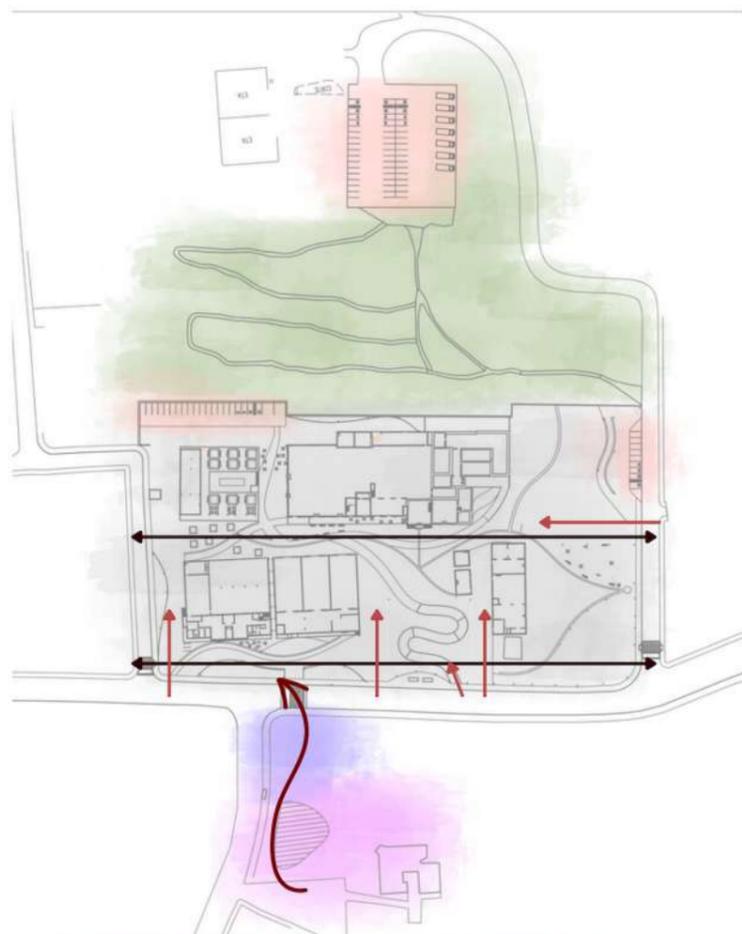
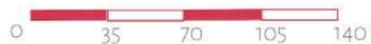


FIGURA 57. PLANTA DE FLUXOS EXTERNOS E ENTRADAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

ESCALA GRÁFICA



ENTRADAS DA PRAÇA

O projeto prevê quatro entradas direcionais: no piso original, duas entradas com o novo piso, uma conectando aos blocos frontais e a outra no espaço de rampa, levando diretamente até os blocos dos fundos.



TRILHA

Como alternativa para descer do estacionamento, o projeto inclui a trilha proposta pelo antigo IPPUJ, que se justifica pela criação de um parque ambiental na elevação aos fundos do terreno.



LIGAÇÃO COM O MUSEU DE ARTE DE JOINVILLE (MAJ):

Com a proposta de uso de um dos blocos frontais para associações e produções culturais, cria-se um eixo de ligação com o MAJ e a Praça Suíça, praça localizada em frente a Cidadela. A Praça Suíça, com a devida revitalização, pode-se tornar um elo entre os dois espaços.



EIXOS LONGITUDINAIS DE DESLOCAMENTO

Eixos que atravessam o complexo de leste a oeste, e que contém espaços de apresentação, estar e consumo.



ESTACIONAMENTO

Pensando na menor obstrução possível de fachadas, propõe-se o uso do lote onde era Recreativa da Antarctica na parte superior do morro para área de estacionamento com 48 vagas para carros e 10 vagas para vans/ônibus de escola, considerando a importância da educação patrimonial para a conservação e o grande potencial da Cidadela para este uso. Mantém-se também pequenos estacionamentos na lateral e fundos do terreno para assegurar estacionamentos de PNE, conforme norma de acessibilidade e espaços de carga e descarga para abastecimentos necessários à cervejaria.

5.5 ZONEAMENTO DAS ÁREAS EXTERNAS

O projeto propõe a integração a partir da conversão de espaços do que é atualmente, trazendo os elementos de água e a Praça das Fontes para dentro do complexo industrial e levando parte do que será produzido e/ou representa a Cervejaria Antarctica ao Parque das Águas. O zoneamento deu-se pela prevalência de uma atividade em determinada área, porém a ambientação dos espaços transmite ao usuário a possibilidade de diferentes usos.



FIGURA 58. ZONEAMENTO DE ATIVIDADES EXTERNAS.
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.

ESCALA GRÁFICA



- TRILHA/PARQUE AMBIENTAL
- ÁREAS DE LAZER/INFANTIL
- EXPOSIÇÃO/APRESENTAÇÃO
- GASTRONOMIA AO AR LIVRE
- ESTACIONAMENTO
- PRAÇA SUÍÇA/MAJ

